

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

APELO DA MÃE DA CRIANÇA AOS RAPTORES

PARIS, 8 — (R.) — A mãe do pequeno Emmanuel Mallart apelou hoje para os raptos, pedindo que lhes restituissem o filho: «Dêem-me o meu filho. Olhem para os seus olhos azuis. Vocês não lhe podem fazer mal».

Numa mensagem publicada num jornal de Paris, a sr. de Jacques Mallart pede aos raptos que levaram na segunda-feira passada o frágil e asmático Emmanuel: «Dêem-me o meu filho, peço-lhes».

«DÊEM-ME O MEU FILHO SUPLICO-LHES» — DIZ A SRA. MALLIART

Dêem-me, por piedade. Devolvam-me o meu pequenino. Eu não poderei viver. Desde já lhes peço.

«Se olharem para os seus grandes olhos azuis, não lhe farão mal com certeza. Vocês têm ou terão filhos um dia. Imaginem que alguém lhes rouba. Pensem no que

seria. Dêem-me o meu filho. Suplico-lhes».

NÃO HOUE AINDA RESPOSTA AO APELO DO MINISTRO

A sr. Mallart e o marido, funcionário do Ministério da Defesa. (Continua na 14.ª página)



ENTREGUES AS PRIMEIRAS MEDALHAS POR SERVIÇOS PRESTADOS NO ÂMBITO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

(LER NA 19.ª PÁGINA)



O sr. D. B. Brough, no seu leito, num hospital de Johannesburg, mostra o prego, de sete centímetros, que os médicos lhe extrairam do coração, numa operação que durou algumas horas e se efectuou anteontem. Entretanto, a equipa médica que operou Washkansky propõe-se fazer, dentro de semanas, um novo enxerto do coração (Ler na pág. 14)

Nota do dia

PENSAMENTO E ACÇÃO

Agora, sim. Se bem que do ponto de vista astronómico esteja ainda a decorrer a estação do Outono, é fora de dúvida que a Idade de Inverno se liga à proximidade do Natal. E agora, sim, agora o quadro meteorológico compõe-se mais de acordo com a tradição, as manhãs nevoentas de tráfego difícil, a espessura húmida que penetra os corpos, o acelar cada um certa tendência de recolhimento em si mesmo, uma espécie de última meditação, balanço de consciência, olhar à volta e reflectir para dentro. E não faltam as razões de reflectir, na vida que cada um tem de guiar no pequeno círculo que lhe compete ou na grande roda do aglomerado que somos todos. São círculos sucessivos, a consciência de cada um, o grupo familiar, o meio de trabalho, a cidade dos cidadãos, o País, a Europa, o mundo de todos os homens, para falar a verdade até o próprio Universo, que pas-

sou a estar ao nosso alcance — para começar, com a Lua ali à mão. Não faltam razões para se lançar cada um na vertigem do pensamento. A sessão de ontem da Assembleia Nacional é um exemplo disso mesmo, de que o pensamento não pára, tendo aparecido à flor da discussão um variado sumário de reflexões que todas elas podem conduzir a outras reflexões, num exercício estimulante e necessário para se ganhar uma consciência própria e generalizada da realidade dos problemas e da quota de responsabilidade que cada qual deve sentir na sua interpretação. Não há obra comum se não houver uma prévia elaboração comum do pensamento condutor da acção. O pensamento nesse sentido expresso pelo deputado Ubach Chaves merece aplauso e a meditação de todos os que não desejam confinar-se comodamente na ignorância das realidades.

Mercenários pagos pela C. I. A. dirigem o ataque à capital do Yémen

— afirma o jornal egípcio «Al Ahram»

CAIRO, 8 — (R.) — O jornal oficial «Al Ahram» anuncia hoje que a C. I. A. pagou aos mercenários estrangeiros para organizarem um ataque de elementos tribais contra Sanaa, capital da República do Yémen.

Segundo aquele jornal, estes mercenários foram os que tomaram parte em acções subversivas no Congo e em Angola.

Segundo notícias da rádio captadas em Aden, foram ontem execu-

tados publicamente seis mercenários na capital Yemenita. Segundo outras notícias, tem-se combatido violentamente nos últimos dias.

ULTIMATO MONÁRQUICO

BEIRUT, 8 — (A. N. I.) — As forças monárquicas do Yémen atacaram a capital, Sanaa, e dirigiram um ultimato ao Governo Republicano para que se demita até amanhã de manhã, se não quiser «ser destruído».

O ministro monárquico da Previdência Social, Haxem Ben Haxem, informou que 300 soldados republicanos foram abatidos na luta

que se trava nos subúrbios de Sanaa, onde todos os estabelecimentos e serviços públicos estão encerrados e o Ministério republicano do Interior decretou o recolher obrigatório das 22 às 7 horas.

O PRESIDENTE YEMENITA CHEGOU AO CAIRO

Entretanto, o presidente do país, Qadi Abdel Raman Eriany, chegou a noite passada ao Cairo e foi levado para o hospital militar de Maadi, nos arredores da capital egípcia. Um aparelho militar russo chegou quinze minutos depois, com as

(Continua na 14.ª página)

ESTUDANTES AO VOLANTE



Na pista de Alvalade houve esta manhã a prova de pericia dos finalistas de Económicas. Mas alguns concorrentes só deram pelos fardos de palha quando estavam em cima deles. (Ler reportagem na 2.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

GILBERTO FREYRE NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Não sessão plenária da Academia das Ciências o presidente, sr. prof. Amorim Ferreira, congratulou-se com a nomeação dos académicos srs. prof. Abreu Faro para presidente do I. A. C. e prof. António da Silveira, para a direcção do novo Instituto de Física e Matemática. A eleição dos cargos académicos em 1968 deu o seguinte resultado: presidente, o sr. prof. Moses Amzalak; vice-presidente, o sr. prof. Amorim Ferreira; e tesoureiro, o sr. dr. Braga Paixão. Foram cumprimentados pelos srs. dr. Pedro Pitta, em nome da Classe de Letras; e prof. Herculano de Carvalho em nome da de Ciências. Depois, em sessão pública, foi a recepção ao académico brasileiro Gilberto Freyre, cujo elogio foi feito pelo sr. prof. Amorim Ferreira, que lhe ofereceu um exemplar do livro de Garcia de Orta, na edição da Academia, «Colóquios dos Simples e Drogas e Cousas Medicinais da Índia». No seu discurso, Gilberto Freyre afirmou, a propósito do valor dos contactos pessoais com o Ultramar português: «Toda uma série de ideias emergiram em mim após esses contactos. Inclusive, em conceito de sociedade e de cultura para caracterizar o conjunto de grupos étnico-culturais, de feito principalmente portugueses, nas origens, e em várias das constantes do seu comportamento e nas tendências ou nos estilos da sua cultura e situados em vários espaços tropicais: no Oriente, nas Áfricas, na América. Conceito já hoje aceite em meios autorizados, tendo constituído um dos principais objectos de consideração da parte dos sábios europeus que, há alguns anos, se reuniram no castelo de Cerisy, na França, em torno de possíveis inovações de conceitos e de métodos de análise do Homem e até de linguagem empregada na interpretação desses conceitos e na expressão — inclusive literária — dessa análise, encontrados, segundo ele, em trabalhos de brasileiro». Em resposta, o académico dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», saudando Gilberto Freyre, mestre e «grande figura de cidadão das duas Pátrias», dirigiu-lhe palavras do maior elogio pela pessoa e pela obra do escritor brasileiro e terminou: «Bem haja, meu grande português do Brasil, meu insigne brasileiro de Portugal, meu caro Gilberto Freyre, pela sua compreensão, pela sua luta, na vanguarda da defesa nacional e ocidental dos valores ideais que, nesta hora, estão em jogo no Mundo — e que são tanto imperecível patrimônio nosso, como tradição, projecção e futuro vossos!»

ESCRITORES E COMPOSITORES TEATRAIS

Em reunião da assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que prestou homenagem à memória do dr. José Gaiharido, que foi presidente do conselho-director da colectividade, ficaram eleitos os compositores para o triénio 1968-69-70, assim constituídos: Assembleia geral — presidente, Acúrcio Pereira; vice-presidente, Cristiano Lima; Álvaro de Andrade e Jaime Silva Filho, efectivos; e Rui Correia Leite e António Melo, suplentes. Conselho director — presidente, Carlos Afonso dos Santos; (Carlos Selvagem); vice-presidente, Manuel Fragozo; secretário-geral, Luís Francisco Rebelo; João Nobre e Armando Leça, efectivos; e Armando Ferreira, Abreu e Sousa, Joly Braga Santos, Vasco de Matos Sequeira e Tavares Belo, suplentes. Conselho fiscal — presidente, Mário Marques; Mário Barros e Cruz Brás, efectivos; e Urbano Rodrigues Alberto Ghira e Flaviano Rodrigues, suplentes. No final por proposta de Carlos Selvagem, foi saudado o dr. Augusto de Castro, presidente de honra da Sociedade.

EXPLORAÇÃO PETROLIFERA EM MOÇAMBIQUE

Foi assinada a escritura do importante contrato concertado entre o Estado português e duas grandes empresas francesas e uma sul-africana — a Société Nationale de Pétroles d'Aquitaine, a Entreprise de Recherches et d'Activités Pétrolières e a Anglo-American Corporation of South Africa, Ltd. — para concessão em exclusivo da prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazidos de hidrocarbonetos naturais e substâncias associadas na província de Moçambique. Essa concessão é feita de acordo com o que se dispõe nas bases anexas ao Decreto n.º 48 033, recentemente promulgado. O ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, outorgou o contrato em nome e representação do Estado português e firmaram o documento pelas empresas os srs. Robert Louis Enous, Jean Paul Legrand e Sidney Spiro. Esteve presente o sub-secretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício, e interveio no acto, servindo de secretário-geral do Ministério, o director-geral de Economia, sr. eng.º Rui Ribeiro, o qual actuou como notário.

A ARMADA MODERNA

Ao entrar no Tejo, procedente de Lorient, a fragata «Comandante João Belo», construída nos estaleiros navais de Nantes, segundo a técnica mais moderna, foi aguardada por diversos navios, entre os quais os draga-minas «S. Pedro» e «L. Jesus», em vistoso cortejo até à doca da Marinha. Atracado o navio, entraram a bordo os srs. general Gomes de Araújo e almirante Quintanilha Mendonça Dias, respectivamente, ministros da Defesa Nacional e da Marinha, que foram recebidos pelos srs. almirantes Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e Ornelas de Vasconcelos, Cardoso da Oliveira, Neto Milheiro e Laurindo dos Santos; comodoro Ferreira de Almeida, e pelo comandante do navio, sr. capitão-de-fragata Belmarço da Costa Santos. Após a visita, o sr. ministro da Marinha, discursando, regozijou-se pela chegada do primeiro daqueles navios que se estão a construir em França e disse, a certa altura: «Quando tomei conta do cargo que hoje desempenho, não pude deixar, numa maneira muito simples, mas muito clara, de notar a situação em que nos encontrávamos a respeito dos navios e do que se previa que viria a acontecer a breve trecho. Verdade seja que o sr. Presidente do Conselho no mesmo dia e por sua iniciativa me disse que era necessário tratar da substituição dos navios que estavam todos velhos e obsoletos. E por mais de uma vez o repetiu, razão por que eu sempre disse que se devia executar e efectivar na primeira oportunidade a renovação da nossa Marinha de Guerra.» E descreveu essa renovação, acentuando a importância da missão do pessoal no manejo do moderno material ao serviço da Armada. Agradecendo, o sr. ministro da Defesa acentuou o valor da nova unidade e os méritos da tripulação. Fez o elogio dos que se têm batido em defesa da Pátria e disse: «Têm agora à sua disposição navios correspondentes à época da Ciência e da técnica em que vivemos»



Momento de emoção: os carros estão no «parque» e os seus proprietários fazem peito para a fotografia. «É pá, e se é a última?»

OS FINALISTAS DE ECONÓMICAS ACELERARAM A FUNDO NA PISTA DO SPORTING

— Está em pista o concorrente n.º 8, sr. Pedro Cordeiro! Atenção, senhores comissários, este concorrente é o n.º 8! Desimpeçam o túnel, se fazem favor!

O concorrente n.º 8 afivela o capacete branco, vê se os dedos estão O. K. (dentro das luvas), leva a mão direita ao travão de mão.

— Pode arrancar! São 10 e 25 da manhã. A III Prova de Perícia do I. S. C. E. F., organizada pela secção de protorismo do Sporting Clube de Portugal com o patrocínio dos finalistas de Económicas, levou ao estádio José Alvalade duzentos aficionados do volante.

O concorrente n.º 8 arranca. Instintivamente o tronco torna-se rígido, os braços retesaram-se. Há quatro metros de palha para contornar. Contorna os muros. Depois, quatro tacos. Pronto, passou. Agora o pior: levar o carro até uma linha demarcada por pilares (cuidado, as rodas da frente têm de estar para lá da linha), vor então em marcha atrás direito ao túnel de acesso (cuidado, as rodas traseiras têm de estar no túnel) e arrancar outra vez. Liberto já do pequeno pesadelo, em direcção a novos fardos, novos tacos. O concorrente n.º 8 faz isto tudo na esgalha. Por fim trava a fundo, des-

fivela o capacete («acabou?») e dá lugar ao n.º 9.

— Cinquenta e quatro segundos, sessenta e três centésimos! — dizem ao microfone.

O n.º 9 vai tentar bater o tempo do antecessor. Sem resultado. Só daí a meia hora os 54, 63 segundos serão ultrapassados, mas desta feita por um veterano dos «rallies», Sarmiento Rebelo. Porque as inscrições registam um pouco de tudo: ases do volante, amadores velozes, condutores meio a sério, simples finalistas de Económicas que por acaso têm carro. Um dos carros inscritos correrá quatro vezes, com quatro furiosos diferentes.

— E' a vaca dos «espontâneos» — diz alguém do lado.

Publicidade por um minuto

A barreira a transpor é a dos sessenta segundos. Mas há quem se engane («a mão escapou») e limpe um farol na vedação. O nervosismo prolonga a prova. Minuto e meio... Acabou-se, para o ano será melhor.

Até os consagrados se equivocam. Sarmiento Rebelo, por exemplo, dirige-se para a linha de partida e carrega por cima dos fardos de palha. Fica no ar uma poeira fina. «O Sarmiento está nervoso...» Não está. São coisas que acontecem.

No parque andaram a colar tiras de papel nos carros. Propaganda. Quem olhar da bancada tem uma infinidade de marcas e nomes de firmas a registar: «Gibbs», «Cidol», «Sonap», «Centrum Electronics», «Esson», «Champion», «Seguros Tagus», Amortecedores «Arms-trong». Até o novelo da «Pura Lá Virgem»... Não é por mal: usa-se.

Onze e meia. O concorrente n.º tal engole em seco.

— Pode arrancar!

Acelera a fundo. Talvez as rotações cheguem ao ponto ideal. Não chegaram ainda. Uma luva bate nervosamente no vidro da frente: foi a mão (inimiga) que escapou.

— Agora?

— Agora.

O primeiro taco, derrubado pela roda direita da frente, significa 30 segundos de penalização. Em automóveis, como em amor, há que estar em forma.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Termina dentro de uma semana o prazo para a recepção dos trabalhos destinados à modalidade plástica

O entusiasmo por «O Natal visto pelas crianças» aumenta constantemente e, em consequência, os trabalhos (agora só os plásticos, pois o prazo para a entrega dos literários terminou a 30 de Novembro) chegam em número sempre crescente. Entretanto, temos novas e boas notícias para dar aos nossos jovens amigos, e que revelaremos dentro de poucos dias.

Os trabalhos plásticos chegam. Mas quem ainda o não fez, ainda está a tempo de concorrer. Por isso, publicamos uma vez mais

O regulamento do concurso

- Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.
- As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.
- Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aquarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.
- Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou ditilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nas seguintes Zonas:

- 1.ª Zona — Concelho de Sintra: ALBARRAQUE, MASSAMA e FERVENÇA. (Das 8 às 15 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de Oeiras: DAMAIA: Rua Mouzinho de Albuquerque, Rua Heróis de Dadrá, Rua Manuel Pereira Coentro, Praceta Manuel Pereira Coentro, Estrada Militar e Rua Carvalho Araújo (parte). (Das 8 às 14 horas).
- 3.ª Zona — BURACA, ALFERRA-GIDE: Estrada de Circunvalação, Rua António Ferro, Rua Professor Egas Moniz e Rua Padre Cruz. (Das 8 às 14 horas).

• Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32x22 centímetros (formato de papel almaço).

• Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertencem a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.

• A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».

• A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.

• Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

• Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

• Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1x0,40 m.

CAIXA DESAPARECIDA ALVÍSSARAS

Gratifica-se a pessoa que indicar onde se encontra uma caixa identificada exteriormente pela marca SIEMENS n.º 00838. Pesa 512 kg. Informar para telef. 84 16 38.

BALNEÁRIO DO TAMARIZ EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A Sociedade Estoril-Sol recebe propostas para a exploração de cinco lojas no balneário do Tamariz, sendo uma destinada a cabeleireiro de senhoras. Tratar no local, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

Ora, diga-nos...

-Embirra com alguém?



● O feriado limpou a rua de transeuntes. Pelas portas das lojas, pelas janelas dos táxis ociosos nas praças espreitam os rostos dos que não têm ponte — «obra» cara, como se sabe. Está frio. Quem passeia são os optimistas. Não está dia para embirrações.

— Eu cá não embirro com ninguém —

meça por nos dizer o Vicente Isidoro Lopes, que conta apenas 17 anos, é alentejano de Redondo e trabalha num super-mercado.

— Mas nunca lhe aconteceu chocar-se logo de início com alguém, sem que possa vencer esse sentimento?

A negativa sai-lhe com intensidade inesperada:

— NÃO!

E o rapaz estava quase, quase, a embirrar connosco.

● Belos olhos castanhos, cabelo azeviche, curto, um não sei quê de melancolia. É caixa. Conta 23 anos e veio para Lisboa de Macedo de Cavaleiros, onde nasceu. Chama-se Teresa de Jesus Moraes. Responde sem pressas:



— Embirrar, embirrar, não. Há é clientes que implicam connosco, e a gente sente ganas de fazer o mesmo com eles... e não pode. Passamos por cada uma! O senhor nem faz uma ideia. Mas não sou pessoa

de ressentimentos. Parra tudo e rapidamente.

Quando lhe perguntámos o nome, e o fotógrafo batia a chapa, cortou:

— O meu Zé é que vai embirrar comigo, quando vir a fotografia no jornal.



● Impecável, fato de alpaca cinzento. Modos calmos e sólidos. De seu nome Marinho (Cristiano Correia Marinho) há 15 anos que vê os barcos deixarem o porto com a carga que ajudou a içar para bordo. Chama-se Marinho, mas é estiva-dor. Faz amanhã 52 anos.

Não sou de embirrações. As

vezes, a gente não gosta deste ou daquela, mas depois passa.

— Antes da estiva...

— Fui ajudante de motorista. Mas larguei essa vida, não porque embirrasse, mas porque «deixava» pouco. Agora, ganho 91\$50 por dia.

— Conhece o «Ora diga-nos»?

— Sou analfabeto.

O AMOR, A MANGA, O INTRUSO

Quando se espera o auto-carro, a vida também espera. Os gestos que se suspendem, ou que se adiam. O jornal debaixo do braço, o livro na ponta dos dedos, os olhos vagamente dirigidos para onde o autocarro há-de vir.

Há-de vir pela Rua da Prata, há-de vagorosamente fazer a curva e contornar toda a Praça da Figueira, e nisso leva um tempo imenso, mas não importa, só de vê-lo, a longa «bicha» se tranquiliza, bem, já é um princípio de vida. Claro que depois há a longa caminhada pela Rua dos Fanqueiros, a rua nunca mais acaba, e sempre aos soluços, impossível ler, impossível falar, as palavras tropeçam umas nas outras, chocam-se, frangem-se, falam assim, como vou dizer... Sim, é isso: desmoraliza. Escolhe-se o silêncio por melhor tática.

Está bem, mas agora não se trata disso. Agora trata-se da espera do autocarro. Dizia eu que, nessa altura,

a vida abre parêntesis e ninguém sabe como preenchê-los.

Ninguém, é como quem diz.

Quando se ama, por exemplo, quando a nossa mão segura outra, tudo se completa e a vida não espera coisa nenhuma. A vida, muito satisfeita de ser vida, continua.

A «bicha» é como viver numa casa de campo, aquelas de antigamente, feitas de madeira: ouve-se tudo o que se passa no quarto do lado, e a imaginação faz o resto. Na rua, aqui na Praça da Figueira, a diferença está em que os olhos substituem a imaginação.

Ontem, por exemplo.

Foi assim: Ela vestia um casaco de lã, uma lã que se via à primeira vista que era lã. Um casaco de mangas compridas e largas. Ele enfiava a mão na manga, ao longo do braço. Não sei se disse já que estava muito frio, e um pouco de lã serve bem para dois. Nem talvez fosse o calor da lã, mas ou-

tro, o que se liberta das veias, da pele levemente suada.

Estiveram algum tempo em silêncio, enquanto o autocarro já despontava na Rua da Prata. Complicações na vida deles, não cheguei a perceber quais e eu não estava muito interessado nisso, repugna-me escutar os amantes, deixá-los, deixá-los no seu fim do mundo! Foi por acaso que ouvi a voz da rapariga, a voz firme:

— Já te disse, amor, não te preocupes.

Disse, e foi só daí a segundos que sorriram. Talvez não fosse aquilo que ela queria dizer, mas, de repente, a ligação com a realidade foi tão evidente que o riso explodiu, cabeças encostadas.

Ah, é verdade, eu também ri, quer dizer, também participei. Em todo o caso, com o jornal aberto para esconder a cara. Para esquecer a minha condição de intruso.

MARIO CASTRIM

TARDE DE CONVÍVIO DO I. S. TÉCNICO

Com uma tarde de convívio, que está a decorrer na Associação de Estudantes, organizadora da recepção aos alunos do Instituto Superior Técnico, prosseguiu hoje o programa da respectiva semana, do qual faz parte, amanhã, uma excursão a Coimbra.

Na tarde de convívio de hoje colaboraram os conjuntos «Quinteto Académico» e «Os Dukes», além de haver variedades variadas e se proceder à eleição do «rei dos turistas».

Sessão de homenagem à memória de Faria Affonso na Liga dos Combatentes

No próximo dia 18 às 21 e 30, na sede da Liga dos Combatentes, efectua-se uma sessão de homenagem à memória de João Jayme de Faria Affonso que foi fundador e secretário-geral da prestante instituição. Presidirá o ministro da Defesa Nacional e usará da palavra, para focar a personalidade do homenageado, o capitão-de-mar-e-guerra Horácio de Faria Pereira.

NOVA VEREAÇÃO do Município de Mafra

MAFRA 8 — Em reunião do Conselho Municipal, a que presidiu o sr. Adriano da Silva Figueiredo, foi eleita a nova vereação da Câmara deste concelho para o quadriénio de 1968-1971, a qual ficou constituída pelos srs. dr. João Augusto Teixeira Pinto, Domingos José Ferreira, comandante António de Barros, eng. Rui Nogueira Simões, capitão Joaquim da Silva Costa e António Silva.

No CARREGAD... DIÁRIO DE LISBOA... CASA VIO LANT!

REINA A MAIOR ALEGRIA NO LAR

COMPRARAM A MELHOR E MAIS ÚTIL PRENDA DE NATAL

COMO ÊLES, TAMBÉM VOCÊ PODE TER UM APARTAMENTO OU MORADIA PARA AS SUAS FÉRIAS, OU PARA UM RENDIMENTO DE 10 % ANUAL, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA

O SISTEMA P.H.T. PÔE-OS AO SEU ALCANCE

COM APENAS UM INVESTIMENTO DESDE 36000\$ PREÇO TOTAL, QUE PODE AINDA PAGAR COM ESTAS FACILIDADES

ENTRADA DESDE 7200 ESC.
RESTANTE - ATÉ, 36 PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE ... 800 ESC.

É UM INVESTIMENTO DE CAL E PEDRA

ALDEIA TURÍSTICA

PRAIA DA FALÉSIA
ALBUFEIRA-ALGARVE



EMPREENDIMENTO TURÍSTICO

VALE DO SOL
ESTORIL



Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, bateladeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc.

e ainda gratuito

SERVICO DE LIMPEZA * PARQUES PARA CRIANÇAS * PISCINAS * ESCOLA DE EQUITACÃO
CLUB HÍPICO * COURT DE TÊNIS * SKI NÁUTICO * PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A



FERIATUR

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.

AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORDE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome	_____
Endereço	_____
Telefone	_____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia do Teatro do Capitólio estreia-se no Porto no próximo dia 12.
- O actor Augusto Costa (Costinha) ingressou na companhia de Amélia Rey Colaço devendo, dentro de dias, começar a ensaiar a peça «A locomotiva».
- Por sua vez, o actor Luis Pinhão ingressou na companhia do actor Henrique Santana.
- No Teatro Villaret deve subir à cena, na próxima semana, a peça «Deliciosamente perigosos».
- O conjunto dirigido pelo actor Carlos Coelho chega a Lisboa no próximo mês de Janeiro.

preferido pelo público, não só por se tratar de uma comédia de género pouco vezes visto no nosso meio artístico, como também pela magnífica interpretação do seu elenco, que faz com que o espectador ovação a passagem de cada cena. Com uma história engraçadíssima e um fim moral pelo qual o público espera ansiosamente, tem um bom elenco: Laura Alves, numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística, é a figura principal, muito bem secundada por Paulo Renato, também com um magnífico desempenho, e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Todos, a par de Santos Carvalho, o encenador, são os responsáveis por meio ano de riso total.

***** MARIA VITÓRIA *****

Uma grande revista

Numa moldura de graciosidade e beleza quase impossível de equiparar, reúnem-se na revista «Pão, pão... queijo, queijo» as mais belas mulheres até hoje apresentadas em tabladros lisboetas um dos grandes atractivos da luxuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado Jr.

***** MONUMENTAL *****

Uma comédia alegre

Já em sexto mês no cartaz, «A flor do eacão» continua a ser o espectáculo



INTERNATIONAL WATTUSI SHOW

COM

ALEXANDRA

BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI

PASCALE BREA

A CANÇÃO FRANCESA

HORCAR

ILUSIONISTA PORTUGUÊS

(MAIORES DE 17 ANOS)



Varanda
do Chanceler
Restaurante

AMANHÃ
SALA
RESERVADA
PARA
LANCHE DE
CASAMENTO

gado, agora em terceiro mês de triunfal exibição como «a melhor revista do ano». Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador, José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» ostenta um deslumbrante cartaz interpretativo: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, os esbeltos discípulos Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante «ballet» internacional e, an-

O NOVO ESPECTÁCULO DO TEATRO VILLARET

Dentro de poucos dias, o moderno e confortável Teatro Villaret reabre as suas portas para apresentar uma alegre comédia francesa, de Michel André, que tem um título deveras convidativo para a gargalhada: «Deliciosamente louca!». Os ensaios, dirigidos por Paulo Renato, estão decorrendo num ambiente febril, tendo em vista o mais breve possível a estreia. Eunice Muñoz, que volta a fazer comédia, interpretará a figura de «Sofia» (a deliciosamente louca) ao lado de Rogério Paulo, Rui de Carvalho, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.

«Deliciosamente louca!», que Armando Cortês adaptou, terá cenários de Pinto de Campos.

da, a sensacional atracção mundial «Speed Crazy» (quilómetros de gargalhadas numa louca vertigem de riso).

***** A B C *****

Um espectáculo divertido

Cumprindo uma triunfal carreira a revista «Mulheres á vela», em cena no teatro ABC, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores de sobejos êxitos alcançados no teatro ligeiro, tem música de João Nobre e João de Vasconcelos, inspirados e valiosos compositores. Dirigiu a coreografia mestre Charles, um veterano e conhecedor coreógrafo que esboçou rendilhadas danças, tornando-se num dos colaboradores do êxito conseguido por este espectáculo. Dirigiu a

montagem e desenhou os figurinos Mário Alberto, artista plástico da mais fina sensibilidade. Reuniu o empresário José Miguel valioso elenco para o desempenho de «Mulheres á vela» — Humberto Madeira, actor consagrado, primeiríssima fi-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: As 20.45 e 23 horas

DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

«Mulheres á vela»

com HUMBERTO MADEIRA
AIDA BAPTISTA * BEATRIZ
DA CONCEIÇÃO e MANUELA
MARIA

no comando do elenco



AIDA BAPTISTA

ADULTOS

ROMA ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

(ADULTOS)



TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

DOIS DIPLOMATAS,
UM RUSSO E OUTRO
AMERICANO, LANÇADOS
NUMA IRRESISTIVEL
AVENTURA,
DE ATENAS...

A
PÉ
ATÉ
PARIS

com

JAIME UYS

BOB COURTNEY

REINET MAASDORP

realização de

VRYGESTEL DEUR

UMA COMÉDIA
SEM PRECEDENTES!

Exclusivo
DOPERFILME
(VERSÃO INGLESA)



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«HARMONIA E BOM GOSTO» — Peça em 1 acto

FRANCE — Disseram-me que viesse aqui fazer uma decoraçãozinha.
MC — Isso é uma tragédia!
F. — Pois é. A culpa não me pertence.
MC — Também digo o mesmo.
F. — A minha vocação, sabe qual era? Imagine...
MC — Prefiro não imaginar.
F. — Imagine que gostava de ser oradora.
MC — Claro! Gostava de ser o que é mas sem o dec...
F. — Mais ou menos. Hoje venho discursar.

MC — Qual o tema?
F. — O Natal, não vê? Palmitos, uma árvore verde...

MC — Fantástico! Uma árvore verde! Mas que originalidade!

F. — A porta coloca-se uma fita com guizos.

MC — Não me diga que os telespectadores, já tão sacrificados, também vão passar a usar disso!

F. — Lá está você, ah, você, você, os críticos! O que me vale é que ninguém os lê. Os guizos servem para dar a alegria ao Natal.

MC — Coitado do Natal!

F. — Ora, ora! O que é preciso é alegria! Alegria nesta festa maravilhosa! Todos os homens, por mais necessitados que sejam, podem levar um pinheiro para casa! É uma festa linda onde tudo deve cheirar bem — e para isso aqui está uma vela que perfuma o ambiente à medida que vai ardendo, uma vela boa para a casa de banho.

MC — Percebo, percebo!
F. — E brincados, muitos brincados para as crianças. As crianças, oh! as crianças! E' delas esta festa de ternura, esta festa de paz...

MC — Mostre o brinquedo que traz aí.

F. — Qual brinquedo?

MC — O que achou mais próprio para enfeitar esta festa de paz...

F. — Mas...

MC — Deixe cá ver...

F. — Já lhe disse que...

MC — Vá, vá...

(O pano desce rápido, trémulo, aflito. Mas o sorriso de France não se alterou. Ela sabe que é tudo uma brincadeira pegada...)

RISO E RITMO — Até hoje esta rubrica,

nos seus melhores tempos, tinha o condão de viver só pela metade.

Quando aparecia o ritmo, faltava o riso ou o contrário. De vez em quando, talvez com mais frequência, faltavam ambos. Cheguei a pensar que o mal não tinha conserto.

Rezei-lhe até o responso. Ontem, pela primeira vez, riso e ritmo aconteceram. Pode mesmo dizer-se que, em algumas situações, o riso foi valorizado pelo ritmo que Nicholson e Cortês souberam imprimir ao espectáculo. Por ritmo quero referir a movimentação de «Verde... Saul para casar», que chegou a ser, por si só, um espectáculo na nossa televisão. A participação das variedades, com muitas canções novas, representou um evidente esforço de renovação, de fuga ao demasiado visto e, o que é mais importante, soube integrar-se no ritmo do espectáculo. Interpretes, autores, cancionistas, realizador e técnicos deram-nos ontem uma lição que não deve ser esquecida: a lição de um trabalho de equipa, saliente até no facto de não haver praticamente estrelas, já que as tarefas pareciam ter sido distribuídas pelo rei Salomão.

Evidentemente, que se podem pôr reservas à consistência da história, à vitalidade do riso, à qualidade das canções (um tanto monótonas e de figurino muito semelhante) e ao nível das interpretações. Mas a verdade é que os aspectos positivos sobrelevam, como ficou dito, as faces mais defeituosas e é isso o que, por agora, importa salientar.

Pela primeira vez há muito tempo, há tanto tempo que talvez tenhamos de recuar até à «Rua de Iliza», os telespectadores não bocejaram nem disseram a frase sacramental de envolta com um suspiro dorido: «isto é certo é sempre a mesma coisa...» Gostariam de um

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube

O «TV Clube» desta noite é preenchido por Lily Techumba, que será acompanhada à viola por Eleanório Sanches e Alberto Tetta e ainda por Manuel Rodrigues e José Barcelo, numa realização de Fernando Frazão.

• As 22 e 20: Série policial

Na rubrica «Série policial» de hoje, os artistas Diana Rig e Patrick McNee interpretam os papéis dos detectives Ema Peel e John Sreed, em mais uma aventura da série filmada intitulada «Os vingadores».

Nicholson menos caricatural, de uma Mimi Gaspar com menos caretas, de uma Maria do Céu Guerra mais dentro de um papel onde visivelmente não se sentiu à vontade, de uma Beatriz da Conceição com mais autodomínio, de umas canções menos chochas (aquela da Telefonista era de uma pobreza extrema...), de uma Mafalda Sofia mais liberta da influência iugoslava. Claro que sim, era bom que tal acontecesse mas, repito, nenhuma dessas atuações comprometeu «Riso e Ritmo» em cuja direcção foi notório, desta vez, um pulso mais firme.

Como se vê, a crítica não é tão exigente como para aí se diz. Com bem pouco afinal se satisfaz. Basta, depois de avaliar os condicionamentos que a tudo presidem, verificar que uma equipa se esforçou para fazer, vamos, vamos!, já não digo obra grande — mas trabalho limpo.

Quanto a Marivaux... Ouve aqui, meu velho: não te zangues. São rapaziadas, são umas brincadeiras. É certo que eles podiam evitar meter o teu nome no barulho, mas enfim, como em ti se inspiraram, acharam por bem nomear-te. Simpatias, não? Olha que até nisso foram honestinhos! — M. C.

José Vasconcelos no Teatro Capitólio

O imitador José Vasconcelos voltou a Lisboa, desta feita ao palco do Capitólio, pela mão do empresário Vasco Morgado. «O Mundo Alegre de José Vasconcelos» é o título do espectáculo em que, ao longo de uma hora e meia, este brasileiro de Rio Branco se desdobra para conseguir divertir um público que já entrou convencido de que ia divertir-se... Não há nada que ele não seja capaz de imitar, até aquilo que não devia, como acontece com as suas tiradas pseudopoéticas, que foi beber no que de pior tem o teatro de revista. Abrindo com um quadro intitulado «15 minutos que antecedem o espectáculo», Vasconcelos começou por definir, à sua maneira, as diversas categorias de plateias — a que ri «à bessa» e a que «não liga

bulufas» e bate palmas como quem sacode o pó das mãos. Daqui, saltou para as suas impagáveis imitações de astros de cinema, realmente excepcionais, mas demasiado vistas e ouvidas entre nós para que ainda nos pudessem atingir com todo o impacto da sua comichada. Era tempo de deixar o Gary Cooper em paz. O ponto alto da primeira parte deste um-homem-show é atingido com a rábula intitulada televisão, sátira bem conseguida. Quando se aproxima o intervalo, porém, a nossa preocupação é já a de olhar para o relógio, para ver «por quanto tempo mais será ele capaz de aguentar este ritmo». Aguenta mais três quartos de hora, após dez minutos de descanso das fadigas de uma digressão pelo mundo e pela história, dentro do clássico estilo dos «compères» do Parque: «Lusiadas... Descobrimientos... Novos mundos ao mundo... Nova York... arranha-céus... (convém olhar para o alto)... Paris... Olá-lá... Pigalle... Tour Eiffel».

Em suma, José Vasconcelos atinge alguns (raros) momentos de grande nível, alonga-se desnecessariamente em explicações e cai em excessos de nítido mau gosto. Isto de falar de coisas sérias no meio do que foi feito para rir impede os desatentos de se aperceberem da mudança. E o espectáculo de pessoas a rir de coisas sérias não é nada agradável. Ou é?

Para além de tudo, o mérito do imitador é inegável, o espírito profissional exemplar, pelo que se adivinha de trabalho, estudo, repetição constantes. Um exemplo para muitos cá do burgo. Apenas se lamenta o facto de que não se conserve dentro dos limites das suas águas territoriais. Se Vasconcelos é um grande imitador, porque teima em ser, pelo meio, um mau actor e um péssimo pianista?

M. B.

COR E RITMO — CARACTERÍSTICAS DO NOVO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Cor e ritmo, são as principais características do novo espectáculo do Casino Estoril, em cujo cartaz figuram «International Wattusi Show», Pascale Brea e Horcar.

As senhoras em primeiro lugar. Logo, falemos de Pascale Brea, uma gentil loirinha que tem, em corpo pequeno, a chama grande das cancionistas que podem inserir-se na linha começada por Edith Piaf e continuada, no tempo presente pela extraordinária Mireille Mathieu. Logo na primeira canção, de frases metralhadas, com o vigor característico do estilo, Pascale conquistou o público, que não deixou de aplaudir até final da sua exibição, culminada com um «potpourri» de belas canções parisienses — uma dúzia de pequenos excertos de músicas que andam no ouvido de toda a gente e no coração de muitos.

Segue-se um homem: Horcar, flautista português para quem o melhor elogio será dizer, merecidamente, que não é inferior a muitos oficiais do mesmo ofício que, do estrangeiro, vêm rotulados de excepcionais.

Finalmente, o «International Wattusi Show». Trata-se de um espectáculo conjunto de «music-hall» integrado por meia dúzia de esculturais bailarinas, uma graciosa cancionista espanhola, dois bailarinos e uma parelha de baile acrobático. Intercalando números de dança (tudo eles sob o signo de trepidante música moderna) com bonitas canções (da nova vaga do país vizinho) consegue o conjunto oferecer um espectáculo movimentado, pleno de cor e ritmo, onde tudo converge no sentido de prender a assistência e levá-la a aplaudir incondicionalmente. Foi, aliás, o que aconteceu na noite de estreia no Casino Estoril e será, certamente, o que acontecerá todas as noites, enquanto este «show» ali se exhibir.

Espectáculos de teatro nos bairros populares

O Grupo Cénico «Proscenium», que colabora na iniciativa municipal de proporcionar espectáculos de teatro aos moradores dos bairros populares e da periferia da cidade, representa, na noite de sábado, no Clube Musical União, a comédia em três actos «Clara Bonita», original de Pedro Lemos.

O Grupo «Cena Aberta» apresenta-se-á, na mesma noite, no Futebol Benfica, com a comédia dramática em três actos «Meu amor é traícoeiro», de Vasco Mendonça Alves. Ambos os espectáculos principiam às 21 e 30.

TEATRO DE REVISTA EM SETÚBAL

Na próxima terça-feira, às 21 e 30, na Sociedade Musical Capricho Setubalense, o seu grupo cénico apresenta-se na revista em dois actos e 22 quadros «Mini-fraldas», original de Carlos Costa, com música de José Silva Dias, que revivê a velha tradição das revistas em Setúbal. O espectáculo está classificado para maiores de 17 anos.

veja MELHOR num KB

VASCO MORGADO APRESENTA

O MUNDO ALEGRE

DE JOSÉ VASCONCELOS

2 horas a rir!

PARA MAIORES 12 ANOS

A NOITE, às 21.45 h.

TEATRO CAPITÓLIO

Domingo À TARDE, às 16 h.

Festival de Rimos MODERNOS

CONCURSO «POP/MUSIC»

5.º ANO

DOMINGO ÀS 18.30 H.

«YARKS» — (DAFUNDO)

«ESCROQUES» — (LISBOA)

«OS BEATNICKS» — (LISBOA)

«OS FAISCAS» — (LISBOA)

PARA MAIORES 12 ANOS

TRINDADE

F N A I Adultos

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco de

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

SABADO — 16 H.

DO ESTUDANTE

Em ALVERCA (LISBOA) encontra-se na TABACARIA CAMPI quim Sabino Faria

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 horas

Domingo: «Matinée» às 16 h.

A REVISTA MAIS ALEGRE E MAIS BOA NITA QUE SEUS OLHOS JÁ ADMIRARAM!

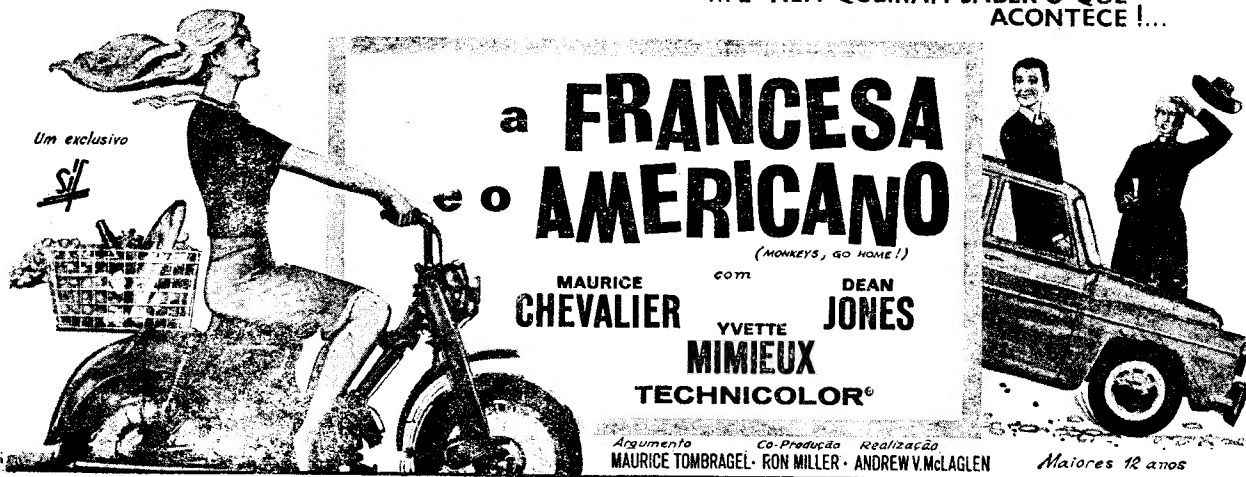
Pão, Pão... Queijo, Queijo

A magnífica e talentosa MARIA DULCE

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE

MARIEMA • MAX • ANITA

TUDO O QUE ACONTECE DE ESTRANHO NESTE FILME SE FICA A DEVER AO ENCONTRO DAQUELA FRANCESA LOIRA E PROVOCANTE COM AQUELE AMERICANO INGENUO... E NEM QUEIRAM SABER O QUE ACONTECE !...



HOJE ÀS 21.30 UMA ALEGRE ESTREIA NO EUROPA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gura dos tabuleiros revisteiros, Aldo Baptista, nome grande da revista e Beatriz da Conceição, castiça, popular, alma do povo cantada em lindos fados e Manuela Maria, graciosa e com pitoresca intenção na fala e no gesto. Completam o elenco Oscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Wilma Palmer, Carlos Gonçalves, um grupo de espectaculares bailarinas internacionais e, ainda, um gracioso corpo de baile.

VARIEDADES

A próxima estreia

Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado consagraram os seus melhores esforços no sentido de apresentar, no renovado Teatro Variedades, a mais espectacular e rica revista da temporada: um verdadeiro acontecimento que domina por completo o interesse de milhares de admiradores do fabuloso Raul Solnado, agora em véspera de regresso ao estilo artístico que melhor o cimentou no conceito popular. Com Raul Solnado no topo do elenco de «Pois, pois...», Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo e a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta cintilam no elenco, bem como a escultural atracção brasileira Wanda Moreno, autêntica vedeta dos palcos de além-Atlântico que pela primeira vez pisa as quanteladas europeias. Wanda Moreno, indomável escultura viva, dona de um «charme» e de um sorriso cativantes, é outra das notáveis sensações que rodeiam a próxima estreia deste original de José G. Lhardo e João Nobre, marcando o retorno do Teatro Variedades ao convívio com o espectador.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A sombra dum gigante» no São Jorge

«A sombra dum gigante», ontem estreado no Cinema São Jorge, com a maior expectativa do público, que esgotou a sala, é um belíssimo filme evocativo das horas dramáticas vividas pelo mundo na última

década da primeira metade deste século, da opressão de povos e da luta para a sua libertação e independência, neste caso particular a criação do Estado de Israel, agora de novo em foco devido às hostilidades com os árabes seus vizinhos.

A história do romancista Ted Berkman, muito bem cinematizada por Melville Shavelson, reveste-se assim de uma oportunidade flagrante. Se nesses tempos difíceis do pós-guerra o povo eleito já lutava tão ardorosamente para a fixação das suas fronteiras, qual não será, a tantos anos de distância, a sua indomita coragem em face das ambições concentradas sobre um território que de árido se tornou em próspero e no qual esse povo está disposto a permanecer, após dois mil anos de lutas?

A película transporta para a tela a epopeia das semanas e dos dias que antecederam a fundação do Estado de Israel e os momentos cruciais que se lhe seguiram. Mas, para além disso, mostra-nos também esse terrível campo de concentração de Dachau, os momentos efusivos da libertação de Paris, as batalhas nas praias da Normandia e outros locais onde os aliados foram chamados a esmagar o inimigo comum, que espalhava o ódio e o sangue por todo o lado. Mas são, acima de tudo, os combates nas colinas de Israel que o filme revive em sequências vigorosas.

«Cast a Giant Shadow», no título original, tem como personagem central um destemido e idealista oficial americano, que por onde andava vivia, amava e lutava pela liberdade dos homens. Deixou para trás a carreira de advogado e a tranquilidade do lar para se dedicar de alma e coração às causas nobres. Foi conselheiro dos judeus e depois seu chefe militar, muito lhe ficando a dever a vitória sobre os árabes. E foi também a última vítima antes da trégua; morreu no posto que assumira, ao desafiar todos os perigos e ao correr os mais

sérios riscos. Afinal, o grande «aluf» sabia o que desejava...

«A sombra dum gigante» é um filme pleno de emoção, que prende o espectador da primeira à última imagem e o faz aderir incondicionalmente a uma história épica. Admiravelmente realizado por Shavelson, que também assinou o argumento, e com fundo musical apropriado de Elmer Bernstein e excelente fotografia a cores de Aldo Tonti, valorizada pelo panavision, conta com um assombroso desempenho de Kirk Douglas no principal papel, muito bem secundado por Yul Brynner, John Wayne, Frank Sinatra, Senta Berger e Angie Dickinson, entre outros. Um cartaz que se recomenda, sem hesitações. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «A francesa e o americano».

Produção — Francesa.

Realização — Andrew McLaglen.

Interpretes — Maurice Chevalier e Yvette Mimieux.

Género — Comédia.

Distribuição — Sif.

Processo — Norma, a cores.

Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português — «A pé até Paris».

Produção — Americana.

Interpretes — Jaime Uys e Bob Courtney.

Género — Comédia.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Techniscope, a cores.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «30 Winchester».

Produção — Alemã.

Interpretes — Carl Moher e Topsy Collins.

Género — Aventura.

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Techniscope, a cores.

Classificação — 12 anos.



Os dois são sobejamente conhecidos — mas talvez aqui os leitores não os reconheçam. Trata-se do célebre Richard Burton e do que (a ou nível e noutros tempos) não foi menos célebre Ray Sugar Robinson. Ela tem 17 anos, é sueca e chama-se Ema Dulin — um nome que ainda não chegou até nós. A imagem foi obtida há menos de uma semana, no primeiro dia da rodagem do filme de Christian Marquand, «Candy», baseado numa novela de Terry Southern e Mason Offenber, e de que os três são intérpretes.

A nova companhia de Circo conquistou o público do Coliseu

É indiscutível que o circo continua a ter, entre nós, um vasto e apaixonado público, mantido e criado — diga-se, em abono da verda-

de — pelo apoio que a estes espectáculos tem sido dado, ao longo dos anos, pelo Coliseu dos Recreios. Se não fora, na verdade, a persistência com que a empresa Ricardo Covões (Herdeiros), tem organizado, quer com artistas nacionais, quer com artistas vindos das pistas de todo o mundo, os seus espectáculos circenses, é bem possível que tivéssemos assistido, ao longo destes anos, ao declínio do circo. E isto teria sido, sem qualquer dúvida, mais um motivo de empobrecimento do nosso mundo do espectáculo, tanto para o grande público como, e principalmente, para as crianças, para quem, entre nós, há já tão poucos divertimentos adequados à sua idade.

É certo que são poucas as noites em que as crianças podem assistir ao circo, mas, de qualquer modo, mais vale pouco do que nada. Temos, agora, no Coliseu, uma nova companhia de circo, uma companhia internacional, que ontem à noite se estreou na vasta pista das Portas de Santo Antão. Essa companhia, num espectáculo característico do género, conquistou o público, obtendo um êxito que dá ideia do seu mérito.

Apesar das naturais dificuldades da quadra — altura em que a procura é muita — o agrupamento é valioso e, além de ser equilibrado e bem doseado, inclui números do maior interesse e invulgar mérito, bastando lembrar que, durante o espectáculo de estreia, foram acesas as «luzes de honra» seis vezes.

Na primeira parte, essa distinção, consequência directa do agrado conquistado e da categoria demonstrada, foi conquistada pelos seguintes artistas: «Concha e Concha», olímpicos contorceionistas de invulgar categoria; «Fredy Kanton», o excepcional malabarista; «Miss Gisela», a muito apreciada perchista; e os voadores «Ferdinando Jazz», três homens e uma mulher que executam arriscados e espectaculars voos, verdadeiros emulos dos maiores artistas da especialidade.

A segunda parte iniciou-se com um arrojado número de leões, em que o jovem domador «Angel Cristo» se igualou ao mais difícil que no género se tem visto. Um número de autêntico «suspense», também obtiveram a consagração, os olímpicos «Irmãos Merzaris».

O espectáculo inclui outros motivos de agrado, equilibrados, palhaços, excêntricos e o sempre apreciado grupo de «Augustos» do Luciano.

Em resumo, ao som da orquestra de Vieira Pinto, o Coliseu viveu ontem mais uma noite festiva — para o público e para o circo. — R. M.

Recintos de diversões

- * Deve chegar dentro de dias a Lisboa o acordeonista António Mestre, proprietário de um restaurante típico no Rio de Janeiro.
- * Estreia-se no próximo dia 14, em Palma de Maiorca, a cançonetista Madalena Iglésias.
- * Após larga digressão por Angola e Moçambique, regressaram já a Lisboa os artistas Julio Gomes e Zeferino Ferreira.
- * Está a actuar no «Timpanas» a cantadeira Susana Alvim.
- * O guitarrista Fernando Freitas partiu para Madrid, devendo estreiar-se em breve num restaurante típico daquela cidade.
- * Ainda este mês, deve ser posto à venda um novo disco do artista Manuel de Almeida.
- * Corina Maria é o nome de uma nova cantadeira descoberta e preparada pela antiga actriz Corina Freire.
- * Está a actuar na «Lisboa à noite» a artista Arminda da Conceição.
- * Ada de Castro foi convidada a participar numa nova revista.
- * O elenco artístico do restaurante Folclore desloca-se, no próximo mês, à Dinamarca.
- * Vai gravar um novo disco a cançonetista Mafalda Sofia.
- * Mirene Cardinali recebeu convite para se deslocar ao Canadá.
- * Os artistas Esmeralda Amodeo, Odete Mendes, Joaquim Cordeiro, Fernando Manuel e Nuno de Aguiar também já deram a sua adesão à festa de beneficência que a Sociedade da Matilha leva a efeito no próximo dia 8.
- * Realiza-se, no próximo dia 7, uma festa de homenagem ao apreciado conjunto «Os Seis Látimos». Já deram a sua adesão os artistas Anita Guerreiro, Tristão da Silva, Fernando Manuel, António Frazão e Jogaíris de Lisboa.
- * Encontra-se em plena convalescência o castiço cantador Eduardo Franco.
- * Continuam a disputar a maior curiosidade e entusiasmo as actuações da novel fadista portuense Esmeralda Ribeiro.
- * O empresário Ernesto Campos e o popular poeta Valente Rocha vão organizar em breve na capital do Norte um concurso de cantadores e cantadeiras.
- * A cantadeira Carmen Maria, presentemente a actuar na «Candeia», gravou um novo disco para a marca «Alvorada».



Que tortura estas Borbulhas!...

remédio **DDD**

CONTRA AS AFEÇÕES DA PELE

Cuide a sua pele regularmente com o creme ligeiro Balsamo DDD e o sabonete desinfetante DDD.

AVENIDA HOJE, AS 21.45
Tel. 320379 M/17 anos

O grande êxito dos palcos mais exigentes do mundo

EQUILIBRIO INSTAVEL

pela Companhia do TEATRO NACIONAL MARIA II

UMA HISTÓRIA FASCINANTE...
UM PAR SENSACIONAL!

COM OS OLHOS VENDADOS



ROCK HUDSON **CLAUDIA CARDINALE**

JACK WARDEN • GUY STOCKWELL • BRAD DEXTER

TECHNICOLOR PANAVISION — 12 ANOS

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

SÃO LUIZ e ALVALADE

UM FILME DA UNIVERSAL DISTRIBUÍDO POR SONORO FILME

No CARTAXO, «DIÁRIO DE PEDRO ALVES, SUC. RUA DO LISBOA» está a venda na CASA BATALHOZ



Manuel dos Santos saudou os seus convidados

TAUROMAQUIA

NO FINAL DA TEMPORADA

A Sociedade do Campo Pequeno, Ld.º ofereceu ontem, no Restaurante Mónaco, o já tradicional jantar de convívio que assinala o final da temporada. Manuel dos Santos saudou os seus colaboradores e os representantes dos órgãos de informação, agradecendo o estímulo dado à sua empresa, recordou aqueles que a morte levou — Manuel Azambuja e Manuel Rodrigues «Rodriguito» — e terminou anunciando que no iní-

cio da próxima temporada dará na sua praça um espectáculo a favor das vítimas das recentes inundações. Leopoldo Nunes, num eloquente improvisado enalteceu as belas qualidades de Manuel dos Santos e o esforço dos seus colaboradores, somando-se às suas palavras o também nosso colega Jorge Tavares Rodrigues, da Agência Latina. A simpática reunião assistiram as senhoras dos convidados.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Artur Augusto de Figueiroa Rego

Para o cemitério de Agramonte, no Porto, realizou-se o funeral do sr. dr. Artur Augusto de Figueiroa Rego, cujo corpo será, mais tarde, trasladado para o cemitério das Caldas da Rainha.

O sr. dr. Artur Augusto de Figueiroa Rego, que contava 85 anos, era viúvo de D. Irene Manuela da Cunha e Sá Pais de Vasconcelos de Abranches de Figueiroa Rego.

Último sobrevivente de um grupo de técnicos e lavradores que, em 1918, sob o consúlio do presidente Sidónio Pais, procederam à estruturação dos serviços internos e externos do recém-criado Ministério da Agricultura, e entre os quais se destacavam, entre outros, Eduardo Fernandes de Oliveira, José Relvas, Luís Xavier da Gama, Câmara Pestana, Paulo Nogueira, Nunes Mexia, Cincinato da Costa e outros, o extinto possuía os cursos de Medicina Veterinária, de Engenharia Agrícola, pelo Instituto Agrícola de Grignon, agricultor diplomado pela Escola Nacional de Agricultura, em Coimbra, e Escola de Viticultura Ferreira Lapa, e avicultor diplomado pela Escola de Avicultura, de Gambais. Exerceu, entre outros, os cargos de governador civil de Beja, chefe de gabinete do primeiro ministro da Agricultura, dr. Eduardo Fernandes de Oliveira (1918); deputado nas legislaturas de 1918-1919 e 1945-1949; vogal de várias comissões encarregadas de organizar os serviços internos e externos do Ministério da Agricultura; encarregado de estudar o desenvolvimento da cooperação e mutualidade agrícolas em Itália; vogal da Comissão Central de Viticultura; delegado do Governo junto da União dos Vinicultores de Portugal (1937); vogal da comissão encarregada de estudar a intensificação cultural do Ribatejo, (1928), etc., e fez parte de diversas comissões e congressos. Colaborou em vários jornais semanários e diários, tais como «Diário de Notícias», «A Voz», o «Século» e, também, no «Diário de Lisboa», com artigos sobre assuntos técnicos e literários.

Na Assembleia Nacional, em 1945-1949, teve apreciável actuação sobre assuntos de carácter económico, sendo notáveis os seus avisos prévios sobre os problemas das lãs e o problema do crédito agrícola mútuo, que foram divulgados pela imprensa e por separatistas. Foi autor de várias publicações agrícolas e veterinárias.

Em Agosto passado, a municipalidade de Caldas da Rainha, como preito de gratidão pelos serviços prestados à cidade e à região, deu o seu nome a uma das artérias da cidade.

D. Emilia Henriqueta Parreira Albino Figueira

FOI a enterrar, no cemitério de Messejana, o corpo da sr.ª D. Emilia Henriqueta Parreira Albino Figueira, de 85 anos, viúva do sr. Cipriano Joaquim Figueira, que faleceu nesta vila e era mãe dos srs. Henrique Albino Figueira, Luís Albino Figueira e Jorge Albino Figueira e da sr.ª D. Maria Júlia Albino Figueira.

Maximiano Joaquim das Neves Barradas

ALTER DO CHÃO, 8 — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local o funeral do sr. Maximiano Joaquim das Neves Barradas, conhecido comerciante e correspondente bancário nesta vila.

O extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Luísa da Conceição Barradas, era pai da menina Elvira Amália e do estudante Maximiano António da Conceição Barradas.

D. Lucinda de Almeida Matos

CASTRO DAIRE, 8 — Para o cemitério de Ester, realizou-se o funeral da sr.ª D. Lucinda de Almeida Matos, viúva do sr. Laurindo de Paiva Direito, ambos antigos professores primários.

A sua morte foi muito sentida nesta localidade, especialmente pelas obras de benemerência que espalhava entre os necessitados de Reriz e as crianças da Cantina Escolar.

SUFRAGIOS

Doutor José Baptista de Sousa

Foi com consternação geral que a notícia do seu falecimento, aqui anteriormente participada, foi acolhida por todos aqueles que o conheciam, estimavam e com ele contactaram. Médico iminente, cirurgião competentíssimo, considerado um dos melhores até hoje existentes no nosso País, de grande generosidade e bondade, deixou grande saudade, tanto nos humildes, que nele sempre encontraram compreensão e amor, como naqueles que, com posição semelhante à sua, receberam sempre amizade e conforto.

Não só na Metrópole, como em Cabo Verde e Índia Portuguesa, onde permaneceu vários anos, granjeou gerais simpatias.

O seu funeral e todos os testemunhos de pesar que sua família tem recebido bem provam a grande admiração que lhe dedicavam.

Sua mulher, Maria da Conceição Burne Pereira Baptista de Sousa, seu filho, José Baptista de Sousa, sua nora, Maria Elvira Apetato Baptista de Sousa, e seu neto, José Francisco Apetato Baptista de Sousa, participam que será rezada missa, amanhã, pelas 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma daquele que, em vida, tantas vidas salvou.

REGIONALISMO

Conselho Regional de Lisboa das Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho

Por se encontrar de luto o respectivo presidente, o Conselho Regional de Lisboa das Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho (Pampilhosa da Serra), assinalou a passagem do seu 2.º aniversário apenas com uma distribuição de livros, de carácter cultural, técnico, escolar e recreativo, às direcções da Casa do Conselho de Pampilhosa da Serra, União Progressiva de Unhais-o-Velho e Comissões de Melhoramentos de Meãs e da Malhada do Rei. Os livros poderão ser requisitados, para leitura, aos professores primários locais.

Concluído o projecto para a construção das casas dos magistrados em Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 8. — Está concluído o projecto para a construção das casas dos magistrados a executar nos terrenos adquiridos pelo Município local ao Seminário Conciliar de Braga e junto ao arruamento há pouco aberto entre a Praça da República e o lugar do Pinheiro, denominado Rua Doutor Antunes Varela. O projecto está agora submetido à apreciação das diversas entidades para aprovação, esperando-se que a construção seja feita no próximo ano.

O PAPEL DO COMANDO DA AREA IBERO-ATLÂNTICA NA ESTRATÉGIA DA N. A. T. O.

O comandante da Área Ibero-Atlântica (Comiberlant) fará uma exposição aos adidos militares às embaixadas das nações da N. A. T. O. acreditadas em Portugal, no próximo dia 12, no Quartel-General do Comando, em Rio de Mouro (Sintra). A exposição versará o papel que o novo comando desempenha no âmbito da estratégia da N. A. T. O. Finda a exposição, haverá um período de perguntas e respostas.

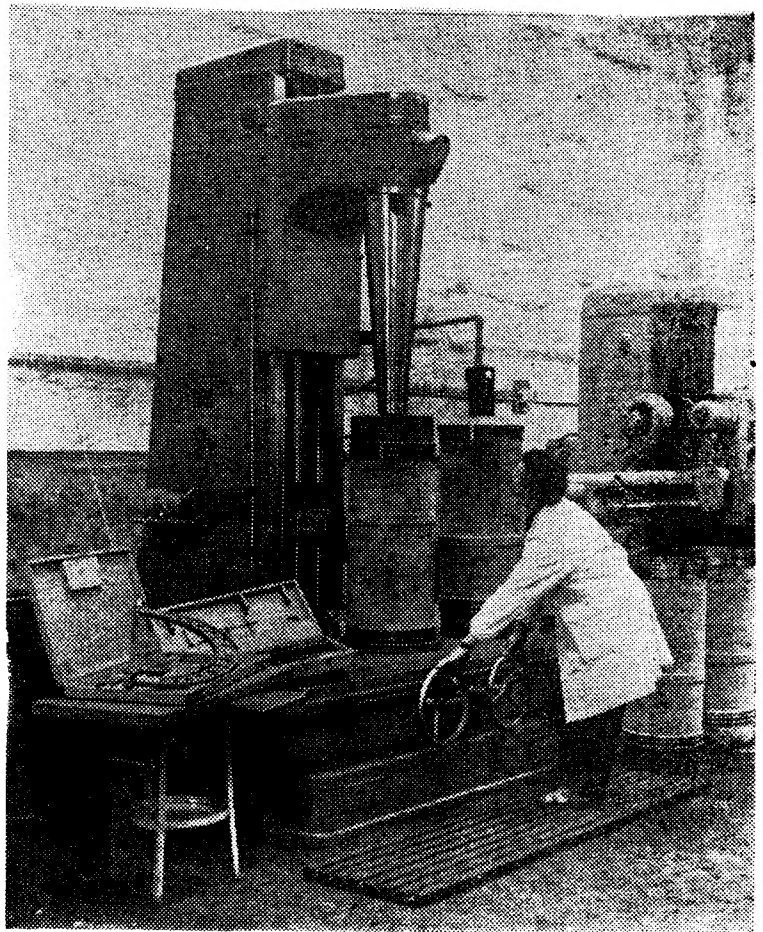
BONS TRABALHOS, COM BOAS MÁQUINAS-FERRAMENTAS

MÁQUINA RECTIFICADORA DE CILINDROS

CAPACIDADE:

Diâmetro máx. 500 m/m

Profundidade 1.000 "

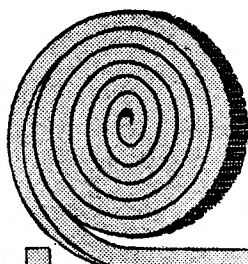


Rectificação de camisas de cilindros, de motores marítimos

Oficina Mecânica

Francisco da Silva Barbosa

RUA DE S. ROSENDO, 427-431 — TELEFONES 51986-52786 — PORTO (Portugal)



tesa-moll

FITA ADESIVA para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10\$00

«É tão confortável a nossa casa... tesa-moll está nas portas e janelas»



Concerto da PRÓ ARTE

A delegação de Lisboa da PRÓ ARTE inaugurou as suas actividades da presente temporada no passado dia 5, no Salão do Conservatório, com um concerto que se quis integrar nas comemorações do centenário de Henrique Granados. Colaboravam Florinda Santos, que muito judiciosamente interpretaria a colecção completa das danças espanholas para piano, de Granados (doze), e a poetisa Oliva Guerra, que tem o seu nome inscrito não só na literatura mas também na música, de que tomou conhecimento bastante profundo.

O director do Conservatório, dr. Ivo Cruz, na sua qualidade de fundador e orientador da PRÓ ARTE, proferiu uma alocução, e aceitamos as razões pelas quais a acção da

PRÓ ARTE deseja alargar-se a sectores não musicais. Um exemplo foi dado neste concerto, com a inclusão do vibrante poema «Danças de Espanha», de Oliva Guerra, no mesmo ambiente romântico de que a música de Granados não rejeitou as feições, que a autora declamou muito sentidamente, a meio das danças espanholas de Granados. Contávamos que a intervenção poética fosse um pouco mais longa, para equilibrar-se melhor com a parte musical.

Já não concordamos muito com o dr. Ivo Cruz quando entende desnecessário abordar a obra de Granados em geral e as danças espanholas em especial. Num concerto desta natureza, e não grande, tinham cabimento algumas palavras — conquanto fossem substanciais — sobre a personalidade do autor das «Goyescas» e sobre uma ou outra particularidade da sua obra.

Florinda Santos, que só muito de longe em longe tivemos ensejo de ouvir, há muitos anos, mantém vivo o temperamento apaixonado que revelou desde muito nova. É propositadamente, talvez, que se furta ao rigor rítmico que, no nosso entender, se deve sentir sempre, sob uma ou outra flutuação superficial de andamento. Mas é propositadamente com certeza que Florinda Santos sente a necessidade de cantar, valorizando as curvas melódicas e timbrando-as com cores intensas. Nota-se também na sua execução, mesmo quando uma certa nervosidade a faz crispá-la, um trabalho feito muito a sério. Oxalá veja nas nossas palavras o quanto estimariamos que a sua posição de concertista possa firmar-se e alargar-se.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

APROVADO O TERRENO PARA A NOVA ESCOLA DE MONCORVO

MONCORVO, 8. — Foi superiormente aprovado o terreno escolhido pelos técnicos municipais, no sítio de Romanzeira, para a construção do novo edifício em que funcionarão as escolas primárias actualmente dispersas e sem as mínimas comodidades.

O acesso à futura escola será feito através de uma rua nova, aberta em frente da Escola Técnica.

Por outro lado, estão já concluídos os trabalhos de calcetamento de arruamentos em Carvalais e iniciaram-se os de acesso a Peredo dos Castelhanos e à igreja de Urros e de pavimentação da estrada municipal de Souto da Velha. Foram concedidas as participações de 255 contos para a pavimentação da estrada de Urros a Peredo e de 63 500\$00 para a estrada municipal de Cabanas de Baixo, cujos trabalhos vão ser iniciados brevemente.

Entretanto, continua por solucionar o problema do adro da Igreja Matriz (monumento nacional), que se encontra em estado lamentável.

A CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE PROMOVIDA PELOS ESTUDANTES A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Os organismos autónomos da Associação Académica e a direcção do C. A. D. C., resolveram dar todo o apoio à campanha de solidariedade para com as vítimas do temporal que atingiu vastas zonas populacionais do País, iniciada pelo Conselho de Repúblicas. Assim, estão em estudo realizações com o objectivo de assegurar a essa actividade conjunta o maior rendimento prático possível, durante o tempo que for necessário.

Como primeira realização concre-

ta, está anunciado para amanhã, às 15 horas, no Tetro Avenida, um sarau, cujo programa incluirá a colaboração do Orfeão e do T. E. U. C.

Toda a academia, os antigos estudantes e a cidade colaboram nesta campanha de solidariedade.

Oficina de Teatro para os estudantes

A Associação Académica criou uma Oficina de Teatro onde os estudantes possam aprender a apreciar devidamente o teatro, experimentarem os seus dotes artísticos e entrarem na realização de espectáculos. Haverá um Curso de Teatro, com aulas de estética, história e técnica de teatro, exercícios práticos, leitura de textos e iniciação à literatura teatral. O programa inclui, também, espectáculos, recitais de poesia, conferências, que começarão em 18 de Janeiro, feitas por ensaístas, artistas e técnicos portugueses. E ainda: programas de rádio, exposições, funcionando, também, uma biblioteca com cerca de 1000 volumes sobre teatro e um «atelier» de gráficos, esquemas e maquetes.

As inscrições podem ser feitas na direcção da Oficina de Teatro, terceiro piso da Associação Académica.

Teatro «Nô»

O Teatro dos Estudantes promove depois de amanhã, às 18 horas, uma sessão de cinema sobre «Teatro Nô», manifestação clássica do teatro nipónico, no «Teatro de Bolso», no segundo piso das instalações académicas.

Como o «Teatro Nô» é uma manifestação cultural muito pouco conhecida no nosso meio, considera-se do maior interesse a projecção deste filme, cedido pela Embaixada do Japão.

Nova direcção da Tuna Académica

Foi eleita a nova direcção da Tuna Académica, para o corrente ano lectivo, que ficou constituída pelos estudantes: José Luís Pio da Costa Abreu, presidente; Luís Plácido Miranda Garcia, vice-presidente; Eduardo Augusto Marques H. Martins, José Júlio Alves de Moura, Augusto José Pinto Rodrigues e Mário Frias Ferreira Rocha.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «O espião sal às nove» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O incompreendido» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).
SOUSA BASTOS — «007 contra Goldfinger» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).
ESTADÃO — Rua do Brasil (Telefone 24410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

Pela Universidade

Na secretaria da Universidade foram entrada os requerimentos de transferência da Universidade do Porto, dos seguintes alunos da Faculdade de Ciências, que devem comparecer, urgentemente, naquela secretaria para regularizarem os seus processos: Afonso Maria de Moura Pacheco, Alvaro dos Santos Oliveira, Amândio Gabriel Morais da Silva, Amílcar Caroco de Melo, Carlos Augusto dos Santos Ferreira, Carlos Miguel Lusa Carvalho de Magalhães, Clara Maria Pinheiro Botelho Moniz, Décio Mário Baganha Fernandes, Domingos Albino Lopes Ferreira, Eugénio Maria de Carvalho Teles, Fernando Joaquim Gamboa Lopes de Carvalho, Joaquim Alves Pereira, José Delmar de Magalhães Mendes Teixeira, José Manuel Lluvet dos Santos, José Manuel Vieira Ferreira Rosas, José Pires de Carvalho, José Rodrigues Pereira dos Penedos, Luís António Duarte Couto, Luís Manuel Ferreira de Melo, Manuel António da Costa e Silva, Manuel António Ferreira do Lago Cruz, Manuel Joaquim Lima Ferreira, Manuel de Lima Melo da Silva, Maria Alice da Cunha Ferreira, Maria Berta Magalhães Martins Delgado, Maria de Fátima Ferreira Gomes Vieira, Maria Manuela de Almeida Amarante e Virgínia Maria Leite Gaspar Lourenço.

Os seguintes alunos da Faculdade de Ciências, que pretendiam fazer exame da disciplina de Cálculo da Probabilidade na época de Dezembro, cujos requerimentos foram indeferidos, devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar: Aníbal Lima Corte Real Filiz, José Cardoso Mendonça, Mário José Mesquita da Mota, Clara Maria Miguel Rodrigues e outros.

Festa religiosa na capela da Universidade

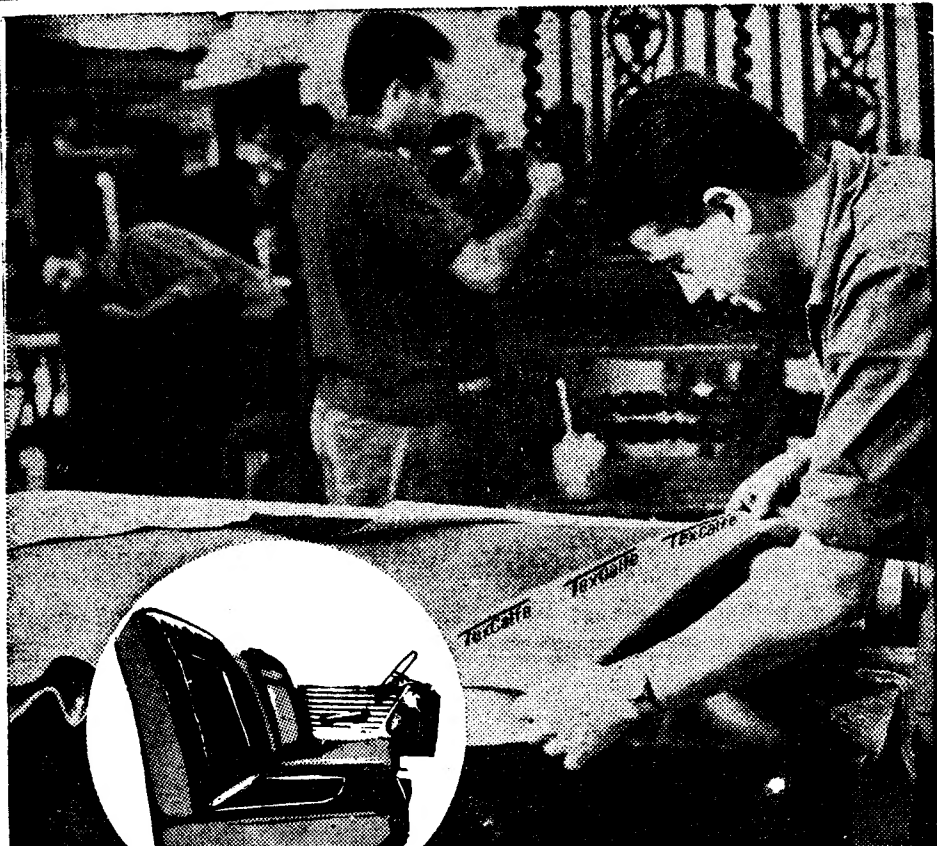
Na capela da Universidade houve hoje a festa de Nossa Senhora da Conceição, das festividades religiosas mais antigas que ali se celebram.

Pouco antes, das 12 horas, chegou à Universidade o sr. bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendel, que foi recebido pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, acompanhado pelo vice-reitor e pelos directores das Faculdades e da Escola Superior de Farmácia. Após os cumprimentos, o prelado entrou na capela e foi ocupar um cadeirão do lado do Evangelho, enquanto o reitor se sentou do lado da Epístola. Os doutores sentaram-se no altar-mór; nos cadeirais e no transepto ficaram as autoridades civis e militares, dirigentes dos organismos académicos e direcção do C. A. D. C.

Aquele prelado celebrou a missa, acolitado pelo capelão da Universidade, rev. dr. José de Oliveira Bento e seminaristas, que envolveram paramentos azuis, privilégio concedido à Universidade por D. João III. Ao Evangelho pregou o rev. dr. Manuel Martins.

Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero

Por motivos imperiosos, não haverá o almoço de confraternização entre os sócios da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, que estava anunciado para depois de amanhã, na sede da associação.



OS ESTOFADORES

como profissionais competentes

utilizam

TexCalfe napa
o melhor substituto do couro

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS, NA PAREDE
E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL
DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda continua — nos melhores locais.

Preços: desde 75 contos

Prop. JOAQUIM BARAONA
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C. CASCAIS
Telefs.: 282345-282388



UM NABÃO DE RESPEITO — Das terras pretas de Vidago, adubadas com estrume de ovelha, veio este nabo gigantesco (2,150 kg) que é o orgulho da lavradeira, sr.^a D. Idalina Rodrigues. Viajou até Lisboa, para que conste, e está em exposição na Pastelaria Eneri, à Rua Luz Soriano. Próximo destino: uma sopa camponesa «como mandam as regras»

Cerca de 19 mil contos serão gastos no próximo ano pelo Município de Vila do Conde num extenso plano de realizações

VILA DO CONDE, 8. — Estima-se em 19 mil contos o cómputo aproximado das despesas a realizar pelo Município local, no ano de 1968, a fim de cumprir um extenso plano de realizações que, na quase totalidade e por diversos motivos, é a repetição do programa previsto para o ano corrente.

Entre as preocupações da Câmara, apresentadas no «plano de actividades e bases dos orçamentos» recentemente submetidos ao conselho municipal, continua a avultar a questão da remodelação e ampliação dos sistemas de captação e distribuição de água a Vila do Conde, dependente da solução do problema do abastecimento de águas a parte da vila de Matosinhos, e às refinarias da Sacor.

O documento refere a satisfação causada pelo êxito das diligências para instalação de uma escola secundária, que deverá entrar em funcionamento em 1968/69, embora

em edifício provisório e com a criação do Curso Unificado.

Anuncia também o plano, que vai entrar na fase de acabamentos e decorações, o Palácio da Justiça local, em cuja construção foram dispendidos 5 mil contos concedidos pelo Ministério da Justiça.

Aposentados do Ultramar a residir na Metrópole

Um grupo de funcionários aposentados e reformados do Ultramar residentes na Metrópole escrevem, em nome de todos os colegas que se encontram em idêntica situação, a lembrar a justiça que representaria o alargamento da concessão do subsídio de custo de vida — que aumentará as pensões de reforma e aposentação aos servidores do Estado, a partir de 1 de Janeiro — aos funcionários ultramarinos aposentados e reformados residindo na Metrópole, e que vençam, como se sabe, pelas verbas consignadas nos orçamentos das províncias ultramarinas.

É evidente que o aumento do custo de vida (que origina a melhoria de pensões) atinge, obviamente, os aposentados dos quadros ultramarinos, que, residindo na Metrópole, permanentemente, se ressentem, naturalmente, do crescente custo de vida e da desvalorização da moeda. Muitos deles arruinaram a saúde em climas insuportáveis, numa época em que o Ultramar era bem o «cemitério dos brancos».

Hoje, decrépitos, tendo a seu lado, por vezes, apenas a fiel companhia dos tempos em que — jovens ambos — desbravavam o sertão e continuavam Portugal nos mais recônditos lugarejos da selva traçoira, marcados indelévelmente pela agressividade do clima e pelas doenças endémicas, dificilmente podem dar àquela que os estimulou nas horas de desânimo o conforto merecido — que não o consente a magra pensão onerada para mais, com as inevitáveis despesas dos achaques da velhice.

O Governo não deixará — esperamos — de atender à sua situação dramática em muitos casos.

TRANSILVÂNIA — ENCRUZILHADA DE NACIONALIDADES — (Conclusão)

III — A cada um os seus húngaros

Do enviado especial MICHEL TATU

BUDAPESTE, Dezembro. — Senhora da Transilvânia desde 1918, a Roménia aplica, em relação à importante minoria húngara e alemã instalada nesta província, uma política de desenvolvimento paralelo das culturas, rejeitando ao mesmo tempo a assimilação e a federação. Mau grado as tendências unitárias mais acentuadas a partir do fim dos anos 50, o liberalismo prevalecer em matéria linguística (V. «Diário de Lisboa»)

Não é preciso longo estágio em Budapeste para perceber o ressentimento:

«Imaginem: Oradea, a mais húngara de todas as cidades da Hungria!...

As estatísticas deles são falsificadas: há muito mais de dois milhões de húngaros na Roménia... Os romenos invadem tudo, obrigam os húngaros da Transilvânia a instalar-se em outros pontos... De visita a pessoas de família, numa aldeia, não tive o direito de me afastar mais de três quilómetros; uma pessoa minha conhecida, que violou tal regulamento, foi logo expulsa... E veja lá se pode encontrar o *Nepszabadsag* ou qualquer outro jornal nosso!...

Evidentemente que quem fala assim é o vulgo. O Governo húngaro, esse, cala-se, mas não se preocupa com dissipar tais rumores ou «felicitar» Ceausescu pela sua acção na Transilvânia.

O mesmo silêncio em Bucareste, onde se admite, contudo, em privado, que muitas pessoas, do outro lado da fronteira, procuram «pescar em águas turvas».

Divergências entre a Roménia e a Hungria

Muitos destes rumores são fácticos ou muito exagerados. Não há vestígios de transferência importante e sistemática de população: se o elemento romeno cresce, lentamente, na Transilvânia, devido à industrialização, nem por isso húngaros e saxões deixam de estar onde estão. As restrições às deslocações dos cidadãos húngaros de visita existiam, realmente, mas foram agora abolidas, por ocasião do Ano Turístico.

É certo que diversos problemas pesam sobre as relações entre os dois países: a forte presença húngara na Transilvânia — complicada pelo desejo, cada vez mais afirmado pelos romenos, de serem senhores da sua casa, vêm juntar-se as bem conhecidas divergências entre os dois governos sobre a política externa e as diferenças dos regimes internos.

Os intercâmbios culturais constituem, evidentemente, o domínio mais sensível. A Roménia não é o Canadá, e seria conhecer muito mal o actual poder em Bucareste para esperar vê-lo consentir no estabelecimento de relações privilegiadas entre um estado estrangeiro — mesmo amigo — e uma parte da «nação romena».

«A cada um os seus húngaros — diz-se em síntese na capital romena —: os nossos gozam dos mesmos direitos que toda a gente, mas precisamente na sua qualidade de romenos; não se pode admitir que beneficiem mais das permutas com Budapeste».

O resultado, paradoxal, embora bastante compreensível no plano político, é que de facto os húngaros, assim, beneficiam antes menos. De dois em dois anos abre uma exposição do livro húngaro, mas sempre em Bucareste, nunca em Cluj ou em Tirgu-Mures, onde encontraria, no entanto, o público mais apreciador.

A Ópera de Cluj recebe, às vezes, a visita de artistas da Hungria, mas de solistas apenas, mas a própria ópera local

não ultrapassa as fronteiras. A capital transilvana recebeu, há dois anos, a Comédia Francesa, mas não o Teatro Attila, de Bucareste, que só teve direito aos palcos de Bucareste. A companhia teatral magiar de Tirgu-Mures, uma das mais conceituadas da região, nunca mais representou na Hungria desde 1958; quanto à última visita duma companhia desse país a Tirgu-Mures, remonta a 1946... Tudo isto não impede, é claro, que os artistas da Transilvânia possam ir ver, a título privado, o que se faz em Budapeste. Mas para actores de talento não é nada animador verem-se cortados de comunicações com um público numeroso e conhecedor que os espera do lado de lá da fronteira.

Remessa de livros e jornais

A situação é melhor no que respeita à troca de literatura. Os contactos com as editoriais da capital húngara — afirma-se — são regulares e amigáveis, as produções em língua magiar coordenadas e às vezes realizadas em comum; as importações directas, provenientes da Hungria, atingiram em 1966 cento e noventa e cinco e trezentos e cinquenta e oito mil

exemplares. É claro que na totalidade a escolha incumbe aos dirigentes de Bucareste, mas estes parecem sinceramente desejosos de dar a conhecer ao seu público o máximo de obras «aceitáveis». Se não estão neste caso, nomeadamente quando surgem dificuldades políticas a propósito desta ou daquela obra, «então nós importamos pequenas quantidades, para uso dos professores e das bibliotecas», explica muito francamente o chefe do movimento editorial em Bucareste.

Estas dificuldades aparecem, é manifesto, com carácter permanente, no que respeita a jornais, porque a situação aqui está no nível mais baixo. É inútil pedir o *Nepszabadsag*, o principal diário de Budapeste, nos quiosques da Transilvânia: não existe, por assim dizer. A cidade de Cluj, por exemplo, que conta perto de 60 000 magiares, recebe em tudo e por tudo, incluindo assinaturas, cento e quinze exemplares; vinte e nove do *Maquar Nemzet*, o outro diário político de Budapeste, e onze do periódico literário *Elet e Irodalom*; só a *Science et Vie*, da Hungria, publicação apolítica, beneficia duma difusão normal

(Continua na 17.ª página)

CUIDADO! VEM AÍ O INVERNO



GRÁTIS TESTE ELÉCTRICO BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista
& Nafz, Lda.



Rua Luis de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62 • 633031

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, a partir de hoje.



Carta à mulher que se julga só na sua angústia

Não é um artigo, um apontamento que ora escrevo, mas uma carta. Uma carta à mulher que se julga só na angústia da não realização e faz parte de milhares de mulheres nas mesmas circunstâncias. Carta diálogo. Você e eu.

VOCE — Tenho 36 anos, sou natural de Angola, onde estudei e sempre vivi. Estava à margem dos problemas da «emancipação da mulher», quer por uma questão de necessidade, quer por uma questão de realização total. Pormenorizando: umas trabalham por necessidade, outras para sua emancipação, mas qualquer dos trilhos nos conduz à realização.

EU — Só raras mulheres foram, desde criança, preparadas para assumir a totalidade das suas vidas. Muitas de nós nunca ouvimos falar de emancipação feminina. Em face dos problemas e das dificuldades é que descobrimos que algo estava mal. Essa premissa é que me permitiu a mim, por exemplo, enveredar pelo trilho dos porquês. Porque temos de ser aquilo que queremos que sejamos e não o que somos na verdade? Porque não faremos aquilo que somos capazes de realizar para além de outras coisas úteis, por certo, mas que não escoam todas as nossas potencialidades? A definição através do porquê. Depois o caminho da realização, contra tudo.

VOCE — Eu represento a mulher padrão da época que transitou de um marco até outro. Não fui preparada para trabalhar! Isto devido a eu ter uma mãe extraordinária em muitos aspectos: fundou o primeiro colégio de ensino secundário de Angola e ainda hoje ensina com 68 anos. Sentiu-se, porém, sobrecarregada de trabalho rendoso, mas não para ela, pois as vicissitudes matrimoniais tornavam-no frustrado, inglório e difícil. Nesta conformidade, achou, erradissimamente, que eu havia de ser uma mulher culta, mas sem exames. Cortou-me assim as pernas e muitas ambições.

EU — Sua mãe verificou, com razão, que uma carreira, por melhor sucedida, não basta a uma mulher. Não teve a experiência para saber que a determinadas mulheres não chega um casamento feliz para se sentirem plenamente realizadas. Não quis que o seu drama se repetisse na filha. Não o evitou; invertendo-o, simplesmente. Os tempos modificaram-se e com eles as mentalidades. Há já muitos homens que concedem à mulher, à sua mulher, o direito de se realizarem como pessoas e não só como mães ou esposas. A atitude de sua mãe não é única. Recordo uma das respostas ao inquérito que esta página realizou entre as mulheres e em que uma funcionária dos Correios afirmava ter observado com as suas filhas a mesma atitude que sua mãe teve consigo. Acrescentava, porém, que as suas filhas eram felizes como donas de casa. Talvez o sejam.

VOCE — Como tenho uma tenacidade (cujo tamanho eu própria ainda ignora) resolvi, logo que vim à Metrópole, casada e mãe de dois filhos, fazer um curso e o que me dava mais satisfação era o de piano e para aí voltei as minhas energias. Os dissabores que isto me tem trazido são grandes. Por uma nova deslocação a Angola (meu marido é militar), interrompi-o por 3 anos! Agora voltei e cá estou a lutar novamente, só me faltando dois anos

VIDA SOCIAL

ADIDO DE INFORMAÇÃO A EMBAIXADA DA ÁFRICA DO SUL

Acompanhado da esposa e das filhas, chegou a Lisboa, vindo da Haia, o sr. Johan Charl Bartels Eysen, novo adido de Informação à Embaixada da África do Sul.

O sr. Johan Eysen, que é jornalista e licenciado em Sociologia e Assistência Social e, ainda, em Antropologia e Administração Nativa, já desempenhou o cargo de adido de Informação em Salisbury e também na Haia, de 1965 até à presente data.

PROF. FRAGA DE AZEVEDO

Foi eleito membro correspondente da Société de Pathologie Exotique, de Paris, o prof. Fraga de Azevedo, catedrático da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

lectivos! Mas que luta tenho travado, que montanha tenho subido, que abismos tenho visto!! Estou a resumir-lhe as etapas da minha vida. Quando digo minha, não estou a englobar os problemas familiares! Falo só no MEU problema. O sentimento de frustração é, às vezes, enorme. Tolhe-me.

EU — É digna de aplauso e de admiração, mas o mais importante neste pequeno trecho da sua carta é a revelação, sim, para muitos homens e algumas mulheres revelação, de que a mulher pode ter um problema seu, que nada tem a ver com os problemas familiares, conjugais ou sociais, é um problema de indivíduo que precisa absolutamente afirmar-se.

(Continua)

«A MÃE COMO EDUCADORA» — PALESTRA DA ESCRITORA LÍLIA DA FONSECA

Tem sido notável a acção desenvolvida pela escritora e nossa colaboradora Lília da Fonseca em prol da criança, tanto, no aspecto educacional como judico.

Convidada para proferir uma palestra na Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, de Alhos Vedros, Lília da Fonseca analisou, em primeiro lugar, a maternidade como função orgânica comum a todos os animais fêmeas e a sua função superior, que ultrapassa o instinto mais ou menos apurado e é constituída por uma série de ensinamentos e regras normativas do tratamento e convívio da criança.

Escola de Empregadas Domésticas

Iniciou a sua actividade um novo Centro de estudos que se destina especialmente à formação, em todos os sectores, de profissionais do serviço doméstico. Dentro do seu plano de trabalho começou a funcionar uma Escola para Empregadas Domésticas.

As actividades domésticas abrangem profissões desempenhadas em todo o mundo por milhares de mulheres, umas como administradoras e outras como empregadas dessa pequena empresa que é o lar.

O Centro Cultural dos Alamos, na Av. 5 de Outubro, 357, é dirigido pela Secção Feminina do Opus Dei. Tem vindo a realizar, desde há anos, sucessivos cursos, tanto em regime de internato como de externato, destinados a qualificar o trabalho das empregadas domésticas, dando-lhes a preparação necessária para serem profissionais dignas e autênticas.

Como continuação do seu programa, iniciou Cursos para Empregadas Domésticas em regime de semi-internato com aulas diárias da parte da tarde, que se prolongam até Julho.

As alunas, raparigas vindas de vários pontos do País, são alojadas pela Escola em casas de família da máxima confiança, onde prestam serviços nos tempos livres mediante remuneração. Manter-se-á um contacto directo entre a dona de casa onde está cada aluna e a direcção da Escola.

Serão ministrados cursos de culinária, tratamento de roupas, serviço de fora e cuidado de crianças, além da necessária formação cultural e humana.

Em data a anunciar o Centro promoverá cursos de Economia doméstica, decoração floral, cozinha, etc., destinados a senhoras e outros especialmente destinados a noivas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

HORÓSCOPO DA MODA



Jaqueta com capuz, fabricada na Grécia e inspirada nas que usam os pastores desse país. Tem os bordos de cor diferente e aperta à frente com um cordão grosso que termina em pompons.

ANÚNCIOS DO DIA

VISTA O SEU MINI-JOVEM



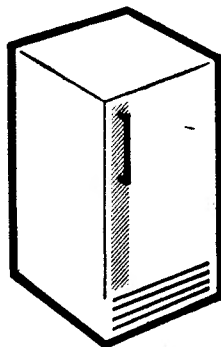
mini-por-fi-ri-os

NA

Rua da Victoria, 55 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

Todas as capacidades 70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais.

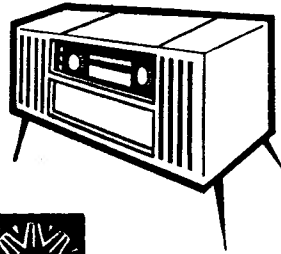


IMPERLUZ

Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

MÓVEIS DE RÁDIO

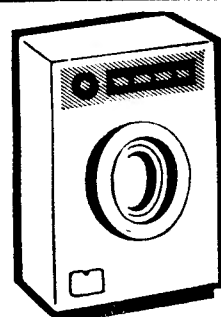
Estereofónicos, na mais completa gama de Modelos



IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMATICAS



IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!



PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX. ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS.

NOVIDADES: UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO 88 • (à Estefânia) • Tel 44438 • LISBOA

DA MADEIRA

«SERIAL DRY»

JOSÉ GONÇALVES, LDA.

R. Alecrim, 45, r/c.

Telef. 325997

TELEVISORES

FRIGORÍFICOS

MAQ. LAVAR

ELECTRODOMÉSTICOS

PREÇOS ACESSÍVEIS

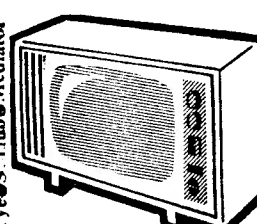
A pronto ou a prestações s/ fiador



RUA CONDE REDONDO, 119
TELEF. 43700

TELEVISORES

As principais marcas: Philips • Telefunken • Nordmende • Grundig • Pye • S. Hubert • Mediator



IMPERLUZ

Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição
16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, casas banho, um lavabo com W.C., pequeno jardim, garagem poço com água, capoeiras, arrecadações.

1.ª taxa - telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré



CRIAR CHUNCHILAS

É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!

Escritório e exposição:

R. Artilharia Um. 39-3.ª-esq.
Tel 651514 — LISBOA —

NOTÍCIAS DE BRAGA

Vereação camarária

BRAGA, 8. — A nova vereação municipal reúne-se, pela primeira vez, depois de amanhã, às 11 horas, para proceder à verificação de poderes. A reunião será no salão nobre dos Paços do Concelho.

O «Dia da Legião»

O respectivo comando distrital comemorou hoje o «Dia da Legião», com missa campal, na Praça do Conde de Agrolongo e desfile das forças distritais pelas ruas da cidade.

Novo seminário

Sob a presidência do sr. arcebispo primaz, foi inaugurada esta tarde, a primeira fase da construção do Seminário Missionário Carmelita, nos terrenos do Sameiro.

O centenário de António Nobre

No dia 15, e por iniciativa do Convívio Sá de Miranda, o sr. dr. Francisco Miranda de Andrade faz, no salão nobre da Biblioteca Pública, uma conferência sobre «A vida e a obra de António Nobre».

A preservação da tradicional traça arquitectónica de Sintra

Com o objectivo de preservar o concelho de Sintra contra a invasão de construções características, adoptou o Município local uma disposição que se afigura com o maior interesse. Com efeito, aquela região, plena de belas tradições etnográficas, de profundas raízes árabes entranhadas nos costumes e no vocabulário regional, e porque o turismo resulta de um consórcio agradável de originalidades de que a típica terra saloia sintense tanto se ufana, não podia ficar indiferente às consequências de uma urbanização pouco consentânea com o seu património histórico.

Por isso a edilidade aprovou, por unanimidade, uma proposta do vereador sr. António José Pereira Forjaz, cujo mérito está bem patente no passo que transcrevemos: «Proporho que ao prêmio principal dos prémios anuais a atribuir aos que, no concelho, construíram dentro de um critério que se integre na defesa do «estilo saloio tradicional», promovendo-se, assim, a conservação do carácter das nossas povoa-

ções rurais, se desse o nome de Raul Lino, homenageando-se a figura ilustre de quem tanto tem pugnado pelos valores arquitectónicos e paisagísticos de Sintra, em toda a sua extensão».

Trânsito vedado na Rua das Amoreiras

A fim de se proceder à nova ligação da linha de eléctricos, estará amanhã vedada ao trânsito de veículos a Rua das Amoreiras, entre a Rua Silva Carvalho e Avenida Duarte Pacheco.

JOGO PERDIDO EM LOULÉ

O cauteleiro Francisco Ramos, de Loulé, perdeu meio bilhete com o n.º 16762 para a extracção de depois de amanhã. Pede a quem o achou o favor de comunicar com ele ou com a sucursal de Faro da Casa Campeão.

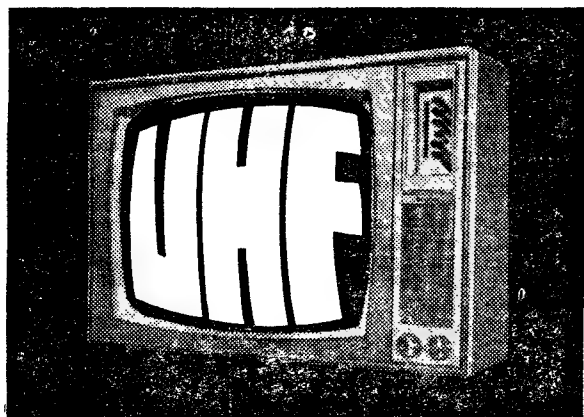
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SORTEIO



Westinghouse

TELEVISORES Westinghouse EQUIPADOS COM UHF



AOS EMPREGADOS BANCARIOS E DA CARRIS:

DO DIA 7 AO DIA 11 DE DEZEMBRO PODERÁ ADQUIRIR ARTIGOS WESTINGHOUSE COM DESCONTOS SUBSTANCIAIS NAS CASA ABAIXO INDICADAS

COMPRA JÁ A SUA PRENDA DE NATAL E PAGUE EM 1968

MUNDO ELÉCTRICO	Av. da Liberdade, 131 — LISBOA
MONTRA DA SEMANA	Rua da Prata, 143 — LISBOA
QUARESMA E PRATA	Av. Almirante Reis, 12-B — LISBOA
VAPEDRONE	Rua dos Doupradores, 78 — LISBOA
DARDO	Rua Conde Redondo, 1-A — LISBOA
RAIO DE LUZ	Rua de S. Julião, 146 — LISBOA
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS	Av. Almirante Reis, 53-A — LISBOA
BRACINHA & SILVA	Rua da Vitória, 54 — LISBOA

ENTREGUE ESTE CUPAO (ATÉ 23 DO CORRENTE, INCLUSIVE) NUMA DAS CASAS ACIMA INDICADAS E HABILITE-SE A UM FRIGORÍFICO WESTINGHOUSE A SORTEAR SÓ PARA EMPREGADOS BANCARIOS E DA CARRIS.

NOME DO REMETENTE
MORADA

O TEMPO QUE FAZ

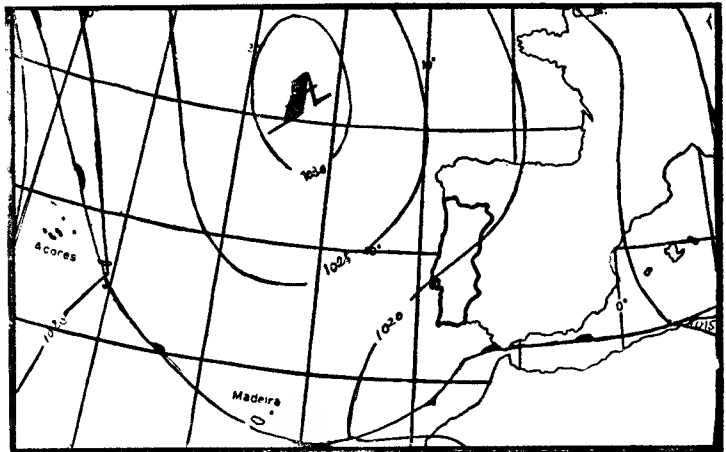
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

HOJE — Em Portugal continental: vento era fraco, predominando de Norte e a céu nublado, com algumas chuvas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

mínima: Penhas do Saiz, 0°
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 0°; Portalegre, 5°; Coimbra, 4°; Lisboa, 3°; Faro, 2°; Évora, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 13°; na água do mar: 5°.

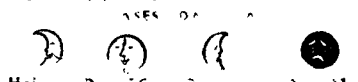


EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — O anticiclone centrado a sudoeste da Irlanda deverá continuar a influenciar o tempo em todo o território de Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

MARÉS — Preia-mar: Dia 8 — Às 9 e 18 (3,6 m); 21 e 58 (3,2 m). Dia 9 — Às 10 e 20 (3,5 m); 23 e 02 (3,2 m). Dia 10 — Às 11 e 24 (3,4 m). Baixa-mar: Dia 8 — Às 2 e 30 (1,7 m); 15 e 30 (1,6 m). Dia 9 — Às 3 e 45 (1,8 m); 16 e 41 (1,7 m). Dia 10 — Às 5 h (1,9 m); 17 e 50 (1,7 m).

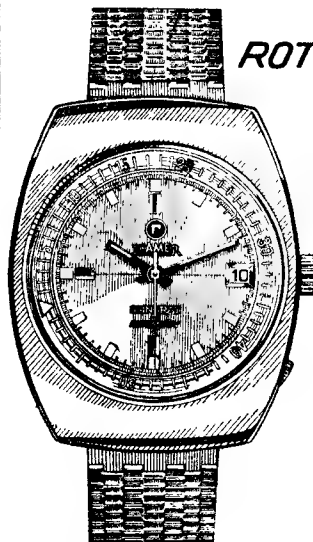
CEU LIMPO E VENTO FRACO, PREDOMINANDO DE NORDESTE.
SOL Amanhã: Nascer às 8 e 45
Ocaso às 18 e 15



ROAMER
OF SWITZERLAND



STINGRAY
S
ROTODATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950\$00
com pulseira de metal 2.200\$00

JOALHARIA MONTIL

RUA MORAIS SOARES, 95-B — TELEF. 849831 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos, desde 550 contos, com projecto e cálculos aprovados, sem mais valia.

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL LOTE JME-2.º, C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

GRANDE RIO GRANDE PACIÊNCIA

«Há três dezenas de anos que se procura resolver problemas fundamentais de rega, num frenesim de esforços e despesas, que não abonam muito a nossa eficiência nesta matéria. E, às vezes, perante insucessos patentes, chego quase a arrependimento-me do esforço que eu próprio tenho despendido nos pareceres e em outros escritos no sentido de defender a necessidade de trazer mais largas áreas à rega, no Alentejo, nas bacias do Mondego, do Tejo e de outros rios».

Foi assim que falou, anteontem, na Assembleia Nacional, o eng.º Araújo Correia, cuja actuação em prol do uso altamente reprodutivo dos dinheiros do Estado lhe tem valido o aplauso das pessoas de bom-senso, ainda quando não navegam nas mesmas águas políticas.

É claro que o aproveitamento do Tejo exige a utilização de especialistas que «conheçam o método do planeamento integral», como se fez no Tennessee, no Ródano e mesmo no Douro e no Zambeze, mas implica outras coisas. Já há anos o eng.º Araújo Correia perguntava se o investimento estatal não seria, em certos casos, norteado «por sedução exterior de projecção no gosto do público, ou daquilo que se julgue ser o gosto do público». E, agora, com a seriedade que o caracteriza, repetiu que o País deve estar preparado para sacrificar à reprodução do investimento «certo número de obras úteis e necessárias talvez, mas susceptíveis de serem adiadas».

Não se arrependa, sr. engenheiro: mais tarde do que todos desejávamos, o rio transbordará de riqueza. — S. C.

SERVIÇOS EM PRATA

Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

galá

TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE

**PRONTO
A VESTIR**

FAZENDAS NACIONAIS
E INGLESA
MODELOS ORIGINAIS

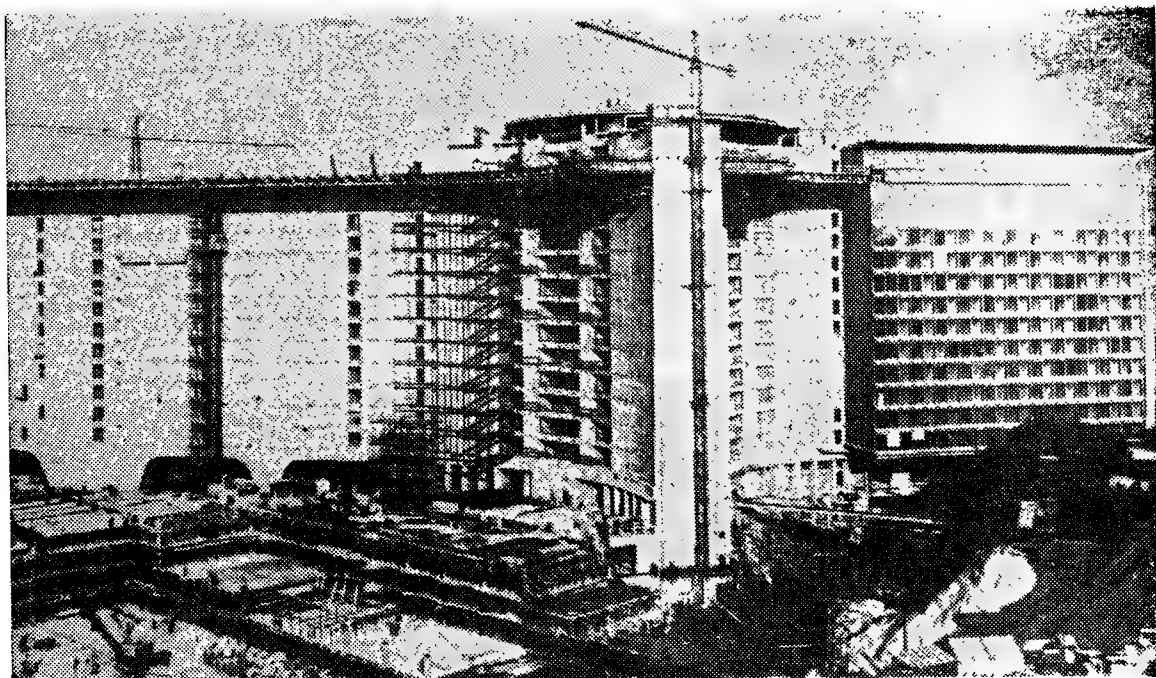
UMA CASA DE CLASSE
PARA
UMA CLIENTELA DE CLASSE

RUA SANTA JUSTA, 46

**CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...**

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



Um dos grandes edifícios em construção na cidade de Bruxelas. Esta imagem repete-se por toda a capital belga

VAGABUNDAGEM NA EUROPA—7

Fins-de-semana animados entre flamengos e valões

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

BRUXELAS, Novembro. — Depois de termos apontado alguns dos aspectos da vida belga que mais interessam e apaixonam a população desta capital, começamos hoje por falar de um outro que domina a cidade e nos impressionou. É o da construção.

Na verdade, a febre de construção civil parece ter-se apoderado de Bruxelas. As pessoas dizem que eles dão a impressão de querer reconstruir uma capital toda nova. Há buracos por todo o lado, por toda a parte surgem novos grandiosos edifícios de muitos andares, alguns construídos em tempo «record».

Aproveitando todo o espaço de que a capital dispunha, já esta cidade está, no entanto, pela força das leis demográficas próprias de todas as grandes cidades e, em especial, das capitais, a crescer em extensão. Ora, parece que o medo dos flamengos é que Bruxelas (de língua francesa), crescendo desmedidamente, acaba por ocupar os trinta quilómetros que a separam de Antuérpia (capital de língua flamenga) e acabe por engolir aquela cidade.

Deixaria assim de haver o Teatro Real da Ópera de Bruxelas e o Teatro Real da Ópera de Antuérpia (por exemplo). A directora da primeira daquelas casas de espectáculos dizia-nos, com certo espírito, que se adoptou a política de fazer cantar todas as óperas na língua original, se não seriam obrigados a cantar uma vez em francês e outra vez em flamengo, alternadamente.

● «Psicose do fogo»

Outro aspecto curioso da vida colectiva aqui em Bruxelas é a «psicose do fogo» violento, que parece ter-se apoderado das pessoas depois do trágico incêndio que, há de haver seis meses, destruiu um grande armazém do centro da cidade. Temos lá passado várias vezes, junto dessa fachada carbonizada que, em largura é, por exemplo, muito maior

que toda a fachada aí do Teatro D. Maria II e ocupa um quarteirão maior que aquele. Retiraram-se dezenas de vítimas carbonizadas e diz-se ainda que sob este montão informe de pedras calcinadas e ferros torcidos jazem ainda muitos corpos, de pessoas dadas como desaparecidas.

Testemunhas oculares do acidente e amigos de algumas das vítimas ainda nos contam, seis meses depois, com lágrimas nos olhos, o que foi o pavor dessa noite. Tão grande ele foi que gerou um tremendo movimento de defesa contra o fogo. Não houve grande empresa, grande armazém, simples escritório ou casa particular que não iniciasse uma corrida ao fornecimento de produtos contra o fogo e de equipamento o mais diverso.

Em breve, no local agora ocupado pelas ruínas, surgirá, talvez, outro grande edifício, destes que por aqui, com os seus trinta andares, parecem desafiar a fisionomia tradicional de Bruxelas. Dar-se-á mais um passo para solucionar o problema da habitação e talvez, depois de muitos outros, Bruxelas chegue a Antuérpia, como Lisboa chega a Sintra, e os hotéis possam ser então um pouco menos caros.

● «Mistura» de fins - de - semana

Não se pode dizer que reparar onze dias por Bruxelas e Amsterdão seja muito. É uma passagem mais que fugaz por dois pequenos países que a curta distância, a facilidade de transposição da fronteira e as afinidades linguísticas tornam pedaços complementares, no quadro da grande Europa que por todo o lado se desenha.

Vimos, aliás, nos dois fins-de-semana ali passados, um em Amsterdão, outro em Bruxelas, como os dois povos se misturam quando,

chegado o sábado e domingo, são poucos os comboios e as estradas para permitirem a todos eles mudar um pouco de paisagem e saber o que se passa e como se vive na casa do vizinho do lado. Mas estas «trocacas» humanas não se limitam a holandeses e belgas, pois os próprios franceses, os luxemburgueses e os alemães aparecem com frequência por cada uma das cidades vizinhas, o que, do mesmo modo, se achará natural se verificarmos que Bruxelas está a três horas de comboio de Colónia, como o está de Amsterdão. Sabido que o nível de vida não obriga a olhar para os tostões que se gastam no transporte e que o custo de vida está cada vez mais semelhante entre todos eles, compreende-se igualmente que cada vez se vá diluindo mais o conceito tradicional de nacionalidades e fronteiras, pois cada vez os povos se vão conhecendo mais e melhor, mais facilmente estabelecendo aquilo que os aproxima e os afasta.

Mau grado tudo isto a Bélgica continua a ser a contradição perfeita da grande Europa, com o seu sistema de apaixonado bilinguismo. Ele reflecte-se, como é inevitável, no próprio teatro, para se não falar agora de outras expressões de cultura onde ele é igualmente evidente.

Aproveitámos esta nossa semana de permanência na capital belga para esboçar alguns contactos com várias casas de espectáculo e gente de teatro, para já não falar da estreia da «Missa para o tempo presente», que Maurice Béjart apresentou, como grande estreia deste ano. Ela foi, como o fóra o ano passado «Romeu e Julieta». O principal motivo que nos trouxe a esta cidade. Para sofrer, aliás, uma desilusão. Bom! mas deixemos Béjart para uma próxima ocasião!

De Gaulle encantado com B.B.



Brigitte Bardot, acompanhada do marido, Gunther Sachs, foi recebida, a noite passada, no Eliseu, pelo general de Gaulle que, como todos os anos, oferecia uma recepção a personalidades do mundo das Letras e das Artes. Cumprimentando a B. B., o general declarou-se «encantado» por a encontrar, tendo acrescentado:

— Aprecio muito o que a senhora faz. Retemos sempre alguma coisa.

Encontravam-se presentes todos os nomes célebres de Paris, escritores, pintores, bailarinos e actores, músicos e cantores. A Fernand, que estava muito emocionado, o presidente da República disse:

— O senhor tem o raro privilégio de interessar sempre, não tanto por querer fazer rir, mas porque é profundamente humano. Já me fez rir muitas vezes, mas também chorar.

A Maurice Chevalier, que lhe anunciava ter regressado de uma digressão pelos Estados Unidos, onde visitou 22 cidades em dois meses, de Gaulle observou:

— Não passo de um imitador seu.

LEMBRANDO

Na História de Portugal ele entrou simplesmente com o nome de padre Marcos. E contudo foi esmolador-mor do reino, do Conselho de Sua Majestade, provisor e vigário-geral do Patriarcado de Lisboa e depois arcebispo de Lacedemónia e Dom Prior de Guimarães. Foi tudo isso e conheceu o exílio e a perseguição este padre Marcos Pinto Soares Vaz Preto, que morreu em Lisboa no dia 6 de Dezembro de 1851. A sua vida foi das dedicações mais firmes e mais sinceras que teve a causa do liberalismo em Portugal, mas a lenda criada pelos seus adversários e registada com foros de autêntica por historiadores como Oliveira Martins gravou-lhe como que o perfil de bobo da corte liberal. Pouco mais.

Natural de Sesimbra, onde nasceu em 11 de Outubro de 1773, filho de pescadores, abraçou o estado eclesiástico e depois de paróquial Alhos Vedros, era transferido para a freguesia da Pena, em Lisboa. Foi dos eclesiásticos que em 1820 se declararam abertamente pelos princípios liberais. Estavam-lhe no intimo. Erudito e bom orador, o sermão de 4 de Julho de 1822, na igreja da Encarnação, em Lisboa, no aniversário do regresso de D. João VI e seu juramento da Constituição não mais seria esquecido pelos seus adversários.

O pároco da Pena via-se logo espoliado da sua freguesia e desterrado para Mesão Frio e aos baldões da sorte andou até se exilar para França e depois para Inglaterra, em 1828. A sua casa em Lisboa era saqueada e comecavam os assaltantes a modelar

PROJECTO DO

Será à iniciativa o mais importante em actividades

Durante o período deste III Plano continuará o turismo a desempenhar papel de sector estratégico do crescimento económico, sob o duplo aspecto de exportação de serviços geradora de importantes fluxos de divisas estrangeiras e de catalisador de múltiplos efeitos induzidos noutras actividades, às quais proporcionará mercados importantes.

Permanece, pois, como objectivo fundamental, o tentar obter o máximo de vantagens de exploração de recursos naturais cuja valorização beneficia de preferência internacional, mas haverá que procurar racionalizar cada vez mais essa exploração e o esforço, designadamente financeiro, que se lhe dedique. Com efeito, se é certo que a Metrópole oferece actualmente condições muito favoráveis à rentabilidade dos investimentos turísticos, é de esperar que a iniciativa privada, interna ou externa, continue, de modo crescente, a manifestar-se neste tipo de investimentos. O Estado, que tem vindo a encorajar, por todos os meios o esforço de intensificação das actividades turísticas, em escala adequada à procura rapidamente crescente, poderá assim, progressivamente, remeter-se às funções que naturalmente lhe competem, designadamente a promoção e propaganda sistemáticas, o asseguramento de infra-estruturas básicas (de transporte, urbanísticas, etc.) nas regiões e sub-regiões prioritárias, a orientação e informação técnicas e, evidentemente, a fiscalização atenta ao bom uso dos recursos e da exploração criteriosa deste tipo de actividades.

Será, por conseguinte, a iniciativa privada que virá a caber o mais importante esforço de investimento em actividades hoteleiras e similares; a própria natureza exportadora das indústrias turísticas permite encarar francamente possibilidade de boa parte do respectivo finan-

ANDO O PADRE MARCOS

Portugal ele com o no- s. E contudo lmo, do Cyp- ade, prov g- Patriarc. de arcebispo de m Prior de o isso e co- perseguição Pinto Soares ou em Lisboa bro de 1851. dedicações ginceras que eralismo em a criada pe- e registada ica por his- eira Martins o perfil de eral. Pouco

o falso padre Marcos que veio até nós. Algumas reacções esporádicas e documentadas, como a de Julho de Vilhena no livro «D Pedro Ve o seu reinado» não chegaram para desfazer a enxurrada de caricaturas, de insultos, calúnias de que abarrotam os folhetos e jornais bem pensantes. A figura grotesca criou raízes!

A dedicação à causa liberal resultaria em dedicação sólida a D. Pedro IV e a sua filha D. Maria II. De ambos eles foi confessor e muitas das medidas legislativas sobre questões eclesiásticas tiveram no padre Marcos o inspirador quando não o redactor. Mas o dito do conde da Taipia de «Papam Marcum habemus», chasqueando do eclesiástico liberal, corria de boca em boca e ganhava foros de cidade.

Alguns dos sermões dão testemunho do sacerdote de boa cultura e sinceramente religioso, a par do avisado político, mas quem os lê, depois de conhecer o logral da tradição? Entre esses sermões há que citar um pregão em Inglaterra durante a emigração, outro nos Açores, antes da largada da esquadra para o continente e o elogio fúnebre de D. Pedro IV.

Nomeado arcebispo de Lacedemónia e vigário-geral do Patriarcado, em 1839, o padre Marcos não seria jamais sagrado. Exercia as suas funções mas as influências contrárias eram poderosas em Roma. As mesmas seriam bem fortes para protelar a subida de D. Frei Francisco de S. Luís, beneditino dos mais sabedores, historiador grande e religioso sem mácula, ao sólio

patriarcal de Lisboa. Essa nomeação teve impedimentos de toda a ordem, acabando por se efectivar em 1842. Só então receberia a púrpura o cardeal Saraiva que também via nos princípios liberais a resultante natural do seu cristianismo e da sua intensa vida religiosa. Era dos constituintes de 1820.

Não deixa de ser de assinalar que enquanto homens de vida limpa e carácter tolerante como eram o padre Marcos e o cardeal Saraiva deparavam com dificuldades enormes na ascensão da hierarquia, outros adversários seus que esvurmavam ódio, como Fr. Fortunato de S. Boaventura, tinham subido ao episcopado como se os seus escritos ressumassem doçura evangélica!

Também D. Fr. Fortunato de S. Boaventura prestou grandes serviços à cultura portuguesa, mas quão diferente é a sua personalidade e o seu estilo polémico do do padre Marcos e do do cardeal Saraiva!

Morreu em 6 de Dezembro de 1851 o filho dos pescadores de Sesimbra, conselheiro de reis, homem de inteligência penetrante e sinceridade exemplar. Há 116 anos. O seu tumulo humilde, uma pedra lioz cobrindo a sepultura rasa, com o seu nome já delido pelo tempo, está ao abandono no cemitério dos Prazeres. É que a lenda perseguiu este sacerdote constitucional ainda para além da morte, numa sanha dura, odienta, e bem longe da realidade do seu carácter, da sua inteligência e dos grandes serviços que prestou ao país e à causa liberal.

RAUL REGO



VANESSA REDGRAVE

— UMA ARTISTA SEM COMPLEXOS

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Para espanto de cerca de duzentos figurantes que, em traje de grande cerimónia, participavam na rodagem de uma cena do filme «Isadora», a actriz Vanessa Redgrave, que é protagonista da película, no papel da excêntrica bailarina Isadora Duncan, despiu, a meio da cena, o corpete do seu vestido e dançou usando apenas a típica saia castanha das camponesas russas.

Vanessa, que aparece quase sem vestuário numa cena do filme «Blowup», declarou:

— Não tive preconceitos em rodar esta cena. Não vejo no caso nada de vergonhoso.

A L. P. COMEÇOU O DIA DA PADROEIRA

No quartel-general da Legião Portuguesa, na Penha de França, com a presença do ministro do Interior e de outras altas individualidades, foi esta manhã celebrado o Dia da Padroeira. Prestou guarda de honra ao titular da pasta do Interior uma força mista constituída por elementos da Brigada Naval, dos Batalhões 1, 2 e 4, e dos terços de Cavalaria e do Comando e Serviços do Quartel-General.

Depois de passar revista às tropas, o sr. dr. Santos Junior demorou-se alguns minutos no gabinete do comando-geral, onde recebeu os cumprimentos das altas entidades presentes, entre as quais os srs. generais Pereira de Castro, Fernando de Oliveira e Mário Silva, comandantes-gerais, respectivamente da G. N. R., da P. S. P. e da G. F., major Silva Pais, director da P. I. D. E.; e os membros da Junta Central da L. P., srs. almirante Henrique Tenreiro, general Barbieri Cardoso que desempenha as funções de comandante-geral; dr. João Moita dr. Julio Evangelista e capitão Soares da Cunha. Presentes, igualmente, o 2.º comandante-geral, brigadeiro Carlos Gorgulho e o chefe do Estado-Maior da L. P., coronel Vasconcelos e Sá, e ainda o antigo comandante-geral, general Valente de Carvalho.

Seguiu-se missa, celebrada nos claustros do antigo convento anexo à igreja da Penha de França, pelo rev. padre Sampaio, capelão do quartel-general, que, no Evangelho, proferiu uma homilia em que destacou o significado da cerimónia

recordando que «sem fé em Deus não se pode ter fé na Pátria» e que a «farda impõe regeneração para que o coração seja digno do emblema que se usa ao peito». A terminação, acentuou: «Acreditamos na vitória, mas isso não exclui luta constante até à alcançarmos».

Missa em São Roque

Na igreja de São Roque, foi, esta manhã, celebrada missa, pelo arcebispo de Milene, em louvor de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, mandada rezar pela direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional, pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina e pela Delegacia Distrital de Lisboa da mesma organização.

Como concelebrantes, oficiaram mons. Júlio Marinho e o rev. João Trindade, assistente religioso da M. P. F. Assistiram os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretário de Estado da Juventude e Desporto; o chefe do gabinete do ministro do Ultramar, que representava o titular desta pasta; o comissário-adjunto da M. P. e representantes da direcção de vários organismos religiosos, da Mocidade Portuguesa e da Obra das Mães.

Durante a cerimónia fez-se ouvir um grupo coral formado por filhas da M. P. F. Terminada a missa, uma jovem daquela organização leu uma mensagem de exaltação da Imaculada Conceição e formulando votos de paz para todas as nações e para todos os homens.

TO DO III PLANO DE FOMENTO — 27

iniciativa privada que virá a caber importante esforço de investimento em indústrias hoteleiras e similares

este III Plano de desenvolvimento estratégico, sob o duplo de serviço e de efeitos iniciais, as condições im-

O apoio financeiro do Estado às indústrias hoteleiras e similares continuará a exercer-se através do Fundo de Turismo; a importância desse apoio em valores absolutos deverá crescer, dada a rápida expansão que se espera continue a verificar-se; a posição relativa destes financiamentos deverá, no entanto, ir diminuindo e tornar-se-ão certamente mais exigentes as condições para o acesso na actual conjuntura a capitais em condições tão vantajosas como as que o Fundo tem proporcionado até agora. De entre essas condições, assumirão particular relevo as incidências sobre outras actividades produtivas nacionais — agrícolas, pecuárias, industriais, de transportes e outras — que a realização dos empreendimentos a apoiar porventura acarrete.

Paralelamente, porém, continuará a atribuir-se grande importância à concessão das facilidades e isenções decorrentes no instituto de utilidade turística, a fim de manter o estímulo das entidades oficiais aos empreendimentos de valor turístico verdadeiramente nacional.

Os objectivos programados em matéria de turismo para o período de 1968-1973 assentam essencialmente nas previsões de afluxo de turistas estrangeiros à Metrópole, pois é o mercado estrangeiro que comanda a expansão da capacidade hoteleira e as actividades turísticas complementares. O papel do sector público ao planear a expansão deste sector consiste essencialmente em delinear as perspectivas possíveis de aumento da procura e esclarecer em que medidas irá intervir para o seu estímulo e para o apoio das iniciativas que a referida procura suscite; a actividade privada

será assim possível, por seu turno, programar os empreendimentos com um conhecimento mais seguro das condições que irá defrontar.

Reconhece-se, no entanto, a incerteza de previsões deste tipo, dada a já referida volubilidade dos fluxos turísticos internacionais e a sua estreita dependência de variáveis económicas e sociais, para não referir as de carácter puramente subjectivo, alheias ao próprio sector das actividades e políticas turísticas. O esforço de promoção e de publicidade que irá intensificar-se visa também reduzir essa margem de incerteza, mas tem de contar-se, em qualquer caso, com a capacidade de resposta do sector privado para a realização dos vultuosos investimentos requeridos pela previsão que o referido esforço de promoção fundamenta.

Adoptou-se, como variável definidora da evolução prevista e que comandará o investimento a realizar, o numero de dormidas na hotelaria em território metropolitano. Para os turistas estrangeiros, prevê-se que a taxa anual de acréscimo respeitante ao numero de dormidas se aproxime dos 20 por cento, o que se afigura viável, atendendo aos 17,9 por cento realmente verificados no período de 1961-1966. Admitiu-se ainda que as proporções das dormidas de turistas de cada nacionalidade nas várias categorias de estabelecimentos hoteleiros permanecerão estáveis ao nível médio registado em anos recentes, estabilidade que, de resto, já tem vindo a verificar-se.

A previsão resultante para as dormidas de estrangeiros e nacionais e sua repartição por categorias de estabelecimentos hoteleiros pode resumir-se assim, em milhares de dormidas: 1968 — 8050; 1969 —

(Continua da 15.ª página)

SÓ O ARROZ NÃO ESTÁ PREVISTO NAS VERBAS DO CASAMENTO DE LYNDA JOHNSON...

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — O casamento de Lynda Johnson custa a seu pai, o presidente, e aos contribuintes norte-americanos, 60 000 dólares (1740 contos) — revela o «Women's Wear Daily», acrescentando que nesta verba está incluído tudo, excepto o arroz que os convidados lançam sobre os noivos.

A maior parte das despesas — incluindo o champanhe (5000 dólares), o enxoval (10 000 dólares) e

a orquestra (3500 dólares) — é paga pelo presidente. Os contribuintes pagam o quarteto dos fuzileiros (1000 dólares), verba que abrange o custo dos novos uniformes para eles confeccionados.

● Na «capela do homem pobre»

O casamento de Lynda com o capitão Charles Robb, custará menos 15 000 dólares (435 contos) do que o de Luci, que se efectuou no tem-

plo da Imaculada Conceição. Lynda — segundo disse o presidente — casase na «capela do homem pobre», o salão oriental da Casa Branca.

O ano passado, quando a referida publicação divulgou fotografias do vestido de casamento de Luci, não cumprindo as ordens dadas, os correspondentes da revista pertencente ao «Women's Wear Daily» não tiveram autorização para assistir à cerimónia.

EMPRESA DAS ÁGUAS DO VIMEIRO

Embora a actual emergência tivesse ocorrido no Inverno, altura em que parte do seu pessoal já se encontrava de férias tudo foi previsto para que não faltasse a água do Vimeiro aos nossos clientes, assim, verificado o assalto às águas que habitualmente lhes era destinada, e conforme as circunstâncias o exigiam ordenou-se a interrupção de férias do pessoal, admitiu-se outro para que o engarrafamento pudesse funcionar de noite e reforçou-se largamente a frota de camionagem.

Em virtude das providências tomadas a situação normalizou-se e, se ainda, existem algumas deficiências no abastecimento, estas, são alheias à Empresa dado que alguns lojistas felizmente poucos não adquirem o numero de garrafas e garrafões necessário para venderem durante três dias, decorridos os quais se efectua nova distribuição.

Aproveitamos a oportunidade para informar que o Hotel Golf Mar, onde se pode passar um bom fim de semana, se encontra aberto com preços de Inverno.

Todos os pedidos devem ser feitos de preferência para os nossos escritórios e depósito em Lisboa, pelos telefonos: 651202-680568-555477 e 651445.

Descarrou um comboio de mercadorias na linha de Mangualde

VISEU, 8. — Ontem á tarde, pouco depois das 15 horas, ocorreu, na via férrea entre a estação de Abrunhosa Velha e Gouveia, ao km 163, um espectacular acidente ferroviário, com um comboio de mercadorias, que passara pouco antes em Mangualde, com destino à cidade da Guarda.

Parece que, por deficiente ligação de um dos vagões, descarrollaram dois «tetas» e uma carruagem de passageiros, felizmente desocupada. Os vagões foram cair num desnível de terreno e a carruagem ficou a impedir a circulação na linha.

Não houve desastres pessoais, pois no comboio seguiam apenas o maquinista sr. António Pedreiro, o fogueiro sr. Gomes Nunes e o condutor sr. Manuel Pardo, todos de Alfaias. Das estações de Pampilhosa e da Guarda seguiram para o local composições de socorro e tanto o «rápido» como o «correio» puderam transitar, o primeiro com cinco horas de atraso e o outro com oito.

MELHORAMENTOS EM PRAIA DO RIBATEJO

PRAIA DO RIBATEJO, 8. — Foi esta manhã colocada a primeira pedra da casa paroquial, em terreno adquirido para esse fim pela Câmara Municipal — cerimónia a que assistiram, entre outras, o presidente da Câmara Municipal de Barquinha, sr. dr. Francisco Nunes Correia e padre João Dámaso, antigo capelão-militar em Tancos que, durante muitos anos aqui prestou assistência religiosa. Em seguida foi inaugurado o Centro de Assistência Paroquial destinado às crianças em idade pré-escolar, e que desenvolve uma obra apreciável.

A incógnita Johnson

A notícia do próximo afastamento de Robert McNamara do cargo de secretário da Defesa dos E. U. A., após sete anos no exercício dessas funções, foi recebida como uma bomba.

A primeira reacção foi considerar o afastamento como uma vitória dos «falões» sobre as «pombas», dos partidários da «escala-da» no Vietnam sobre os adeptos da paz por outros meios. Com efeito, McNamara constitui o símbolo da adaptação da poderosa máquina de guerra norte-americana à nova concepção da «resposta graduada», que, apesar de tudo, tem mantido dentro de certos limites a intervenção dos Estados Unidos na antiga Indochina. Ora, era exactamente isso que estava a impacientar os «falões», ao ponto de provocar um confronto entre o general William Westmoreland, comandante-em-chefe norte-americano no Vietnam, e o secretário da Defesa, que considerava suficientes os meios postos à disposição daquele.

Após rumores segundo os quais Westmoreland iria ser substituído, o general deslocou-se a Washington, a fim de se avistar com o presidente Lyndon Johnson. Pouco depois, era tornada pública a surpreendente demissão de McNamara. Segundo um semanário norte-americano, um dos conselheiros do presidente teria sugerido que ninguém na Casa Branca sabia o que se preparava, à excepção das duas pessoas directamente envolvidas. Irónicamente, o mesmo conselheiro teria acrescentado: «E talvez só uma delas». Esta observação

é nitidamente uma referência ao segredo com que Johnson rodeia as suas decisões, por mais graves que sejam. Daí a aparente dificuldade em prever o curso da política vietnamita do presidente para os próximos meses. Contudo, volta a constar que Westmoreland, um dos principais responsáveis pela condução da guerra, será efectivamente substituído em breve. Ao mesmo tempo, outro possível demissionário, Arthur Goldberg, delegado na O. N. U., admite que o seu país conceda vistos de entrada a representantes da F. L. N., Frente Política do Vietcong, a fim de permanecerem por um ano ou dois, sem estatuto oficial, junto daquela organização.

Qual o significado de semelhante declaração? Estaremos em vésperas de concessões que abram o caminho à paz?

Para responder a tais perguntas é preciso não esquecer que Saigão continua a opor-se a negociações com a F. L. N. Além disso, antes de cada passo na «escala-da», os Estados Unidos têm lançado aquilo a que já chamaram «ofensiva de paz», sistematicamente rejeitadas por Hanoi, que exige a retirada, pura e simples, das forças norte-americanas. Por outro lado, é conhecida a determinação de Johnson, que poderá preferir arriscar a sua reeleição a sacrificar triunfos militares que ainda lhe restem no Vietnam. Desde que provocou o agravamento do conflito, Johnson permanece a incógnita na equação vietnamita.

N. V.

PENSAM EFECTUAR DENTRO DE SEMANAS UM SEGUNDO ENXERTO DO CORAÇÃO OS MÉDICOS QUE OPERARAM WASHKANSKY

CIDADE DO CABO, 8. — (F. P.). — A equipa de médicos sul-africanos que no domingo procedeu ao primeiro enxerto do coração, projecta levar a efeito o segundo, dentro de umas seis semanas, ao que indicam no Groote Schuur Hospital. A nova transplantação só será tentada se Louis Washkansky sobreviver até lá.

Entretanto, o novo coração de Louis Washkansky pulsa fortemente, não se notando ainda qualquer sintoma de que o seu organismo rejeitará o órgão estranho.

Após a histórica operação, os médicos do Groote Schuur Hospital preveniram que o período de três

a dez dias seria crucial, sendo possível que o organismo do doente rejeitasse o coração transplantado.

Contudo, quando o paciente iniciou o seu sexto dia, melhorou de tal forma que médicos previam que poderia abandonar o hospital dentro de cerca de três semanas.

Washkansky come já alimentos sólidos, embora a sua dieta tenha de ser restrita, devido a ser diabético. Ontem fez ele próprio a barba e gravou em fita magnética uma entrevista que foi transmitida na noite passada, pela South African Broadcasting Corporation.

«SINTO-ME ÓPTIMO»

Nessa entrevista Washkansky afirmou que se sentia ótimo e elogiou o professor Barnard, o médico que chefiou a equipa de operadores, considerando-o como «o homem com mãos de ouro».

Um médico conduziu a entrevista, segurando um microfone estereorizado numa das mãos.

Perguntou: «como se sente, sr. Washkansky?»

— «Sinto-me ótimo».

— «O que pensa agora, que se

tornou um homem famoso?»

— «Não sou famoso. O médico é que é famoso — o homem das mãos de ouro».

A PRIMEIRA VISITA DA MULHER

Ontem foi o dia mais atarefado de Washkansky, desde a operação. De manhã, saiu pela primeira vez do seu quarto, a fim de ser tratado com uma «bomba» de cobalto, para ajudar a suprimir a tendência do seu organismo para rejeitar tecidos estranhos.

Contudo o seu grande momento registou-se à tarde, quando sua mulher Anne lhe fez uma visita de surpresa no seu quarto ultra-esterilizado.

Envergando roupas especialmente esterilizadas uma máscara na cara a fim de evitar servir de veículo a qualquer infecção, parou junto do leito do marido.

Washkansky, agarrando um dos braços da mulher, disse-lhe: «Querida, sinto-me tão feliz por te ver».

«Ele parece muito bom... muito bom» — declarou a esposa, ao sair do quarto, a chorar.



O repórter fotográfico alemão, Horst Faas, Prémio Pulitzer pelas suas fotografias no Vietnam, que foi ferido perto de Bu Dop. Trabalhava para a Associated Press e aguarda agora a evacuação

Terminou às 5 horas o prazo para o resgate

(Continuação da 1.ª página)

aguardaram ansiosamente toda a noite na sua residência e os minutos corriam velozes à medida que se aproximava o prazo limite para o pagamento do resgate — 5 horas da manhã — e nem uma palavra receberam sobre o filho.

Uma nota dos raptadores ameaçava matar Emmanuel, a sangue-frio, se o resgate não fosse pago — inicialmente 20 mil francos — mais tarde triplicado para 60 mil (cerca de 360 contos).

Os Malliart pretendem pagar, embora não tivessem sido ainda combinado qualquer encontro para o resgate.

Até agora, não houve reacção por parte dos raptadores ao apelo feito ontem à noite na Televisão por um ministro, que prometeu suspender as investigações policiais durante 24 horas a fim de lhes dar uma oportunidade para devolverem a criança.

PAIS ORGANIZAM PATRULHAS PARA PROTEGER OS FILHOS

Entretanto, os pais das crianças da escola que Emmanuel frequen-

tava formaram uma associação, a fim de exigir novas medidas de segurança.

Pretendem que seja criado um posto de Polícia na sua área, patrulhas que acompanhem as crianças na ida e vinda da escola e patrulhas nocturnas por polícias de uniforme e a paisana.

Até as suas exigências serem satisfeitas, a associação fornecerá as suas próprias patrulhas.

FOI A PRIMEIRA VEZ QUE UM MINISTRO DIRIGIU SEMELHANTE APELO PELA TV

PARIS, 8. — (F. P.). — Em consequência do dramático apelo lançado ontem à noite pelo ministro do Interior, Christian Fouchet, aos raptadores do pequeno Emmanuel Malliart — é a primeira vez que um ministro francês dirige tal apelo na Televisão a raptadores — deixou de haver até à meia-noite de hoje polícias junto da residência da família Malliart, em Versalhes. Este o prazo concedido aos raptadores pelo ministro. Depois a Polícia recomen-

çará. Faz agora quatro dias que o pequeno Emmanuel foi raptado em Versalhes.

Um sacerdote amigo da família propôs, sem êxito, aos raptadores dirigirem-se à sua paróquia para apresentarem condições, garantindo-lhes a impunidade e o silêncio.

Se nada se passar hoje, a caça ao homem recomençará. Defronte da casa dos Malliart, continuam apenas os jornalistas que, apesar do frio intenso, continuam à espera.

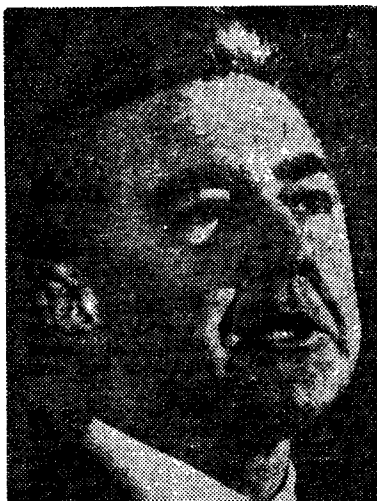
TERMINA AMANHÃ A RETIRADA EGÍPCIA DO YEMEN

(Continuação da 1.ª página)

mulheres do presidente e com os seus conselheiros comunistas. Os russos que aguardavam no aeroporto ameaçaram os jornalistas e fotógrafos presentes.

CORTADA A ESTRADA PARA O PORTO DE HODEIDA

CAIRO, 8. — (A.N.I.). — A Força Aérea republicana — anunciou o jornal «Al Ahrâm» — está a bombardear no Yemen as posições ocupadas pelas tribos monárquicas empenhadas nos combates, as quais cortaram a estrada entre a capital e o porto de Hodeida.



Eugene McCarthy, que é apoiado por democratas dissidentes na sua pretensão de disputar a Lyndon Johnson a nomeação como candidato do respectivo partido à presidência, na eleição do próximo ano

Gromyko visita a Polónia

VARSOVIA, 8. — (A. N. I.). — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, partiu, hoje, de Varsóvia, com o seu colega polaco, Adam Rapacki, para umas breves férias na região dos lagos da Polónia, depois de ter concluído as suas conversações oficiais com representantes do Governo e do Partido Comunista polacos.

Informadores oficiais afirmam que o comunicado oficial acerca das conversações só será publicado depois de Gromyko, que visita a Polónia a convite de Rapacki, ter partido para Moscovo, possivelmente no domingo.

Eleva-se a 15 265 o número de americanos mortos no Vietnam

SAIGÃO, 8. — (F. P. e R.).

— O total de baixas americanas no Vietnam, entre mortos, feridos, prisioneiros e desaparecidos, desde 1 de Janeiro de 1961 até 2 de Dezembro corrente, era de 111 254 homens — anunciou o comando militar norte-americano.

Estas baixas estão assim divididas: mortos, 15 265; feridos, 95 989; prisioneiros e desaparecidos, 886.

Entretanto, segundo fontes bem informadas da capital britânica, o consul geral inglês em Hanói, Brian Stewart, comunicara ao Foreign Office de que um projectil de um avião causara estragos na sua residência e nas instalações do consulado, durante um bombardeamento americano efectuado em 17 de Novembro contra a capital norte-vietnamita.

As mesmas fontes disseram ainda que o Governo britânico entrara em contacto com Washington, e manifestara o seu pesar pelos prejuízos que pudessem ter sido causados durante o incidente.

A F. N. L. PRETENDE TER REPRESENTANTES NA O. N. U.

NOVA YORK, 8. — (R.). — O delegado norte-americano na O. N. U., Arthur Goldberg, declarou, na noite passada aos jornalistas que

a Frente Nacional de Libertação, secção política do Vietcong, pedira para enviar dois representantes às Nações Unidas.

De Gaulle criticado no Congresso norte-americano

WASHINGTON, 8. — (R.). — O Congresso dos Estados Unidos explodiu de irritação, na noite passada, contra o presidente de Gaulle devido às críticas de um dos seus membros mais categorizados, Mendel Rivers, presidente da Comissão dos Serviços Armados da Câmara dos Representantes.

O violento ataque de Rivers foi feito durante um debate relativo à política do general de Gaulle. Disse ser tempo dos Estados Unidos desenvolverem a de Gaulle os pontapés que tinha dado à América.

Outro membro da Câmara dos Representantes, o democrata Armistead Selden, declarou que a política externa francesa não era simplesmente pernicioso.

«É cada vez mais destrutiva e, mesmo em alguns aspectos, perigosa».

Os ataques verbais aumentaram

devido àquilo que alguns congressistas consideram como tentativas do presidente de Gaulle para minar o dólar e a estrutura de defesa ocidental e para fomentar a suspeita no mundo não comunista.

Por seu turno o republicano H. R. Gross e o democrata Lester Wolff pediram uma acção económica punitiva contra a França.

Entretanto, foi hoje anunciado que o secretário de Estado, Dean Rusk, estava pronto a discutir planos com dirigentes da N. A. T. O. relativos a um novo estilo de Comunidade de Defesa Europeia, como parte de uma aliança ocidental reconstituída.

Fontes bem informadas disseram que a ideia, ainda numa fase de «pensar em voz alta», prevê um papel mais importante para a Grã-Bretanha, no âmbito de um forte grupo político europeu.

O PROJECTO DO PLANO DE FOMENTO

(Continuação da página central)

8900; 1970 — 9950; 1971 — 11 200; 1972 — 12 600; 1973 — 14 400.

A estimativa das receitas que poderão ser proporcionadas pela exportação de serviços de turismo carece de base estatística suficientemente rigorosa; com efeito, os processos geralmente seguidos para a recolha não permitem dispor de dados que definam tendências nítidas quanto à evolução das receitas médias por turista e por dia. Para situar ordens de grandeza, no entanto, adoptou-se o valor resultante para 1965 da divisão das receitas globais registadas (4,7 milhões de contos) pelo número de dormidas de estrangeiros na hotelaria (2,7 milhões), o que conduz aproximadamente a 1,7 contos.

Receitas provenientes de exportação de serviços de turismo:

	Milhões de contos
1968	7,5
1969	8,9
1970	10,5
1971	12,5
1972	14,9
1973	17,8

A previsão de capacidade hoteleira necessária, expressa em número de quartos, foi obtida a partir das previsões de dormidas indicadas anteriormente, tendo-se admitido que 10 por cento dos quartos serão de pessoa só e que a taxa de ocupação por classes de estabelecimentos em Agosto será a seguinte: hotéis de luxo e de 1.ª classe, 85 por cento; hotéis de 2.ª classe, 95 por cento; outras categorias, 100 por cento.

Estas hipóteses são justificadas pelo facto de, em princípio, parecer menos inconveniente encaminhar para meios complementares de alojamento, se necessário, ou clientes que procuram os hotéis de menor categoria ou as pensões. Em contrapartida, considera-se necessário manter nos hotéis de luxo e de 1.ª classe uma margem de capacidade disponível, mesmo nos meses de ponta, que permita não ter que deslocar uma parte dos respectivos clientes para alojamentos de conforto inferior.

E-se conduzido aos resultados se-

guintes, quanto ao número total de quartos: 1968 — 23 800; 1969 — 26 600; 1970 — 29 700; 1971 — 35 500; 1972 — 38 200; 1973 — 43 600.

A estimativa das necessidades de mão-de-obra teve por base a previsão da capacidade hoteleira, os resultados de um inquérito efectuado pela Corporação dos Transportes e Turismo e, ainda, elementos apurados pelo Sindicato dos Profissionais de Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa. Admitiu-se que a relação entre o número de empregados e o número de quartos necessários se manterá, em cada uma das categorias de estabelecimentos hoteleiros, ao nível evidenciado pelo inquérito a que acaba de se fazer referência.

Prevê-se o seguinte total de pessoal, em milhares, no decurso do período do Plano: 1968 — 22,9; 1969 — 26,1; 1970 — 29,8; 1971 — 34,5; 1972 — 39,9; 1973 — 46,4.

Foi possível, no decurso dos trabalhos preparatórios do Plano, estimar a repartição destes números pelas diversas categorias profissionais; é, porém, para os postos mais qualificados que os empresários da indústria hoteleira encontram maiores dificuldades no recrutamento do pessoal, dado que o equipamento hoteleiro cresce mais rapidamente do que a oferta de profissionais nesta indústria, não só pelas dificuldades actualmente observadas neste domínio em todas as actividades económicas, mas também pela falta de estabilidade no emprego em relação a certas épocas do ano. Para obviar a possíveis estrangulamentos na expansão do turismo em Portugal, torna-se, pois, indispensável prosseguir e acelerar os esforços da formação profissional em curso, assegurando simultaneamente condições estáveis e atraentes ao exercício das profissões hoteleiras e turísticas em geral.

Prevê-se que em 1968 estejam a funcionar as seguintes escolas hoteleiras:

	Alunos por ano
Escola de Alexandre de Almeida	250
Escola do Algarve	120
Escola do Funchal	100
Escola do Porto	100
	570

Este número é manifestamente insuficiente, apesar da indústria hoteleira contar com a afluência de largo contingente anual que ingressa directamente na profissão e faz autoaprendizagem nos estabelecimentos onde trabalha. O número de indivíduos geralmente admitido apenas na área do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Lisboa atinge anualmente mais de 3000 inscrições e no Continente esse número deverá subir a cerca de 4000 por ano. Estima-se, no entanto, que somente 30 por cento desse total se conservam na profissão, enquanto os restantes 70 por cento se deslocam para outras actividades. Revestem-se da maior importância as acções tendentes ao aperfeiçoamento e consequente fixação destes profissionais, o que se espera conseguir designadamente através da realização de cursos móveis e exames periódicos, que proporcionarão ensino paralelo ao ministrado pelas escolas hoteleiras.

Medidas de política turística

Já se deixaram apontadas as razões que levam a julgar pertinente defender a qualidade do turismo internacional que nos procura. Crê-se ser ainda possível percorrer longo caminho sem abandonar esta orientação, mas impõe-se, para tal, que ao predomínio de instalações hoteleiras de elevada categoria corresponda um serviço de qualidade e eficiência equivalentes. O estímulo do verdadeiro profissionalismo, em todos os níveis de exploração da indústria hoteleira, é, assim, uma das funções de maior alcance que aos serviços oficiais cabe desempenhar, mediante acções e providências de política turística que vão da formação e aperfeiçoamento profissionais à fiscalização propriamente dita.

Continuarão a considerar-se como regiões prioritárias aquelas onde é possível fazer turismo durante todo o ano ou em que a estação alta se estende por largo período: o Algarve, a Madeira e a região de Lisboa. Durante o período abrangido pelo Plano, proceder-se-á no entanto, ao estudo do fomento turístico de outras regiões. Ter-se-á em atenção que interessa promover o aproveitamento turístico de todo o resto do território, procedendo, para tal, os serviços de turismo à fixação de itinerários, de circuitos

por onde se poderá desenvolver o turismo de passagem, a partir não só das regiões prioritárias, como dos diversos pontos da fronteira, e indicando nos referidos circuitos os pontos de apoio para a instalação preferencial de estabelecimentos hoteleiros e similares. Não deixará também de ser tomada em conta a evolução do movimento turístico nas províncias ultramarinas, cujas potencialidades são praticamente inesgotáveis: a natureza do clima, a beleza da paisagem, a originalidade dos costumes, as enormes possibilidades desportivas, nomeadamente no que respeita à caça e à pesca, tudo se conjuga para que, no período do Plano, o turismo registre no Ultramar expansão verdadeiramente importante. Acresce que, na sequência do Congresso Nacional de Turismo, realizado em Outubro de 1966, em Lourenço Marques, o Comissariado de Turismo e a Agência Geral do Ultramar têm procurado estreitar o seu intercâmbio com vista à elaboração de um programa de acção conjunta.

Nas medidas de política turística que se sugeram, teve-se em vista tudo aquilo que, havendo sido incluído no Plano Intercalar de Fomento, não foi possível concretizar até final do respectivo período de vigência, e, além disso, tomaram-se em consideração as novas exigências em face da evolução registada na actividade turística e da experiência do trabalho já realizada.

Crédito turístico. — Neste domínio, além do reforço das disponibilidades financeiras do Fundo de Turismo, encara-se a adopção das seguintes medidas:

■ Prosseguimento dos trabalhos destinados ao aperfeiçoamento das normas de concessão de crédito, tendo em vista o que se previu no Plano Intercalar quanto à revisão da Lei n.º 2073, de 23 de Dezembro de 1954;

■ Aceleração dos trabalhos em curso no Fundo de Turismo no que se refere, designadamente, à obtenção de um «controle» efectivo de administração dos fundos mutuados.

Regulamentação e incentivos no sector das actividades turísticas:

■ Na sequência de estudos em curso, proceder-se-á à regulamentação das actividades de guias e intérpretes e das agências de viagens; será também ultimada a elaboração da carta hoteleira portuguesa e dos regulamentos para várias formas de alojamento complementar;

■ Tendo em vista as dificuldades que se levantam quanto aos elevados preços dos terrenos, prevê-se a fixação de normas de utilização de parcelas do domínio do Estado, e bem assim a publicação de legislação que estabeleça efectivos obstáculos à especulação sobre terrenos;

■ Algumas formas de alojamento complementar deverão beneficiar de incentivos especiais, sempre que a sua instalação se imponha, quer como componente do equipamento de centros turísticos (tendo em vista a proporção desejada entre as várias formas de alojamento e atendendo ao nível que se pretende conferir a determinados centros), quer como únicas formas de alojamento economicamente viáveis em zonas com aptidões naturais mas com estações turísticas curtas;

■ No tocante a facilidades fiscais para o fornecimento de equipamento à indústria hoteleira e similares, traduzidas na concessão de isenções e reduções tributárias, proceder-se-á à revisão da regulamentação do instituto da «utilidade turística» e, paralelamente, dos benefícios fiscais a conceder.

Política de transportes aéreos. — Os principais orientadores da política aérea nacional durante o Plano indicam que virá a ser possível contar com a contribuição dos voos fretados (em regime de «tudo incluído»), de especial importância na correcção das flutuações estacionais.

Publicidade. — A publicidade, no que diz respeito ao turismo, tem papel de excepcional relevo como meio de criação e manutenção de mercados, devendo, na sua aplicação ao sector, ter-se em conta os seguintes objectivos e critérios:

■ Conseguir melhor distribuição estacional, a fim de evitar a excessiva saturação da oferta nas épocas de ponta e obter uma taxa de ocupação média anual na hotelaria cada vez mais elevada;

■ Proceder ao estudo dos mercados em ordem a conhecer os que devem ser trabalhados prioritariamente, os meios publicitários a adoptar para cada um e as motivações a evidenciar, completando-o com o estudo de penetração da propaganda por forma a tirar desta o maior efeito útil;

■ Promover a expansão do turismo interno, tendo em vista não só evitar a saída em ritmo cres-

cente, de turistas portugueses para o estrangeiro, mas também fomentar maiores níveis médios anuais de utilização do equipamento;

■ Fixar as verbas a atribuir à publicidade turística e relações públicas em função das receitas turísticas; considerando a provável evolução das receitas do turismo externo, as verbas que se previram para a promoção turística ao longo do período de vigência do Plano atingem valores que frizam bem a intensidade do esforço a despende neste domínio.

Formação profissional. — Com a criação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, pelo Decreto-Lei n.º 46 354, de 26 de Maio de 1965, procurou-se alargar, intensificar e aperfeiçoar a preparação dos profissionais do turismo e das actividades com ele mais directamente relacionadas. Haverá que prosseguir na tarefa de ampliação do número de escolas, na concessão de bolsas de estudo e na organização de cursos de aperfeiçoamento a todos os escalões, sendo de salientar a organização de cursos para pessoal dirigente, principalmente na hotelaria, pois só assim será possível incutir em muitos empresários a mentalidade indispensável para uma colaboração efectiva na resolução dos problemas existentes.

Política de núcleos turísticos. — De modo genérico, a meta a atingir traduzir-se-á no equilíbrio entre as necessidades da concentração e os inconvenientes da aglomeração excessiva. A salvaguarda dos valores naturais e humanos constituirá também preocupação permanente.

Deverá ser elaborado um conjunto de normas essencialmente destinadas a orientar a ordenação urbanística das zonas e centros de desenvolvimento turístico intensivo. Serão adoptadas medidas de promoção de carácter selectivo, para tentar o encaminhamento da iniciativa privada, embora de forma não compulsiva, e que irão desde o simples factor psicológico que representa a publicação de um programa oficial e a inscrição de investimentos prioritários que se pretende ver concretizados até incentivos mais concretos.

Abastecimento de produtos alimentares nas zonas turísticas. — A forte estacionalidade que caracteriza a actividade turística, a par do fraco volume de procura por parte dos residentes em algumas regiões, o que acentua o desequilíbrio entre a baixa e a alta estação, dificulta o estabelecimento de cir-

cuitos de distribuição, pela fraca rentabilidade que ao longo do ano estes ter-ão.

Em tais casos, afigura-se de especial interesse ensaiar a adopção de medidas conducentes ao estabelecimento de associações, quer de hoteleiros, quer de produtores, que facilitem a celebração de contratos.

A organização da procura permitirá maior e mais estável volume de compras e este criará incentivos à própria produção, que assim verá mino-ados os riscos que advêm da incerteza quanto à colocação dos seus produtos.

A par destas iniciativas e em coordenação com outros sectores de actividade, estudar-se-ão medidas de fomento da produção e estabelecimento de circuitos de comercialização adequadas.

Reorganização dos serviços responsáveis pela concepção e execução da política de turismo. —

Proceder-se-á ao estudo da reorganização dos órgãos locais de turismo, com vista por um lado, a mais atenta consideração dos problemas de ordem regional nas soluções nacionais, e, por outro, a integração das soluções de âmbito regional nas directrizes definidas para todo o território.

Preços. — Deverá prosseguir-se adequada e vigilante política de preços, dado que estes constituem um dos motivos fundamentais da atracção turística. As necessidades de actuação implicam a prática de um regime de preços maleável por parte dos próprios empresários, antecedido do necessário esclarecimento da actividade privada.

Facilidades administrativas. — Deverão ser ampliadas na medida do possível, sobretudo no que diz respeito ao aligeiramento de formalidades, as facilidades que neste domínio têm vindo a ser concedidas.

Termas. — Dado que boa parte da capacidade hoteleira da Metrópole se localiza em estâncias termas, serão estudadas providências conducentes à renovação desse equipamento já que os estudos realizados nesta matéria deixam antever maiores possibilidades de aproveitamento dos recursos termas.

Recolha de dados estatísticos. — Em face do desenvolvimento verificado no sector do turismo e das suas repercussões na economia nacional, deverão prosseguir os esforços para a obtenção de dados de natureza estatística cada vez mais completos, a fim de permitir programar e executar com segurança a política nacional de turismo.

Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva

Efectua-se esta noite, na Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), na Rua do Alecrim, 53, 2.ª, uma sessão dedicada ao estudo do tema «Aquisições recentes sobre problemas do esforço na altitude».

Trata-se de uma sessão preparatória para o estudo dos atletas intervenientes nos Jogos Olímpicos do México, sendo orador o prof. F. Plas, da Faculdade de Medicina de Paris. Também foi convidado o prof. F. Antonelli, da Universidade de Roma.

Antes, haverá uma sessão administrativa, para eleição da nova direcção da Sociedade.

Festa de aniversário da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa

Na Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, em Canecães, efectuou-se, hoje, um almoço de confraternização comemorativo do 6.º aniversário daquela prestimosa instituição.

Presidiu o rev. Vítor Franco, capelão dos Hospitais Cívicos de Lisboa, que reuniu à sua volta cerca de setenta convivas.

Aos brindes, e entre outros oradores, usou da palavra o sr. Eduardo de Sousa, presidente da direcção da Casa.

ATROPELADO QUANDO SEGUIA DE MOTORIZADA

MONTARGIL, 8. — Recolheu a uma enfermaria do hospital desta vila, o sr. Manuel Freitas Socorro, casado, jornalista, de 42 anos, natural e residente nesta vila, que na estrada nacional n.º 2, no lugar denominado Carvalhos, quando seguia de motorizada chocou com um automóvel, tendo sofrido fractura de uma clavícula e outros ferimentos. Tomou conta da ocorrência o posto local da G. N. R.



Este é do bom!

É O FAMOSO WHISKY

HIGHLAND QUEEN

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

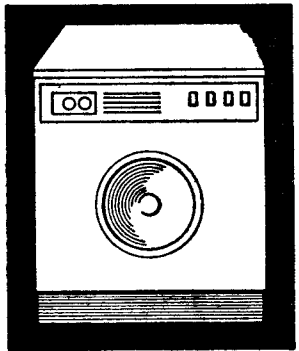
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BOMFARDIM, 470 — PORTO

Grande oportunidade!

MAQUINAS DE LAVAR!



OFERECEMOS

As melhores marcas
Os últimos modelos
A melhor assistência
o melhor **PREÇO**

visite hoje mesmo

ARMAZÉNS CANCELA

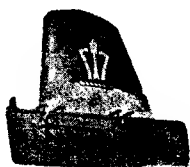
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz) LISBOA

para ele
no natal



**REMINGTON
ROLLERSHAVE**

**GREEK
LINE**



OS NOVOS TRANSATLANTICOS DE LUXO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK
EM 15 DE DEZEMBRO

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA:

NAPOLIS - PALERMO - MESSINA
PIREU - LIMASSOL e HAIFA
EM 22 DE DEZEMBRO

«OLYMPIA»

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C. A. L. D. A.

LISBOA

4 - L. Vitorino Damásio
Telef. 66 80 85

PORTO

211 - 7º - Av. dos Aliados
Telef. 24819



VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

RESERVA - branco, clarete e rosé

MESA - branco e tinto RILVAS

COMUNS - branco, tinto e palhete
(em garrafas de litro e garrações)

AGUARDENTES E VINHOS GENEROSOS

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA
E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial
de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO
E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Villaverde,
Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 249 43

NO DISTRITO
DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa
Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
R. Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 4 71 87
Rua Sto. Amaro, 61 - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO
Lg. Gomes Freire de Andrade, 22
Tel. 230 555

TELEVISORES

59 cm c/pés 5.390.00

FRIGORÍFICOS

150 L. 2.350.00

175 L. 2.990.00

215 L. 3.590.00

270 L. 2/portas 5.190.00

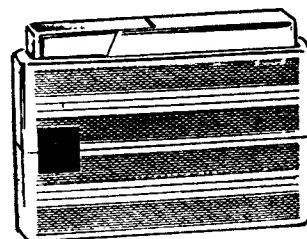


ALVARO TORRÃO
electrodomésticos

Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B
Telefs. 43136 - 560834



«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático.
Moderno na concepção e no estilo.
Inclua-o na lista dos seus pre-
sentes

A VENDA NAS CASAS DA ES-
PECIALIDADE
Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correios, 71
Telefones 36 78 34 / 36
LISBOA

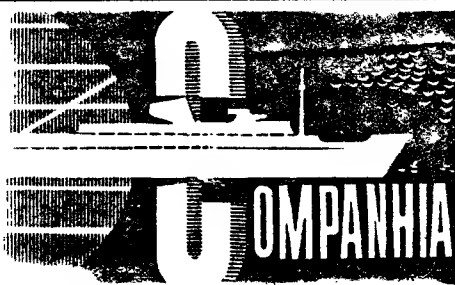
RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica.
Av. 5 de Outubro, 203 r/c Esq.
Tel. 771839 (ao Campo Pequeno)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



LINHA DE AEREA

«S. THOMÉ»

15 de Dezembro
com escala prévia por Leixões

«BFIRA»

20 de Dezembro
com escala prévia por Leixões

«INDIA»

cerca de 15 de Dezembro
com escala prévia por Leixões

Luanda, Lobito e Moçâmedes
Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.

Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
Carrega em Lisboa até 17 de Dezembro

5. Tome Luanda, Lobito e Moçâmedes

informações aos passageiros

equipamento sobre o transporte de bagagem

1.ª - Rua do Comércio, 15 - 1.º - Telef. 22 11 61 - Argus. 44764-369172 - Reser.

PORTO - Rua Infante - Telef. 224.50

Transilvânia — encruzilhada de nacionalidades

(Continuação da 9.ª página)

com 526 exemplares. Assim, é relativamente mais fácil encontrar o *Monde* (cinquenta exemplares) e o *Paris-Match* (vinte e cinco) do que um jornal da Hungria, na capital transilvana...

É curioso, as autoridades romenas não sentem a mesma desconfiança em relação a jornais alemães, tais como o *Neues Deutschland* de Ulbricht, que se encontra sem dificuldade em toda a região, não obstante, se assim se pode dizer, a presença duma importante colónia de língua alemã. É evidente que o «irriditismo alemão» inquietava menos as autoridades do que a potencial atracção da vizinha hungara.

Observemos ainda que semelhante desconfiança não se manifesta no outro sentido: a grande revista literária húngara da Transilvania *Korunk*, exportada para a Hungria quinhentos exemplares por mês, em relação a uma tiragem de 3500; o semanário *Utunk*, igualmente editado em Cluj, mil exemplares, em relação a 11000 de tiragem.

As permutas de turistas

No que toca a «permuta de pessoas», os vistos de passaporte foram suprimidos, nos dois países, para as viagens colectivas e organizadas, mas mantêm-se para as visitas privadas por convite das famílias.

Não há estatísticas recentes quanto a todo o país, mas as que nos foram concedidas pelas autoridades locais são modestas: a região de Cluj, em 1966, recebeu 6248 visitantes da Hungria, e enviou a este país 8876 dos seus habitantes; na região autónoma magiar, os números correspondentes oscilam entre seis mil e oito mil visitantes, por ano, em cada sentido. É pouco, para duas regiões que perfazem uma população de 700 000 magiares, com famílias numerosas, repartidas de um lado e de outro da fronteira.

Toda a gente pode verificar, no entanto, que os veículos húngaros não atravancam as estradas romenas no Verão, sobretudo em comparação com os automóveis checos, polacos e alemães do leste, bem entendido, muito mais numerosos.

Os governantes dos dois países ignoram oficialmente estes «por-menores», mas as suas divergências vêm, às vezes, a lume, por historiadores interpostos.

Não se trata aqui de romenos somente: periodicamente, mas sobretudo na Primavera de 1966, depois duma conferência de historiadores em Viena, a evocação das revoluções de 1848 viu formar-se uma espécie de frente comum dos especialistas da Roménia e da Checoslováquia contra os seus colegas húngaros, acusando estes últimos os naciona-

listas romenos e eslovacos da época de se terem aliado com Viena para torpedear a revolução húngara, respondendo os primeiros que Kossuth e os seus amigos tinham chegado àquele extremo pelo seu patriotismo fanático para com as outras nacionalidades do Império.

A integração da Transilvânia na Roménia em 1918 deu lugar a controvérsia também: os húngaros vêem no facto um maneio reaccionário da burguesia romena para furtar o país ao movimento revolucionário húngaro, ao passo que para os romenos aquela união foi o produto da «luta revolucionária das massas»; mas faz-se ironia em Budapeste, quanto ao facto de até 1958 a historiografia oficial romena haver defendido pontos de vista de todo diferentes... Quanto a Kadar, tão prudente em referência a tudo mais, pôs-se ao lado dos seus historiadores, nesta questão: consoante uma das suas declarações, feita em Julho de 1966, os tratados de Versalhes e de Trianon são «diktats imperialistas que desmembraram o território da Hungria».

Quer dizer, que se poderia um dia ir mais longe em Budapeste? Um artigo do mensário húngaro *Valosag*, de Outubro de 1966, entregou-se a um elogio, notado, da posição atribuída aos comunistas e socialistas romenos da esquerda, em 1918 a favor duma «confederação dos Estados balcánicos ou de Estados socialistas vizinhos».

O autor, Laszlo Kovago, atribuiu a Lenine uma posição análoga e repreendia os actuais historiadores romenos, por estes ignorarem este aspecto do programa dos seus antepassados do movimento operário.

Tratava-se de história, é certo. Por agora, não se trata de discutir as instituições em vigor nos «países irmãos», e muito menos ainda fronteiras reconhecidas nos documentos mais solenes. Mas isso não impede os húngaros e os seus dirigentes de se interessarem, «sentimentalmente», pela sorte dos seus irmãos de sangue na Transilvânia.

De fonte oficiosa húngara se garante que tal interesse é manifestado nas conversações de «alto nível» efectuadas, periodicamente, entre os representantes dos dois países. É muito duvidoso que Ceausescu se lhe preste. Mas, pa-

ra além destas reticências mútuas, entrevê-se o potente meio de pressão que um eventual «problema da Transilvânia» podia fornecer aos dirigentes de Budapeste — e sendo preciso aos seus protectores de Moscovo — para o caso em que Ceausescu resvasasse para uma política considerada francamente inamistosa. É em todo o caso deste lado que se teria de esperar a reacção a toda a manifestação de interesse acentuado de mais da parte de Bucareste, pelos assuntos da Moldávia soviética, outro negócio melindroso transmitido pelo passado.

É preciso, portanto, concluir em dois planos: a calma que reina na Transilvânia é sem dúvida nenhuma o resultado dos esforços do Governo romeno para conciliar a coexistência das nacionalidades no seu território, muito especialmente para salvaguardar as suas culturas e linguagens. Mas a calma transilvana também se deve ao facto de Kadar — que não utiliza, longe disso — as possibilidades que teria de ingerir-se no assunto.

É preciso também ter em linha de conta a similitude das instituições, da rigidez das estruturas estabelecidas em toda esta parte da Europa pelos regimes comunistas. Porque, desde que se observe toda a agitação fomentada à volta de um problema como é o do Alto Adige — Tirol do Sul — cuja minoria germânica goza, todavia, direitos pelo menos tão extensos como os dos húngaros transilvanos, pode perguntar-se qual seria a situação se estes últimos recebessem, por sua vez, liberdade total de expressão, o direito de se organizar em partidos políticos, etc.

Estremece-se ainda mais, pensando no que seria feito do equilíbrio na região, se Kadar se lembrasse de dar aos seus compatriotas da Roménia um quarto dos conselhos que o general de Gaulle prodigalizou aos canadianos de Quebec.

O esquema da «amizade fraterna» que rege as relações entre os países socialistas, por artificial que seja, produz, pelo menos, o efeito de encobrir com o esmoço manto do silêncio as velhas dissensões nacionais, contribui assim para as congelar, já que não as pode por completo resolver.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Posse dos novos corpos gerentes da Associação Comercial de Lisboa

Efectua-se hoje, às 18 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio), a posse dos seus corpos gerentes eleitos na assembleia geral ordinária do passado dia 6.

A posse será conferida pelo sr. prof. dr. Moses Amzalak, presidente da assembleia geral.

NOVOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE ARGANIL

ARGANIL, 8 — Sob a presidência do sr. coronel Silva Sanches, reuniu-se o Conselho Municipal de Arganil, que designou como vereadores para o próximo quadriénio os srs. eng. Manuel Diniz Pinheiro, de Coja, António Matias da Costa Candosa de S. Martinho da Cortiça, e eng. José Pires Fernandes Nogueira e João Castanheira Nunes, desta vila.

A nova Câmara fica agora constituída pelos srs. coronel Silva Sanches, presidente, Eduardo Jorge Rodrigues (Filho), vice-presidente, e pelos vereadores referidos.

Estudos históricos medievais em Itália

Em Spoleto — Itália — decorrerá, de 18 a 24 de Abril do próximo ano, o 16.º Congresso Internacional de Estudos Históricos Medievais, dedicado ao tema «I Normani e la loro espansione in Europa nell'alto medioevo».

Emblemas de antiguidade a colaboradores da Mobil

A Mobil Oil Portuguesa vai promover mais uma entrega de emblemas de antiguidade aos seus colaboradores, durante o «cocktail» que se realiza no próximo dia 13, pelas 18 horas na sede do Mobil Clube, Rua das Chagas, 20, r/c.

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Handisch et C. Reims



DEPUIS 1765
TRADITIONNELLEMENT
ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562, 24943, 32228 e 35224

INÉDITO NO MERCADO!...
O QUEIMADOR COM TERMOSTATO DE CONTACTO:

■ Regulará por si próprio a chama na posição ideal e... económica.
■ Sem vigilância, ele dar-lhe-á o calor desejado.



FAR

Mod. Beauté 13.24 P

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
J. COSTA & SILVA, LDA.
79-1º R. dos Sapateiros, Tel. 326 713
Lisboa 2

COMUNICADO MÓVEIS CONFIANÇA

comunica a todos os seus clientes residentes nas áreas sinistradas pelo temporal, no passado dia 25, que mandará reparar gratuitamente e o melhor possível as mobílias compradas nos seus estabelecimentos.

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TELEF. 46860

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.



EMIÇÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES

(1.ª FASE)

RATEIO

De harmonia com as condições da subscrição constantes dos respectivos anúncios publicados na Imprensa diária, como o quantitativo das obrigações subscritas excedeu largamente as que foram oferecidas, houve que proceder a rateio, que conduziu ao seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS (arredondamento para a meia dezena ou dezena imediatamente inferior)
1 a 50	100 %
51 a 100	80 % (com um mínimo de 50)
101 a 500	60 % (com um mínimo de 80)
501 a 5000	40 % (com um mínimo de 300)
Acima de 5000	28,1525 % (com arredondamento para o inteiro imediatamente superior no caso de décima igual ou superior a 5)

Nestas condições, avisam-se os Senhores Subscritores, cujas subscrições foram alteradas em consequência do rateio efectuado, de que, a partir do dia 11 até 26 do corrente mês, poderão averbar nas cautelas em seu poder as respectivas alterações e receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que esta foi realizada, mediante a apresentação das citadas cautelas.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PREÇOS DESDE
3 290\$00

BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA

EM

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES



VELA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

Festas de Natal

No Hospital
Miguel Bombarda

O enfermeiro Negrão dos Santos promove no próximo dia 22 uma festa de Natal para os doentes do Hospital Miguel Bombarda, que terá a colaboração dos artistas António Calvário, Fernanda Baptista, Joaquim Cordeiro, Verónica, Tristão da Silva Junior, Beatriz da Conceição, Abílio José, Vitória Massa, João Queirós, Maria Marise, Trio Guadiana, Maria José Valério, bem como os locutores José Castelo, Artur Alves e Francisco Armando, e dos conjuntos de Jorge Machado e «5 Louros».

A 12.ª «Festa do Natal das Crianças»

No próximo dia 15, às 10 horas, no Cinema Mundial, a indústria cinematográfica de Lisboa, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, e sob o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, proporcionará às crianças dos estabelecimentos de assistência uma sessão de cinema com distribuição de doces e brinquedos. Trata-se da 12.ª «Festa do Natal das Crianças» oferecida pela indústria cinematográfica da capital, para que foram convidadas crianças de diferentes instituições de beneficência.

Exposição
da «Campanha do Berço»
da Casa do Minho

Na Casa do Minho, inaugurou-se esta tarde a exposição dos berços e enxovais que serão distribuídos aos filhos de minhosos pobres residentes em Lisboa.

A exposição estará aberta ao público até ao dia 13, das 16 às 20 e das 21 às 23 horas.

Para os quatro órfãos

De uma anónima de Setúbal recebemos cem escudos para os quatro órfãos que perderam os pais num desastre ocorrido no Porto.



Doutor

José Baptista de Sousa

MISSA DE 7.º DIA

Maria da Conceição Byrne Pereira Baptista de Sousa, José Baptista de Sousa, Maria Elvira Apetato Baptista de Sousa, e José Francisco Baptista de Sousa, participam que amanhã, sábado, dia 9, pelas 10 horas, será rezada Missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelo eterno descanso do seu querido marido, pai, sogro e avô, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignem participar neste piedoso acto.

P. N. A. M.



Odette Maria Rangel
de Sousa Calado Simões
Pires de Nóbrega Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, dia 9, será celebrada missa por seu eterno descanso, pelas 11.30, na Igreja Nossa Senhora de Fátima. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

A ENTREGA DAS MEDALHAS DE SERVIÇOS DISTINTOS PRESTADOS À SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Diversas personalidades e entidades, que se têm distinguido pelos seus serviços no âmbito da saúde e assistência, foram, esta manhã, condecoradas, durante uma cerimónia na sala das lotarias da Misericórdia de Lisboa.

Presidiu o titular da pasta da Saúde, dr. Neto de Carvalho, que se encontrava ladeado pelo ministro das Corporações, dr. Gonçalves de Proença e subsecretário do Tesouro, dr. Faria Clanc.

Na mesa de honra, junto áqueles membros do Governo, encontravam-se os directores-gerais dos Hospitais, da Saúde e da Assistência, dr. Coriolano Ferreira, dr. D. Maria Luísa van Zeller e dr. Carvalho da

Fonseca; vice-presidente da Corporação da Assistência, dr. Justino da Cruz; e dr. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa. Em lugar de destaque, sentou-se o pró-vigário da diocese, D. João de Castro, que representava o cardeal-patriarca.

Abriu a sessão o er dr. Neto de Carvalho, que começou por dizer, explicando a natureza das categorias de condecorações que iam ser entregues.

— Pelo Decreto-Lei n.º 46 277, de 16 de Abril de 1965, foram criadas, no Ministério da Saúde e Assistência, as medalhas de serviços distintos e de comportamento exemplar, cujos modelos de insígnias e regulamento foram, por sua vez, aprovados pelas Portarias n.ºs 22 407 e 22 773, de 16 de Dezembro de 1966 e 10 de Julho do ano corrente, respectivamente.

Nos termos dos diplomas indicados, a medalha de serviços distintos destina-se a galardoar as pessoas que hajam praticado actos de abnegação, caridade, altruísmo ou beneficência, ou tenham prestado serviços relevantes à saúde pública ou à assistência social, podendo, ainda, ser concedida aos organismos, instituições ou empresas que se

distingam pela sua actividade nos sectores da saúde ou da assistência ou para eles hajam contribuído de modo relevante.

«Por seu lado, a medalha de comportamento exemplar destina-se a distinguir o pessoal dos serviços do Ministério da Saúde e Assistência e das instituições partilhadas que mereça ser galardoado pela consciência dos deveres profissionais de que tenha dado provas e pelo aprumo demonstrado no exercício das suas funções. As medalhas podem ser de ouro, prata ou cobre e estes diversos graus devem ser conferidos de acordo com a hierarquia ou categoria das pessoas ou instituições e a importância dos serviços prestados e méritos revelados.

Mais adiante, o ministro da Saúde afirmou:

— Ao lado das muitas dificuldades com que temos de lutar, do sofrimento moral que provoca a dor alheia quando não a podemos mitigar, há também, neste Ministério, a satisfação resultante principalmente do contacto com tantas e tantas pessoas que, quer através da sua inteligência e faculdades de trabalho e organização, quer, mais

simplesmente, com pureza de alma cristalina e fé profunda, se entregam à tarefa extraordinária de ajudar os outros, material e espiritualmente. Há, de igual modo, funcionários dedicadíssimos, que comungam no mesmo espírito de bem servir.

O orador explicou que iriam ser entregues medalhas áqueles que, tendo prestado serviços distintos, contassem maior número de anos de serviço, não havendo o intuito de abranger todas as pessoas e instituições legitimamente merecedoras. Terminou pela leitura dos nomes dos condecorados, agradecen-

do, em conclusão, a presença de tão vasta assistência, que enchia por completo o recinto.

Distribuição dos galardões

Os três membros do Governo procederam, alternadamente, à distribuição das medalhas, tendo sido a primeira — serviços distintos (ouro) — entregue á Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa do dr. Azeredo Perdigão.

Entre a assistência, contavam-se governadores civis, delegados de Saúde e funcionários da Misericórdia de Lisboa e dos Hospitais Civis.

Diminuíram as reservas de ouro dos E. U. A.

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — A diminuição de 475 milhões de dólares nas reservas de ouro surgiu no balanço semanal do Banco de Reserva Federal de Nova York, o que corrobora as declarações feitas a este respeito pelo Departamento do Tesouro. Houve assim uma quebra de 12 434 milhões de dólares, que é a maior de sempre.

UM NOVO BANCO ANGLO-AMERICANO

LONDRES, 8 — (F. P.) — Três bancos norte-americanos e um britânico anunciaram que vão fundar, conjuntamente, um novo Banco de comércio internacional, o «Wester American». Este banco especializar-se-á nas operações de divisas europeias, na gestão de colocação a curto prazo e no financiamento de grandes operações internacionais. Terá um capital inicial de 3,5 milhões de libras e a sede será em Londres.

JOGOS DA A. F. L. DISPUTADOS HOJE

Aproveitando o feriado de hoje, a Associação de Futebol de Lisboa fez disputar os jogos em atraso dos torneios que tem em curso.

Os resultados foram os seguintes: U. Povoense, 0-Alhandra, 0; Santa Iria, 1-Vila-franquense, 1; e Estrela Amadora (A), 1-Benfica, 1, do campeonato distrital de juvenis; Oriental, 0-Alhandra, 2, do «Distrital» de juniores da I Divisão.

Bucelense, 0-Vila-franquense, 0, do «Distrital» da I Divisão, categoria de reservas.

Juniores de Setúbal

Disputaram-se, também, esta manhã, quatro dos seis jogos da última jornada do campeonato distrital de juniores, promovido pela Associação de Futebol de Setúbal.

Os resultados fora estes: Paio Pires, 0 — Sesimbra, 6; Almada, 0 — Trafaria, 0; Monte da Caparica, 1 — C. Piedade, 5; Seixar, 0 — Pescadores, 0.

Foram adiados para o próximo dia os encontros: Atlético de Setúbal-Amora e Independente-Arrentela.

Dr. Manuel Marques da Mata

2.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, às 12 horas, na Capela de N. S. da Saúde (á Mouraria).

O MAIOR ACONTECIMENTO DE TODOS OS TEMPOS NO MUNDO DA ERA ATÓMICA!!!

LEIA E MEDITE PORQUE É DE SEU ABSOLUTO INTERESSE!

A MAIS SENSACIONAL, INÉDITA E ARROJADA

CAMPANHA DE VENDAS

DE TODOS OS TEMPOS

LEVADA A CABO, EM LISBOA, É, AGORA, APRESENTADA PELA CONCEITUADA FIRMA

BARATA & MANGORRINHA, LDA.

(FABRICANTES E ARMAZENISTAS)

A VERDADE É SÓ UMA!...

Para comemorar, con dignamente, mais um «ANIVERSÁRIO» da sua fundação, Barata & Mangorrinha, Lda., tem o prazer de informar clientes, amigos e público em geral, que oferece, ABSOLUTAMENTE GRÁTIS, nas compras a efectuar nas SECCOES DE ELECTRO-DOMÉSTICOS, mobílias, estofos, decorações, tapeçarias e colchoaria, os sensacionais BRINDES:

OFERECEMOS A ESCOLHA: um esquentador, uma encerradora, um calorífero, um aspirador, um fogão, um gira-discos ou um gravador, para quem comprar um frigorífico, uma máquina de lavar roupa ou um televisor!...

OFERECEMOS A ESCOLHA: uma máquina de barbear «Braun», uma panela de pressão ou um transistor, para quem comprar um esquentador, uma encerradora, um aspirador, gravadores ou gira-discos.

OFERECEMOS A ESCOLHA: uma máquina de barbear «Braun», uma panela de pressão, ou um transistor, para quem comprar rádios, candeeiros de valor superior a 1.200\$00, colchão «Delta-Loc» ou «Epeda».

OFERECEMOS: um colchão de molas, dois almofadões e um rolo, para quem comprar uma mobília de quarto de valor superior a 5.000\$00.

OFERECEMOS: uma tapete ou um candeeiro para quem comprar uma mobília de sala de jantar.

OFERECEMOS: uma tapete, uma mesa de centro e um candeeiro para quem comprar um jogo de mapas, «tipo belga». OFERECEMOS: dois almofadões a quem comprar um colchão «Epeda» ou «Delta-Loc».

ATENÇÃO À PROVÍNCIA!!!

Nas compras superiores a 7.000\$00 — além das ofertas referidas — ainda pagamos a gasolina, até 50 litros, ou transportes colectivos, além da entrega de 200\$00 para a estadia em Lisboa!...

BARATA & MANGORRINHA, LDA.

promove esta COLOSSAL E INÉDITA

CAMPANHA DE VENDAS

COM O FIM DE TORNAR MAIS FELIZES OS LARES DE PORTUGAL NA ÉPOCA NATALÍCIA QUE SE AVIZINHA!...

OCAISIA ÚNICA!!! APROVEITE-SE NO SEU PRÓPRIO INTERESSE!!!

SEDE:

Rua Morais Soares, 29-C, 23-C e 23, r/c., Esq. — Tel. 83 14 35 - 83 46 55

ARMAZENS:

Rua Alexandre Braga, 26 - A Tel. 53 85 80

FILIAL:

Rua Maria Andrade, 8-A Tel. 84 18 27

LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n.ºs serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111-536112-536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalhadas, isento por 4 anos todo alugado a render 78 000\$00. Preço suj. a oferta 1 600 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Latres, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 470618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Júlio Diniz lote 22. Trata: A LUZÁFRICA — Calçada do Carmo, 6, 2.º Telefones 32 45 24 e 36 80 80

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO — NAS AVENIDAS

A DAR CERCA DE 7 %

POR 11.900 CONTOS, LOCAL PRIVILEGIADO, magnífico imóvel, grande volume de construção, acabamentos de luxo, com materiais o que há de melhor, composto de 7 pisos, direito e esquerdo, 5 boas assoalhadas, bonita cozinha, 2 c. de banho, etc., a render 806.400\$00. FACILITAM-SE 2.900 CONTOS. Trata UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Drt.º — Telefones 45722-536346.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV. AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO 292, 1.º - DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 81 — Telef. 50000-51047

Contacto



ANÚNCIOS
TELEF. 34221

Taurus 17 M 4 portas 1960; Taurus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett, 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taurus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas. CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

VARIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco, R. António Pedro, 38-A. Portugal.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.145 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Banifácio, 10-A

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte luminosa

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

NATAL

Participamos a abertura da nossa CASA com milhares de NOVIDADES. Visite o grande salão de exposição e venda. Obrigado.

LESTINHO NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B
Telef. 54874 — Teleg. Lestifilhos

«LPA — Indústria
e Laboração
de Produtos Agrícolas,
S. A. R. L.»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA

R. Alexandre Herculano, 29, 1.º Esq.
NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra
Leitão

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Novembro de ano corrente, lavrada de fls. 78 v a fls. 79 v do livro n.º 84 A das notas deste cartório, foi feita a dissolução da sociedade em epígrafe, nomeado liquidatário Carlos Augusto Maffeo e fixado o prazo de 24 meses para a liquidação.

Está Conforme
Lisboa 2 de Dezembro de 1967
Rui Anacleto da Fonseca

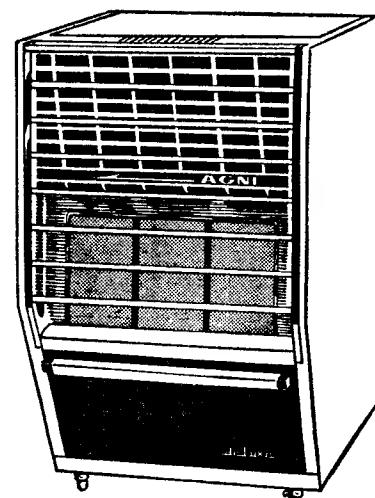
ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220\$
Máquinas de barbear	295\$
Ferros engomar autom.	195\$
Secadores de cabelo	160\$
Aspiradores	990\$
Esquentadores	1190\$
Gira-discos c/ amplificação ...	630\$
Televisores 59 cms.	4500\$
Frigoríficos 170 L.	2990\$
Máquinas de lavar automáticas	4500\$



R. CONDE REDONDO, 119 - A
A ST. MARTA

PARA QUE É PRECISO MAIS? SE APENAS UM AGNI



AQUECE
TODA
A
CASA

3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m³

UMA MORADIA MODERNA
(TIPO MÉDIO) DE CINCO DIVISÕES TEM 240 M3 APROXIMADAMENTE

CONSUMO MÍNIMO

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão alveolar
Têm válvula de segurança

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Sporting-Benfica

**amanhã, em reservas
para o «Regional» de futebol**

A A. F. L. marcou para amanhã, os jogos respeitantes a mais uma jornada do «Regional» (categoria de reservas) e que são os seguintes:

Sporting-Benfica
Atlético-Oriental
Alhandra-Torriense

Os dois primeiros jogos principiam às 15 e 30, e o terceiro, às 16 horas.

Fica adiado o encontro Sintrense-Belenenses.

A preparação das selecções nacionais

A equipa nacional das «Promessas», que defrontará a da Espanha no próximo dia 13, concentrar-se-á na segunda-feira, em Alvalade, realizando um treino no dia seguinte.

Estão convocados os seguintes elementos: Fonseca, Rui Severino, Suceca, Luís Pinto, Caló, Vieira Nunes, Dani, Tomé, Toni, Vítor Baptista, Guerreiro, Artur Jorge, Malaguetta, Nelson e Valter.

Quanto à selecção A, que no dia 17 do corrente enfrentará a Bulgária em Lisboa, no programa de preparação delineado está prevista a participação dos técnicos Armando Ferreira e Rodrigues Dias, enquanto Gomes da Silva e Calado se encontrarão em Las Palmas.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

2.ª feira, 11 de Dezembro — 16 horas Concentração em Alvalade.

3.ª feira, 12 — 15 horas. Banhos e massagens em Alvalade.

4.ª feira, 13 — 15 horas. Treino individual no Estádio do Sporting.

5.ª feira, 14 — Treino de conjunto, no Estádio Nacional, às 15 horas contra o Belenenses.

O BENFICA

vencedor do Torneio

de Abertura de voleibol

Jornada de boa projecção e fomento do voleibol foi a que ontem, 4.ª noite, se realizou no ginásio do Liceu Pedro Nunes.

Dois jogos de panorâmicas diferentes: um, o C.I.F.-Sintrense, adiado por motivos inultrapassáveis, patenteou a dedicação daqueles dois clubes à modalidade, pela modalidade, despretenciosidade e desportivamente, assinalável escala.

Não sonham com posições cimeiras, muito menos com títulos. Desta vez ganhou o C.I.F. por 3-1 (7-15, 15-3, 15-8 e 15-10).

Mas o jogo que maior expectativa denunciara foi o que decidiria a atribuição da vitória no Torneio de Abertura.

A rivalidade (no bom sentido) Benfica-L. Ginásio iria emprestar à modalidade novo prisma de atracção.

O Benfica ontem venceu por 3-0 (15-13, 15-11 e 15-8), mas até às vantagens finais, de cada um dos três «sets», houve que aplicar-se, acautelar-se e prevenir-se, pois os ginastas provaram estar, de novo, na senda dos seus inolvidáveis êxitos.

Arbitraram Oliveira e Silva e Zeferino Nascimento e alinharam:

BENFICA — J. Magalhães, A. Monteiro, João Nogueira, Vítor Carvalho, José Sequeira, Orlando Gomes, Vítor Caroco, Orlando Casanova e A. Matos.

L. GINÁSIO — Moniz Pereira, Casal Ribeiro, Joaquim Azevedo, J. Sousa, Fernando Simões, A. Mota, A. Ribeiro e Loubet Silva.

6.ª feira, 15 — Sessão individual, às 15 horas, no Jamor.
Sábado, 16 — Ligeiro galope em Vale de Lobos, para alguns jogadores.
Domingo, 17 — Portugal-Bulgária, no Estádio Nacional.

Diário de Lisboa- Diário da Manhã

amanhã em futebol

O Torneio Imprensa, organizado pela A. F. L., prossegue amanhã, às 16 horas, com a efectivação dos jogos correspondentes à 4.ª jornada e que são os seguintes:

«Diário de Lisboa»-«Diário da Manhã», no campo Armínio Carvalho; «República»-«O Século», «Mundo Desportivo»-«Diário Popular», «Jornal do Comércio»-«A Bola».

O realce do jogo em que a equipa do «Diário de Lisboa» participa é indiscutível. Na verdade, trata-se do conjunto mais apto na interpretação das modernas concepções do futebol.

Foi apresentado pelo Casa Pia A. C. o troféu «Ricardo Ornelas»

Numa cerimónia concorrida, desenhada no Hotel Tivoli, em que compareceu elevado numero de dirigentes desportivos e representantes dos órgãos de informação, o Casa Pia Atlético Clube fez ontem, ao princípio da noite, a apresentação do troféu «Ricardo Ornelas», instituído para colaborar na elevação do nível disciplinar dos campeonatos nacionais das I, II e III Divisões e I Divisão Regional (honra) e, simultaneamente, para prestar homenagem ao jornalista, homem do desporto e caspiano que foi Ricardo Ornelas.

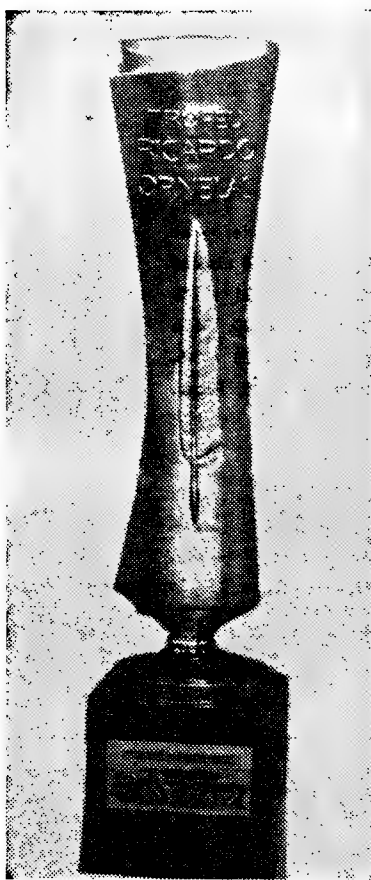
O troféu, de bela concepção e realizado com assinalável requinte artístico, foi obra exclusiva de caspianos, segundo ideia do escultor e professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Hélder Baptista, também caspiano.

O sr. Gama Alves, presidente do

O Salgueiros principiou a comemorar o 56.º aniversário

O Sport Comércio e Salgueiros iniciou, esta manhã, as comemorações do seu 56.º aniversário. Após o hasteamento da bandeira do clube na sede do campo de jogos, efectuou-se a 12.ª volta pedestre a Paranhos, na qual participaram atletas dos clubes filiados na A. P. A., tendo sido celebrada, a seguir, missa por alma dos sócios e atletas falecidos.

De arde, realizou-se a inauguração dos novos balneários do campo «Eng.º Vidal Pinheiros», a que se seguiu um desfile dos atletas da colectividade e um encontro de futebol entre as «velhas-guardas» do Salgueiros e do Boavista.



O troféu «Ricardo Ornelas» que o Casa Pia Atlético Clube instituiu para premiar a disciplina e a correcção das equipas de futebol

Casa Pia A. C., referiu-se aos intuitos que nortearam a instituição do troféu e aproveitou o ensejo para informar que no próximo dia 16, à tarde, serão inauguradas as bancadas laterais que o clube mandou construir no Estádio «Pina Manique», acontecimento que será motivo para homenagear figuras caspianas, Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis, já falecidos, e Fernando Vaz, treinador do Vitória de Setúbal. Posteriormente, serão homenageados, em festival a anunciar, Tavares da Silva e Cândido de Oliveira.

Para enaltecer a iniciativa do Casa Pia A. C., falaram os srs. João Soares Louro, director do «Casapiano»; dr. Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa; dr. Matos Correia, vice-presidente da direcção da F.P.F.; e dr. Garcia Branco, presidente da direcção da A.F.L.

Em nome dos representantes dos órgãos informadores, falou o nosso prezado camarada dr. Fernando S. romenho, que fez um rasgado elogio de Ricardo Ornelas, salientando o seu sentido de camaradagem e a competência. Aos promotores da iniciativa dirigiu palavras de agradecimento especial pela implícita homenagem que se presta a toda a imprensa na figura de um dos seus mais brilhantes servidores.

HOJE À NOITE

ANIVERSARIO — Jantar de confraternização comemorativo do 65.º aniversário do C. I. F.

AUTOMOBILISMO — Partida, às 21 horas, para o «Rallye» de Iverno, organizado pelo Clube «100 à horas».

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra: Belenenses-

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N. 14-7. ÉPOCA

República — 122 X1X 121 X112; Renovação — 122 111 1X1 11X1; O Distrito de Setúbal — 122 X11 X21 11X1; Reconquista — 12X 111 1XX 112X; Litoral 121 XN1 121 1111; Sporting — 12X 1X1 221 1X12; Notícias de Chaves — 122 X11 XXX 11XX; Jornal de Sintra — 1X2 X11 X11 1121; Linhas de Elvas — 121 211 211 111X; Cabe Asas do Atlântico — 12X 211 XN1 1112; Diário da Manhã — 1X2 XN1 2X1 11X1; O Templário — 1X2 211 211 1112; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 111 X21 1XX 1112; Notícias de Ovar — 122 21X X21 112X; Jornal da Lixa «Totobola» — X22 111 121 2X11; Comércio de Portimão — 122 X11 1X1 11X1; Correio da Beira — 1XX 2XX 1XX 11X2; Estrela da Manhã — 122 XN1 X12 11X2; Açores — 12X 11X 121 11X1; Gazeta do Sul — 122 X11 12X 11X; Peça Que Não Maça — 122 211 111 1111; Povo Algarvio — 122 XN1 XN1 1121; Eu Sei Tudo — 122 111 X2X 1111; Folha do Domingo — 122 XX1 111 11X2; Notícias de Beja — 1X2 X12 X11 1111.

Brados do Alentejo — 122 111 X11 1X21; Jornal de Évora «Experimente Totobola» — 1X1 X11 111 11X; Jornal de Évora «Aquilo Totobola» — 122 211 1X1 11X2; O Distrito de Portalegre — 12X X11 X11 1121; Correio do Vouga — 122 X11 211 1111; Jornal do Fundão — 121 X11 12X 11X; Rádio Alentejo — 11X 111 121 1121; Rádio Desporto «E. N.» — 1XX X11 X21 X121; Diário do Alentejo — 122 XN1 121 11X2; Correio dos Açores — 12X 1X1 121 X12X; A Voz do Domingo — 122 X11 111 11X; O Setubalense — X22 X11 1X1 1122; Diário de Coimbra — 121 111 112 1111; Notícias de Gouveia — 1X2 X11 111 1111; Folha de Tondela — 121 111 221 1111; Rádio Ribatejo — 121 1X1 21X 11X; Badaladas — 122 111 1X1 11X1; Rádio Oceano — 12X 111 121 11X2; Jornal do Sul «Totobola dos Leitores» — 121 211 121 1121; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 12X XX1 1X1 1121; Jornal das Aves — 1X2 111 2X1 111; O Jornal de Felgueiras — 1XX 111 1XX 1111; A Voz Desportiva — 122 X11 X21 1111; A Voz — 122 111 1X1 1111; Comércio de Luanda — X22 2X1 1X1 121X.

Expresso da Tarde — 12X X11 21X 11X1; Diário de Luanda — 122 X11 22X 11X2; Café da Noite — 122 211 112 1X11; Último Pápio — 1X1 11X 211 2X11; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 1X2 211 2XN 111X; O Lobito — 12X X11 1X1 112X; O Apostolado — 12X 211 2XN 1121; A Voz de Chaves — 122 X11 1X1 11X1; Diário dos Açores — 122 X21 1X1 1121; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X2 1X1 12X 1111; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 12X X11 X11 11X1; Música Para Todos os Gostos — 122 X1X X11 1X11; A Palavra — 112 1X1 12X 21X1; Norte Desportivo — 1XX 1X1 X21 1X12; Só Rádio — 122 111 1X1 X121; Boletim Desportivo «T. A.» — XX2 111 121 12X1; Música e Desporto — 1X2 XX1 121 X121; Programa da Manhã — 112 111 1X1 11X1; Programa A. manaque — 1X1 111 X22 X11X; Boletim Desportivo (R. P.) — 121 X11 121 1111; Momento do Totobola — 122 X11 121 1111; Colina Sagrada — 1XX 111 111 1111; Rádio Sports — 122 111 121 1112; Flor do Tâmega — 12X 1X1 111 111X; Vamo's à Bruxa — 1X2 111 1X2 11X2.

A Voz do Casa Pia — 12X 111

11X 1111; Novidades — 12X X11 11X 11X2; Domingo Alegre — 121 2X1 111 X112; Roteiro Sonoro — 12X 222 111 X121; Relato de Futebol Português; 12X X11 X22 11X2; Relato de Futebol Ronga — 1X2 111 XX2 11X1; Tic-Tac — 1X2 X11 X11 1X22; O Brado Africano — 122 X11 X11 11X1; A Tribuna — 1XX 111 21X 11XX; O Jornal — 121 2X1 121 1X2X; Notícias da Beira — 1X2 111 X2X 11X1; Notícias — 1X2 X11 X2X 11X2; Diário — 122 X11 1XX 111X; Notícias de Guimarães — X22 11X X11 1X11; Terra Alta — 121 X11 X21 1111; O Arauto — 12X 211 121 112X; A Comarca de Arganil — 12X 111 12X 111X; Semana Tirsense — 221 111 X11 X211; O Concelho de Estarreja — 122 211 12X 111X; Rádio Clube do Norte — 1X2 X11 X21 11X1; Programa Resenha Desportiva — 22X 111 121 11X2; Jornal de Notícias — 221 XX1 1X1 1121; Programa Electro-Mecânico — 12X X11 1X1 1211; Diário do Norte — 12X 111 12X 11X.

Rádio Placard «RCP» — 1X2 111 2X1 1121; Rádio Placard «AR» — 12X 111 11X 1111; Notícias do Douro — 12X X11 XX2 12XX; O Comércio do Porto — 122 111 121 1111; Ideal Rádio — 12X 1X1 12X 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 122 111 X21 1111; A Ordem — 121 X11 12X 11X1; Dos Fracos Não Reza a História — 111 211 12X 1111; As 10, Espere Por nós — XXX 1X1 122 1122; A Voz dos Rídiculos — 122 X11 1XX 11XX; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X 111 1X2 11X2; Penalti — 11X 121 122 11X1; A Lição do Menino Quim — 1X1 111 12X 11X; Aqui, Salgueiros — 122 1X1 121 1122; O Comércio de Leixões «Desporto» — 122 X11 1X1 11X; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 12X 2X1 121 11X1; O Porto — 122 1X1 212 1212; De Tudo Um Pouco — 12X X11 112 11X; Repórter do Dia — 122 1X1 1XX 112X; Repórter do Dia «Angola» — 1X2 111 1X1 11X2; O Comércio de Gondomar — 1X2 211 1X1 1111; O Comércio de Gaia — 1X2 211 1X1 1111; Rádio Placard «ENR» — 111 111 X21 12X2; Voz de Lamego — 122 111 1X1 1112; O Comércio de Guimarães — 221 X1X 111 212X; Ecos de Cacia 122 211 121 1111; A Rabeca — 12X X11 1X1 1X11; Onda do Desporto — 11X 211 121 X121; Rádio Placard «RR» — 121 111 1X2 11X.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sporting-Guimarães	118	7	4
2.	Sanjoanense-Benfica	9	31	89
3.	C. U. F.-Setúbal	23	39	67
4.	Tirsense-Belenenses	54	51	24
5.	Braga-Leixões	99	26	4
6.	Leça-Ac. de Viseu	118	9	2
7.	Penafiel-U. de Tomar	83	32	14
8.	Vizela-Silgueiros	35	40	54
9.	C. da Piedade-Alhandra	84	31	14
10.	Olhanense-Sintrense	110	14	5
11.	Lusitano-Oriental	109	12	8
12.	Peniche-Torriense	60	38	31
13.	Sesimbra-Almada	70	33	26

e o prognóstico «lógico» será: 122 111 121 1111

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sporting-Guimarães	8	1	1
2.	Sanjoanense-Benfica	1	2	7
3.	C. U. F.-Setúbal	2	3	5
4.	Tirsense-Belenenses	4	4	2
5.	Leça-Académico de Viseu	6	1	1
6.	Penafiel-União de Tomar	8	3	1
7.	Vizela-Silgueiros	3	3	4
8.	C. da Piedade-Alhandra	7	2	1
9.	Olhanense-Sintrense	8	1	1
10.	Lusitano-Oriental	8	1	1
11.	Peniche-Torriense	5	3	2
12.	Sesimbra-Almada	5	3	2

Água de Colónia e Sabonete

Lavanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A FORMOSA E O AMERICANO — no EUROPA
30 WINCHESTERS — no AVIS

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
 Uma comédia de Vittorio de Sica (M. 17 anos)
 Telef. 5 05 95
 com **SHIRLEY MCLAINE**
SETE VEZES MULHER
 com Alan Arkin, Rossano Brazzi e Peter Sellers

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
 Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
 TECHNICOLOR

MONUMENTAL As 15.00, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
 com Richard Harris—Vanessa Redgrave
 TECHNICOLOR — PANAVISION

TERRAS As 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
 Telef. 32 09 11
AO PÓR DO SOL
 O GRANDE INDUSTRIAL

OUTROS ESPECTÁCULOS
CIRCO
 COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).
FEATROS
 TRINDADE — As 2 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
 AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
 VASCO SANTANA — As 2 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
 A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos)
 MONUMENTAL — As 2 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
 CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos)

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «O juramento do Zorro» (12 anos)
 OLÍMPIA — As 9: As 3 horas de Ringo» (12 anos)
 PARIS — As 21: «007 Operação relâmpago» (17 anos)
 MOSCAVIDE — As 21: «A Irmã Sorriso» (12 anos)
 PROMOTORA — As 21: «O veneno do Diabo» (17 anos)
 IMPERIAL — As 21: «Um leão na minha cama» (12 anos)
 REX — As 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos)
 CINEARTE — As 21: «O sobre quebrado» (12 anos)
 JARDIM — As 21: «Um dólar furado» (17 anos)
 ROYAL — As 21: «A 25ª Hora» (17 anos)
 SALÃO LISBOA — As 19: «Fantomas contra o ataque» (12 anos)
 ORIENTE — As 21: «Os três Centurões» (12 anos)
 CAMPOLIDE — As 21: «Norman leiteiros» (12 anos)
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A Grande Aventura de Marco Polo» (12 anos)
 BELGICA — As 21: «Safari no Inferno»
 SPORT L E BENFICA — As 2 e 5: «O Cheik Vermelho» (12 anos)

Na Linha de Cascais
 ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Se tu não existes» (12 anos)
 OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «O Senhor da Guerra» (17 anos)
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Um gendarme em Nova York» (12 anos)
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Guia para um homem volúvel» (17 anos)

Na Linha de Sintra
 ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «As duas órfãs» (12 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «O bobo» (17 anos)
 BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Rito no colégio» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Acidente» (17 anos)
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Destemido saraceno» e «Vamos dançar» (12 anos)

Na Linha de Sintra
 VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Fúria na Baía para S.S.» (17 anos)
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos)
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A maior história de amor dos tempos» (12 anos)
 Z — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A ponte dos condenados» (12 anos)
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos)
 SINTRA — CARLOS MANUEL — As 2 e 30: «O direito de nascer» (17 anos)

estudio 444 As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 4.ª SEMANA
 DE ÊXITO!
 Um filme do mais alto significado humano!
 A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
 — EASTMANCOLOR —
 Prémio «Frango de Ouro — 1967», de Forlì

EUROPA As 21.30 ESTREIA
 Telef. 66 10 16 (M. 12 anos)
A FRANCESA E O AMERICANO
 com Maurice Chevalier, Dean Jones e Yvette Mimieux

AVIS As 21.45 (Adultos)
 Telef. 471 63
 Carl Mehner, Mila Stanic e John Houston num espectáculo pleno de ódio e de vingança, de emoção e de aventura!
30 WINCHESTERS
 Technicolor — Techniscope

SÃO JORGE As 15.00, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Telef. 5 41 53
A SOMBRA DUM GIGANTE
 com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne
 Durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos Mário Simões executa um programa de música variada no órgão electrónico deste cinema

SÃO LUIZ Telef. 32 71 72
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
 com Rock Hudson e Claudia Cardinale
 TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30
 em 3.ª SEMANA
 Um êxito sempre sensacional
 Telef. 32 63 05
 com GUY STOCKWELL numa arrebatadora...
BEAU GESTE
 A imortal odisséia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
 Scope-Color (M. 12 anos)

ODEON As 15.15 e 18.15 e às 21.30
 GRANDE ÊXITO
 Telef. 32 62 83
 Um filme de brutal acção explosiva com o famoso idolo do público:
ROBERT WOOD
4 DÓLARES DE VINGANÇA
 A história de uma traição castigada com implacável ferocidade
 SCOPE-COLOR (Maiores 12)

ROMA As 21.45 (Adultos)
 Balcão 72 91 92
 Plateia 72 77 78
 Uma irresistível comédia que foca a aventura de dois soldados vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
 com Jaime Uys e Bob Courtney
 Techniscope — Technicolor

CINE-TEATRO LIDO As 21.30 (M. 17 anos)
 Telef. 93 75 93
 Um filme para ser apreciado! O último grande êxito de Lisboa
AMADORA
O ÚLTIMO DEGRAU

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
 Telef. 32 41 94
KISS-KISS... BANG-BANG
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
IMPERIAL As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
 Telef. 45933
UM LEÃO NA MINHA CAMA
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 53 87 43
 4.ª SEMANA
ACIDENTE
 Êxito total da obra-prima de Joseph Losey
 Dirk Bogard, Jacqueline Sassard, Stanley Baker.
 Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
 Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
 Telef. 55 51 34
 3.ª SEMANA
 2.ª semana — o novo grande êxito
ESTE DIFÍCIL AMOR
 com Hayley Mills e John Mills
 TECHNICOLOR

estudio CRUZEIRO As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 Telef. 55 51 34
 O maravilhoso clássico japonês
U GETSU
(CONTOS DA LUA VAGA)
 com Machiko Kyo — Mitsuko Mito

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 Telef. 32523 e 326710
 Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE
A NAPOLITANA
 com Nino Manfredi e Senta Berger

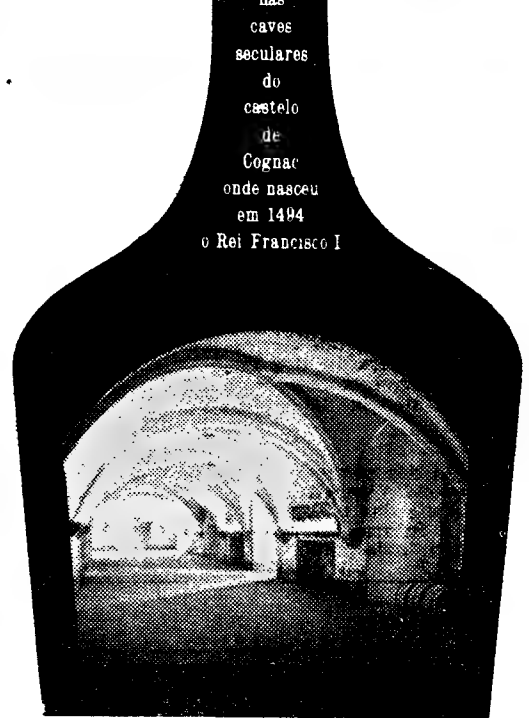
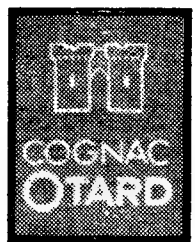
ALVALADE As 15.45, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
 A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
 com Rock Hudson e Claudia Cardinale
 TECHNICOLOR

RESTELO Telef. 61 03 75
 As 21.30 (M. 17 anos)
 A comédia de maior sucesso do ano
HOTEL DA MALANDRICE
 com Walter Chiari e Graziella Granata

LIZ As 15 e às 21 h. (Adultos)
 Telef. 48560
CAMINHO PARA DOIS
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU

SERÃO ALENTEJANO
 Realiza-se amanhã, na Casa do Alentejo, às 22 horas, um festival de beneficência dedicado aos portalegrenses residentes em Lisboa e nos arredores. Haverá um baile que se prolongará até às 6 horas do dia seguinte. Este festival será abrilhantado por João Afonso e o seu conjunto

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉTRICOS NO DOMINGO
 Para sua deslocação utilize



AGENTES EXCLUSIVOS:
VINALDA, Limitada

RUA SOUSA MARTINS, 9-B — TELS. 54997-58528 — LISBOA

O 50.º aniversário da ida para França de antigos artilheiros portugueses

Na sede do Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras, decorreram, esta manhã, diversas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da ida para França dos artilheiros que participaram do «C. A. P.» e do «C. A. P. I.», que atuaram junto do IV Cabo do Exército Francês. Recordar-se, a propósito, que marcharam, então, para aquele país aliado vinte baterias de artilharia pesada do extinto Campo Entrincheirado de Lisboa, da Costa, da Guarnição e da Amexoeira, cujo embarque se verificou em Agosto e Outubro de 1917.

As referidas solenidades presidiram, por parte do «C. A. P.», o sr. general José Augusto Monteiro do Amaral e, por parte do «C. A. P. I.», o sr. general Alexandre Gomes Correia Leal.

A concentração dos antigos artilheiros efectuou-se na estação do Cais do Sodré, após o que seguiram, cerca das 10 e 30, com destino a Oeiras. No comando do Regimento de Artilharia de Costa os visitantes foram recebidos pelo sr. coronel Bernardo Dinis de Ayola, comandante da Unidade, que se encontrava rodeado de outros oficiais do mesmo departamento. Houve troca de saudações, tendo sido, depois, descerrada uma lápida evocativa do citado aniversário. Usaram, então, da palavra os srs. generais Carlos de Campos Andrada e Alexandre Corrêa Leal, respectivamente, director da Arma de Artilharia e representante da comissão organizadora das cerimónias.

Na capela privativa do regimento celebrou-se, em seguida, missa por alma dos antigos artilheiros, continuando as comemorações com um almoço de confraternização, na messe dos oficiais, presidido pelo sr. general Carlos de Campos Andrada. Participaram, também, nesta reunião, na qualidade de convidados de honra, e além do 1.º e 2.º comandante daquela unidade, os srs. rev. capitão Nazário Domingos de Carvalho e Fernando Araújo Alegria, presidente da Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes. Aos brindes, usaram da palavra os srs. coronel Santos Pedroso, pela comissão organizadora das comemorações, e outros antigos combatentes, nomeadamente os srs. coronel Ricardo Durão e Fernando Alegria. Por fim, foi decidido enviar telegramas de saudação aos ministros da Defesa Nacional e do Exército, ao general governador militar de Lisboa e ao presidente da Liga dos Combatentes.

Durante a tarde, os antigos combatentes, acompanhados de familiares, visitam as instalações do Forte de S. Julião da Barra.

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE SANCHO
 Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
 INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
 Sala para banquetes até 80 pessoas
 ● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE TONI DOS BIFES
 AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
 CABRITO CONSTIPADO
 AV. PRAIA DA VICTÓRIA, 50-E
 Junto ao Monumental, Telf. 536280

RESTAURANTE ÁTOMO
 COZINHA
 GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
 AR CONDICIONADO
 L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

TATU
 RESTAURANTE — PASTELARIA
 CHARCUTERIA
 Campo Grande, 80-80-A, 1.º
 Telefones 16 51 88/9
 No Restaurante TATU encontra

V. Ex.ª Pratos Regionais:
 DOMINGO — Arroz à Valenciana
 2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
 3.ª-FEIRA — Cuzido à Portuguesa
 4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
 5.ª-FEIRA — Pato no Forno
 6.ª-FEIRA — Bacalhau na Consoada
 SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
 TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

A EXISTÊNCIA DE UM NOVO CINEMA PORTUGUÊS

Tem constituído um acontecimento de maior relevo a Semana de Estudos Sobre o Novo Cinema Português, iniciativa do Cine-Clube, subsidiada pela Câmara Municipal e pela Fundação Gulbenkian. O êxito das sessões públicas tem sido enorme. A vasta sala do Cinema Batalha, com a exibição dos filmes da mais moderna geração dos cineastas portugueses, tem registado extraordinária afluência de espectadores.

A contribuição das comunicações e das mesas-redondas para o esclarecimento e debate das possibilidades presentes e futuras da produção nacional tem sido importante

e nela têm participado cineastas, críticos, técnicos e estudiosos do fenómeno filmico. Entre os diálogos que mais interesse despertam (e não discussão marginal, como sucedeu, por exemplo, com a questão da dobragem), cite-se, até agora, aquele que incidiu sobre a existência, ou não, de um novo cinema português. Manuel de Oliveira, por exemplo, admitiu a introdução de uma certa veracidade no espaço e no tempo dos realizadores novos. Alves Costa falou de uma preocupação com o público. Luís de Pina aludiu a uma atitude nova. Gerard Castello Lopes considerou «Belarmino» e «Acto da Primavera» como cinema actual.

A partir de 153.984,00 pode viver num parque residencial

Está ao seu alcance viver em Santo António dos Cavaleiros. Verdadeiro parque residencial, é um saudável oásis de calma e de verdura às portas de Lisboa. Com o plano de financiamento ICESA, o seu lar pode ser pago em mensalidades suaves. Um andar em Santo António dos Cavaleiros é a melhor maneira de viver o presente... e um capital para o futuro.

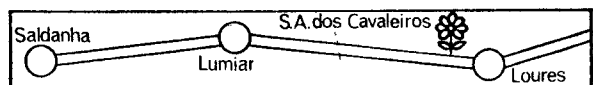


Santo António dos Cavaleiros é uma cidade em permanente crescimento... já habitada. Vastas áreas ajardinadas enquadram os prédios. Construção e equipamento de qualidade, para o seu conforto e alegria de viver: antena colectiva de televisão e rádio; distribuição ao domicílio de gás butano, com contador individual; paredes totalmente pintadas; madeiras exóticas; distribuição de águas quentes e frias; lava-louça inoxidável; triturador de lixo. Centros comerciais, parquial e civil, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina, constituem o núcleo de apoio à vida dos seus habitantes.

a nova maneira de viver

PLANO DE FINANCIAMENTO ICESA

Uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 3.942\$00 para adquirir um andar de 153.984\$00. Consulte-nos.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas - Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas, excepto sábados à tarde. No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras.

ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 - Serviços Comerciais, 4.º andar - Telef. 676121 2 3 4 5 6 - LISBOA

A festa do cantoneiro

Na sede do Automóvel Clube de Portugal será entregue na segunda-feira, às 17 horas, o prémio instituído pela agremiação e destinado ao cantoneiro que, durante o ano de 1966, mais se tenha distinguido. O galardoado é o sr. Manuel Monteiro, cantoneiro da primeira esq. 11. secção, Conservação de Entre-os-Rios.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Gringo não perdoo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Gata em telhado de zinco quente» e «Sete mulheres» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Alto tensão nas Caraíbas» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Calma... Freddy!» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 16: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
CINEMAS
S. JOÃO — As 15 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A armadilha» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Gringo não perdoo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Alto tensão nas Caraíbas» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Calma... Freddy!» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «O grande caçador» (6 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).

Conferência sobre arte

No salão nobre do Museu Nacional de Soares dos Reis, o dr. Florido de Vasconcelos faz, na terça-feira, às 18 horas, uma conferência intitulada «Borromini e o conflito do barroco».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Ao princípio da madrugada, foi atropelado por um automóvel, no lugar de Chiolo (Maia), o sr. Aires da Silva Araújo, de 50 anos, pedreiro, casado, ali residente. Recolheu ao Hospital de São João, com ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo.

— Os gatunos entraram, de madrugada, numa casa de pasto na Rua Caldas Xavier, da qual é proprietário o sr. Rui Fernando Ferreira de Castro e dali furtaram dinheiro e tabaco. O caso foi comunicado à P.S.P. que o entregou à Polícia Judiciária.

Festas de Natal

Depois de amanhã, a Fima-Lever promove a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. De manhã, no Cinema Estúdio haverá variedades, com palhaços, equilibristas e cantores; e, de tarde, na sede da Fima e após o almoço de confraternização do pessoal, decorrerá a festa das crianças com distribuição de brinquedos.

— O Lions Clube de Matosinhos principia amanhã a sua venda de Natal, destinada a reunir fundos para as suas realizações ao serviço da comunidade. A venda será feita num estabelecimento da Rua de Santa Catarina.

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam borbulhas, bolhas, manchas vermelhas, eczema, impingens e erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm Para Doenças De Pele

UM OUTONO QUE PARECE PRIMAVERA...

O Verão de São Martinho estendeu-se desta vez ao mês de Dezembro, luminoso e de temperatura muito agradável, quase nos fazendo esquecer que estamos a menos de vinte dias do tristonho, frio e chuvoso Inverno.

Para felicidade nossa e azar para os comerciantes de guarda-chuvas e agasalhos, vamos nos remediando com os abafos ligeiros.

Em boa verdade, o Estio parece ter vindo passar o Inverno ao Porto.

Processo

de uma agressão remetida ao tribunal

A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal um processo em que é arguido o sr. Manuel Vieira da Silva, de 43 anos, casado, mineiro, do lugar de Moreira, Melres, Gondomar. Este andava há muito aborrecido com o comerciante sr. Manuel da Rocha, de 54 anos, solteiro, e com a irmã deste, Maria José Ferreira da Rocha, de 47 anos, casada, por estes, no tempo em que era difícil adquirir bacalhau, lho não terem vendido.

No dia 18 de Outubro último, à noite, entrou no estabelecimento dos dois e, após ter bebido uns copos de vinho, agrediu os dois irmãos à navalhada.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 4-3550) * BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. do Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 6 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-12:2) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) * MARTINHO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 22 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5713) * TERREIRO, Rua do Reboleira, 2 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilariinha, 161, (T. 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).



NATAL E ANO NOVO EM LONDRES

Partida de Lisboa a 24 de Dezembro

Chegada a Lisboa a 2 de Janeiro
10 DIAS
5.400\$00

Incluindo bilhete de ida e volta em avião a jacto (voo diurno), quarto e pequeno almoço no Regent Palace ou similar visita da cidade, excursão a Windsor e taxas

Programas, informações e inscrições:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Tel. 361521 - 361541

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — L. MARQUES

GIRA DISCOS FIAT ESTEREOSOM

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO DO MUNDO E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRA-PLANO

espessura de máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL

PIMENTA (JOALHEIROS)
RUA AUGUSTA, 255 - LISBOA

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE

EFEITOS POSSÍVEIS DA DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

A história vai repetir-se?

por ANDRÉ PIETTRE

Professor na Faculdade de Direito
e das Ciências Económicas de Paris

A desvalorização da libra esterlina será um fim ou um recomeço? Por um termo a difícil situação da Grã-Bretanha, ou abrirá, antes, uma época de perturbações monetárias, como já o mundo conheceu, a quando da grande depressão?

Foi, com efeito, por a Grã-Bretanha haver abandonado o estalão-ouro, a 20 de Setembro de 1931, que principiou a ladinha das desvalorizações encadeadas — desvalorização das moedas de todos os países, directa ou indirectamente ligados ao Reino Unido, países da Comunidade, países escandinavos, etc.; crise e desvalorização do dólar, de Abril de 1933 a Janeiro de 1934; desvalorização do franco belga, em Março de 1935, e nos países do «bloco-ouro», Outubro de 1936, para acabar com os recuos sucessivos do franco, de 1937 a 1940. Não restava então, dentre sessenta e cinco Estados reconhecidos, senão um que não havia, oficialmente, desvalorizado a sua moeda: a Alemanha... Mas a Alemanha perdera a sua reserva-ouro e enterrara-se numa perigosa autarquia (!).

Hoje, como então, a Grã-Bretanha paga a sanção duma moeda «forte» de mais para a sua economia: perto dum terço das transacções internacionais efectua-se em libras, enquanto o comércio britânico, em 1966, representava menos de 8% do comércio mundial.

Hoje, como então, a desvalorização da libra não deixa de representar para outros países, a começar pelos Estados Unidos, um problema de temer. Não há dúvida que já o presidente Johnson tranquilizou, solenemente, o mundo sobre as suas intenções. Mas já se viu alguma vez um único Estado anunciar que se resignava a desvalorizar a sua moeda?

Onde está a desvalorização que não tenha sido antecedida dos mais clamorosos desmentidos?

Hoje, como então, os factos psicológicos sobrelevam aos outros. Uma moeda, por muito sólida que seja a sua garantia metálica — e era o caso do dólar em 1933-1934 — não pode resistir a uma crise generalizada de desconfiança, arrastando contra ela uma especulação (isto é, pedidos de reembolso de ouro) por assim dizer universal.

Se porventura o dólar não resistisse aos actuais remoinhos, podia reccar-se — hoje como daquela data — que de facto os países ocidentais, com a França à cabeça e a Alemanha inclusa, formassem uma espécie de novo «bloco-ouro», apoiando-se em larguíssimas reservas metálicas (mais de 15 biliões de dólares contra 13 nos Estados Unidos).

Perspectiva duplamente perigosa. Porque a juntar-se a desvalorização do dólar à da libra esterlina, isso provocaria uma pressão de baixa nos preços mundiais, que seria, para os países fiéis ao estalão-ouro, sinónimo de forçada deflação.

Além disso, as mais amplas reservas metálicas são sempre precárias: estas não representam, na própria França, mais do que sete a oito meses de importações; quer dizer, não resistiriam nem a um deficit prolongado da balança externa, nem a uma desconfiança persistente.

É certo que no respeitante ao passado, as circunstâncias se modificaram muitíssimo. A primeira desvalorização da libra surgiu em plena crise mundial, ao passo que os principais países conhecem, ainda hoje, um crescimento, sem dúvida retardado, mas excepcional na história.

A Grã-Bretanha pôde, em 1931-1932, voltar-se para a Comunidade

e concluir com esta acordos de protecção imperial (acordos de Otava); hoje não o pode fazer. A Inglaterra está aliás cada vez mais voltada para o continente, mas encontra aqui, é certo, a concorrência duma Europa mais dinâmica e unida.

A França, numa larga medida, tem singularmente desviado o seu comércio externo do Norte para Leste. É pensar neste facto: a Grã-Bretanha, tanto tempo à frente nas nossas permutas externas, desceu, desde 1962, para sétimo lugar, quanto às nossas exportações e para quinto ou sexto, conforme os anos, em relação às nossas importações. O nosso comércio com os ingleses não passa dum quarto daquele que fazemos com os Alemães.

● TRÊS VIAS

Mas, a despeito de tais diferenças, nada impede que para evitar o recomeço, ainda que parcial, duma história nefasta, a conclusão dum acordo monetário entre os grandes países seja mais indispensável que nunca. Em que bases?

Apresentam-se três vias, actualmente, as que fazem e desfazem as moedas.

A primeira proposta é duma lógica impecável. Em exemplar de Le Monde, com data de 27 de Setembro de 1966, veio exposta pelo sr. Rueff, com o talento que se lhe conhece. O dólar ficou dependente do ouro em 1934; mas desde essa data todos os preços, nos Estados Unidos, duplicaram praticamente, exceptuando o do ouro. Daqui resultou uma diminuição da produção desse metal, enquanto se desenvolviam as permutas e as necessidades de créditos internacionais. A penúria de ouro só foi superada pela facilidade abundância de dólares, e parcialmente de libras, muito tempo aceites pelos bancos de emissão em pé de igualdade com o precioso metal. É o sistema do Gold Exchange Standard. Mas este comporta dois riscos tão contrários como graves: o risco de inflação quando os negócios vão correndo bem, e o de deflação brutal quando os países detentores de moeda de reserva pedem a sua conversão em ouro.

Para liquidar o sistema, seria preciso, portanto, tratar da sua causa, isto é, duplicar o preço do ouro, o que equivaleria a desvalorizar o dólar em metade, e, por

Aumentou a exportação de cortiça para a Itália

A Itália tem estado a aumentar consideravelmente as suas importações de cortiça, tanto em bruto como trabalhada. Tem principalmente em vista as vendas para os países do Mercado Comum, particularmente a Alemanha Ocidental, assim como para a Jugoslávia e Suíça.

Dos países beneficiados, em que se conta a Espanha, sobressai, naturalmente Portugal, que, em 1966, exportou para os mercados italianos 17 135 quintais (bruta) e 8 607 quintais (trabalhada), correspondendo, respectivamente, a 175 milhões e 256 milhões de libras. No primeiro semestre do ano em curso estes números passavam já para 18 365 e 8 521 quintais, correspondendo a 196 e 285 milhões de libras.

consequente, a duplicar o valor nominal do «stock» de ouro dos Estados Unidos (ainda e de longe o primeiro do mundo).

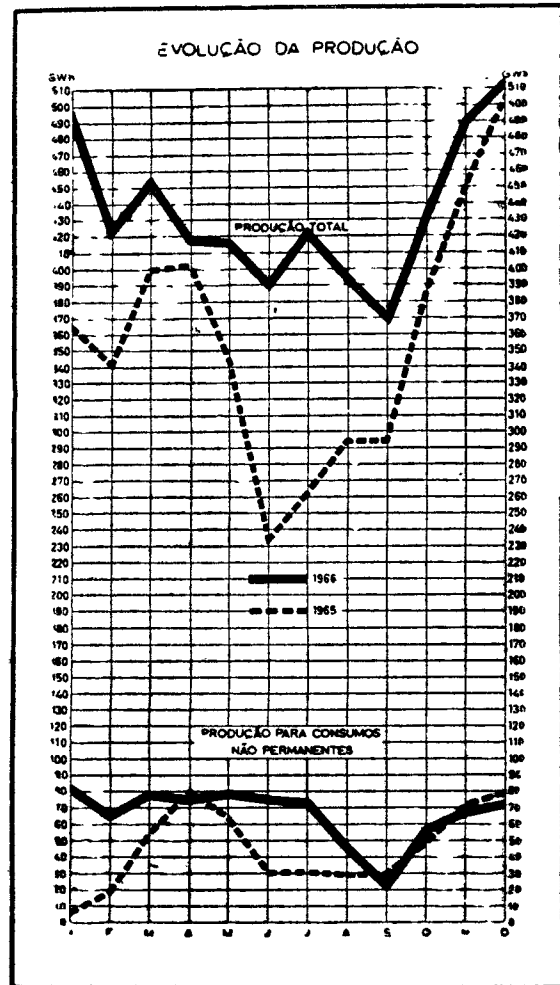
O lucro contabilizável daí auferido pelos Estados Unidos permitir-lhes-ia aceitar a conversão, em ouro, das reservas de divisas em poder dos países estrangeiros. Quanto aos países com importantes reservas de metal precioso, actualmente, uma parte do lucro que tirassem da reavaliação dos seus encaixes podia ser aplicada no auxílio ao «terceiro mundo».

Plano duma lógica perfeita — repetimo-lo — embora os seus adversários lhe censurem o conter em germe uma segunda inflação, pela desesourização que podia provocar a sua realização prática.

Mas é a lógica, porventura, que conduz os homens?

Em ponto de vista oposto, certos encaram um sistema que permitisse aos países detentores de libras e sobretudo de dólares, livrarem-se dessas credenciais embaraçosas, substituindo, progressivamente, essas moedas nacionais por uma moeda ou créditos realmente internacionais. Mas pôr em prática tal sistema — inspirado de longe pelo plano Keynes — suporia que fosse primeiramente restabelecido

(Continua na 7.ª página)



Curvas comparativas da produção de energia elétrica em Portugal metropolitana no decurso de 1965 e de 1966

(Gráfico do Repartidor Nacional de Cargas)

PROBLEMAS DE EMPREGO—IV MEIOS DE COMBATE AO DESEMPREGO

Por SOEIRO DE SOUSA

Conforme se havia referido no artigo anterior, tentar-se-á nas linhas que se seguem, dar uma panorâmica dos meios que se opõem ao desemprego, segundo as várias configurações que este assume. Considerar-se-á para tanto o desemprego generalizado, o subemprego, o desemprego sazonal e o desemprego friccional nos aspectos estrutural e tecnológico.

a) Desemprego generalizado ou cíclico

Embora a causa imediata deste tipo de desemprego seja a insuficiência da procura de bens e serviços, a razão mais profunda, aparentemente paradoxal, reside na acumulação de capital. É que a procura de bens de capital é muito variável e como a produção desses bens utiliza de um modo geral grande volume de mão-de-obra, resulta que pequenas flutuações dessa procura são susceptíveis de lançar no desemprego grande número de trabalhadores. É como esse tipo de desemprego é de carácter contagioso pelas repercussões que tem noutros sectores de actividades, sendo até exportado para outros países através dos mecanismos do comércio internacional, resulta que o seu volume é em regra elevado e que não fica em geral circunscrito a um país. É o desemprego dos períodos de crise económica e de que está ainda na memória de todos aquele que se verificou nos anos trinta pelo grau de amplitude que assumiu. De então para cá não mais se verificaram períodos tão agudos, sendo até o problema maior que se verifica o de conseguir um crescimento económico com estabilidade, dadas as ameaças constantes de surtos inflacionistas.

É, pois, um tipo de desemprego característico das economias mais evoluídas e que determina necessariamente um conjunto de medidas que incidam sobre aquelas componentes da procura global mais capazes de suscitar o relancear da

actividade económica e, consequentemente, de aumentar o nível de emprego.

E, assim, com vista a estimular o investimento, poderá recorrer-se a medidas monetárias, tais como a extensão ou selecção do crédito, actuando sobre a taxa de juro e de desconto, bem como sobre as reservas legais. Poderá também, através de uma política fiscal adequada, tributar-se menos fortemente as indústrias mais atingidas pela crise e ainda permitir a redução dos períodos de amortização.

Para estimular o consumo e ao mesmo tempo evitar até os perigos de uma capacidade excessiva capaz de fazer diminuir os lucros e desencorajar o investimento em períodos seguintes, poderá aumentar-se as despesas públicas, com défice orçamental ou sem ele, promovendo-se a execução de obras públicas, quer daquelas com efeitos a mais curto prazo destinadas a absorver bolsas locais de desemprego, quer daquelas de maior vulto, dirigidas mais directamente à criação ou ampliação das infra-estruturas económicas gerais.

Poderiam ainda citar-se as medidas para fiscais tendente a aumentar os rendimentos de transferência, tais como todos aqueles que são distribuídos através dos mecanismos da segurança social, particularmente, os relativos ao seguro desemprego.

Enfim, todo um conjunto de medidas que, se bem que não deixem de fazer parte do arsenal de instrumentos de que se serve a política económica para atingir os objectivos mais gerais do crescimento da economia, se integram numa política de emprego.

b) Subemprego

Sendo o subemprego uma forma de desemprego oculto, dado que se não traduz pela desocupação com-

pleta, caracterizando-se antes por uma baixa de produtividade do trabalho produzido, a preocupação fundamental de uma política de emprego há-de residir na determinação das medidas a adoptar com o fim principal de elevar a produtividade do trabalho e aumentar o bem-estar dos trabalhadores e suas famílias.

Como facilmente se conclui o subemprego é nitidamente característico das economias menos evoluídas.

E assim, desde a intensificação dos investimentos sociais, através da execução de programas de obras públicas tendentes a aumentar e melhorar as infra-estruturas económicas (construção de estradas, pontes, canais de irrigação, hospitais, escolas, etc.) e o estímulo e orientação do investimento privado, através de medidas de ordem fiscal e outras, até às medidas destinadas a evitar as dificuldades da balança de pagamentos pelo aumento das exportações e pela atracção de capitais estrangeiros, passando pela escolha das técnicas de produção que utilizam mais ou menos mão-de-obra e pela política de salários, no sentido da opção entre o aumento destes e a elevação do volume de emprego e ainda pelos programas de formação profissional e pelas medidas de mobilidade geográfica da mão-de-obra, há todo um campo de actuação da política de emprego que faz desta um elemento-chave da política mais ampla do desenvolvimento económico e social.

Escusado será dizer que a política de emprego se choca neste caso com obstáculos de muito difícil transposição, pois conseguir empregos em número suficiente para uma população em crescimento e para aquela parte que deve ser transferida do sector primário e bem assim para absorver a multiplicidade dos trabalhadores ocupados em actividade de ocasião, como é o caso do

(Continua na 7.ª página)

«Aplicação de capitais»

Agenda do contribuinte

Há anos que os banqueiros Pancada, Morais & C.ª vêm publicando este livro, de suma utilidade para quem procure andar em dia com a vida económica e financeira portuguesa. Utilidade especial apresenta para os que tenham capitais a investir em papéis de crédito. «Aplicação de Capitais» se intitula aliás o livro, dando bem conta da finalidade que o norteia. Cerca de cem empresas portuguesas vêm neste voluminho manuseável, claro, com a clareza dos números e a sua concisão; ali se encontram o capital da empresa, o valor nominal das acções e a sua cotação máxima e mínima na bol-

sa, nos últimos cinco anos, os resultados desses mesmos exercícios, dividendo distribuído, etc.

As empresas estudadas abrangem os bancos, as companhias de seguros, companhias ultramarinas e companhias diversas. Naturalmente, se se compreendem todos os bancos, já o mesmo não pode acontecer para as companhias, de que se estudam todas as companhias, de projecção nacional.

Antes de se estudarem as diversas empresas, estuda-se o movimento financeiro das empresas na metrópole e no ultramar; ainda as finanças públicas e a cotação na bolsa de Lisboa.

Metodo, utilidade e clareza, eis o que caracteriza esta util publicação de Pancada, Morais & C.ª, redigida, com certeza, por quem acompanha não só a nossa vida económica, mas a posição das diversas empresas.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PROFISSIONAL (pro-fissões por conta própria). — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1967, o regime previsto no artigo 8.º, isto é que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro próximo futuro. Deverão, também, requisitar a indispensável caderneta de recibos, já parcialmente selados ou não, mediante requisição modelo 3.

Aqueles impressos podem ser adquiridos nas tesourarias da Fazenda Pública e apresentados na repartição de finanças da área da residência onde o interessado se encontra tributado.

(Empregados). — As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados, deverão deduzir-lhes, no momento da atribuição ou do pagamento, a importância de um por cento, que será entregue nos cofres do Estado, no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano o limite de isenção de Esc. 18 000\$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado posteriormente pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

(Registos individuais). — Para efeitos de fiscalização, todas as entidades atrás indicadas deverão possuir registos individuais com a indicação dos nomes completos e do meio dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias. Chamamos a atenção das entidades patronais sobre a conveniência que há em efectuar, desde já, um «controle» sobre as quantias escrituradas nestes registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham ultrapassado o limite de isenção, e relativamente aos quais não tenha ainda sido descontado um por cento.

JURISPRUDENCIA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Decisões da Direcção-Geral que envolvem divergência com o critério do contribuinte — Recurso hierárquico

O Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, em seu acórdão de 3 de Maio de 1967, publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 102, pp. 417/421, a propósito da possibilidade de impugnação judicial contra o rendimento colectável da contribuição industrial quando anteriormente já se tenha usado do recurso hierárquico admitido pelo § 1.º do artigo 138.º do Código da Contribuição Industrial, doutrinou:

«O contribuinte que, sendo caso disso, use do recurso hierárquico referido no artigo 138.º § 1.º do Código da Contribuição Industrial, não pode impugnar judicialmente a fixação do seu rendimento colectável emergente da decisão ministerial proferida naquele recurso».

O acerto da decisão proferida não suscita qualquer objecção, dado que, efectivamente, a razoabilidade do critério usado pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos só pela via administrativa pode ser contestado por meio do recurso previsto no § 1.º do artigo 138.º referido, ficando, todavia, como é óbvio, vedada ao contribuinte a possibilidade de, através da via judicial, atacar de novo o problema.

A decisão ministerial, proferida no respectivo recurso hierárquico, põe termo ao conflito de critérios e é insusceptível de recurso — § 3.º do artigo 138.º citado. Por isso, não é lícito pôr de novo em litígio, através dos órgãos judiciais competentes, matéria que a Administração dentro do poder discricionário que a lei lhe confere já havia apreciado e resolvido.

Se assim não fosse, tal como salienta o referido acórdão, o recurso previsto no § 1.º do artigo 138.º em análise não teria qualquer efeito prático pela possibilidade de o contribuinte poder ainda recorrer á impugnação judicial.

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 16 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas entre 191,95 m² e 197,16 m², pelo preço base de licitação de 2400\$00 cada metro quadrado, destinados á construção de prédios de rendimento com 3 pisos para 6 fogos e de 6 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas entre 157,85 m² e 426 m², pelo preço base de licitação que varia entre 550\$00 e 1500\$00, sendo dois deles destinados a prédios de rendimento com 3 pisos para 6 fogos e os outros 4 para prédios com 4 pisos para 6 fogos.

As condições de arrematação, planta dos lotes e respectivos anteprojectos encontram-se patentes na Secretaria dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 2 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

DESTILADOR PARA ÁGUA

Novo ou em 2.ª mão COMPRO

Enviar propostas para:
VIDREIRA DA COVILHA
— Covilhã
Tel. 23275 e 23050

IMPRESSIONANTE

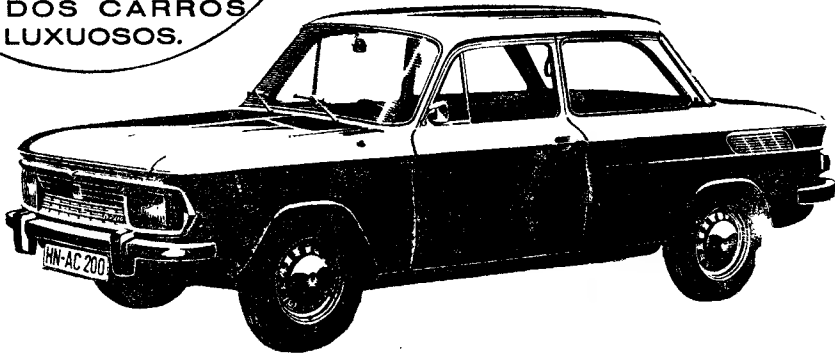
PORQUÊ

73
HP

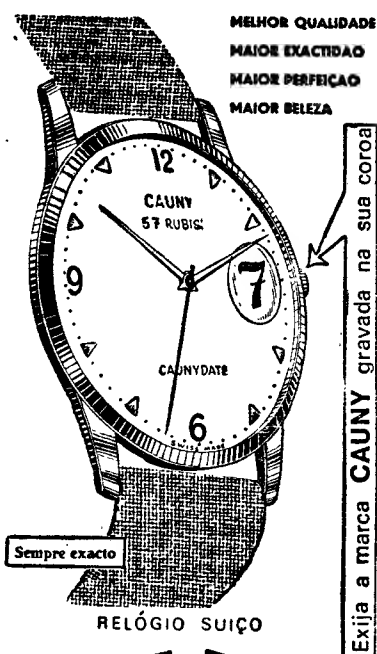
É MUITO MAIS CARRO

NSU 110
SC

O NOVO
NSU 110 SC
IMPRESSONA OS
CONHECEDORES DE
AUTOMÓVEIS. O MOTOR
DE 1200 CC TEM UM ACRÉ-
CIMO DE POTÊNCIA COM ME-
NOR CONSUMO. MAIS RÁPIDO
E MAIS SEGURO (0 A 100 KLM.
HORA EM 14,5 SEGUNDOS).
FÁCIL DE CONDUZIR POR
EXIGIR MENOS MUDANÇAS.
UM CARRO DE PREÇO
MÉDIO COMO CONFOR-
TO DOS CARROS
LUXUOSOS.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS LUSOLANDA — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 25/C — LISBOA — Telef.: 5356 13
EM EXPOSIÇÃO NO STAND NSU DAS 9 ÀS 24 HORAS DE 29 A 31 DE MARÇO E EM TOÓOS OS AGENTES DO PAÍS



CAUNY
O RELÓGIO SUIÇO
PARA TODA A VIDA

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 128 m., do apoio n.º 34 da linha para o Socel, à subestação da Indústria Nacional de Papel «INAPA».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 29 de Novembro de 1967.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

**VENDA DE TERRENOS
NA MADORNA — PAREDE
E NO COBRE, DESTINADOS
À CONSTRUÇÃO
DE MORADIAS**

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 16 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta publica, de 5 lotes de terreno na Madorna, em Parede, com as áreas entre 300 m² e 450 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado e de 3 lotes no lugar do Cobre, em Cascais, com as áreas entre 225 m² e 348 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HE do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 2 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



© Marca registada de Stoffel S.A.

**Sempre impecável e nunca
precisa ser passado a ferro
Stoffels splendesto®**

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do
ALGODÃO PURO



MAIS SAUDÁVEL
MAIS CONFORTÁVEL



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro



Uma firma de acessórios de automóveis, na Alemanha Ocidental, lançou este modelo de «chapéu blindado» destinado a proteger a cabeça do condutor em caso de acidente. O chapéu, que esta jovem apresenta, é tão seguro como o capacete corrente de motociclistas

Automobilismo

O estudo e fabrico dos carros de corrida proporcionam as melhorias nos veículos

Por JAC

Redactor correspondente

Os automóveis «grand prix» entusiasma milhões de aficionados pelos grandes concursos automobilísticos, em todas as partes do mundo. Todos os carros de corrida que participam nesses grandes acontecimentos desportivos, com excepção do «Honda», estão providos de equipamento injector de essência produzida na Grã-Bretanha (Lucas).

E ter-se-ia de percorrer muito longo caminho antes de encontrar um carro de corrida a valer, um genuíno carro de competição ou mesmo um simples carro de desporto sem travões de disco.

Foi de facto Dunlop quem primeiro lançou na Grã-Bretanha esse tipo de travões, que nos últimos anos tem sido elevado ao nível de perfeição, exigido pelas corridas do «Grande Prémio» pela organização Girling.

Lucas, Dunlop e Girling são as únicas três firmas inglesas cuja actividade visa a prover a indústria automóvel de meios vitais de eficácia e segurança.

Não constitui o desporto automobilístico, precisamente, diversão ou publicidade; antes é a mais di-

fícil e melhor via até hoje conhecida, para se ter a certeza de que todos os elementos que concorrem para a produção de automóveis são seguros, sólidos e garantidos.

● Riqueza de recursos técnicos

A corrida de automóveis é o que mais a envolve não é moderno desporto de gladiadores. É certo que se deve reconhecer o que representa o tremendo factor do combate pessoal, travado a velocidades que chegam a ultrapassar os 323 quilómetros à hora. Mas atrás da cena para o público, enfim, nos bastidores, está o mundo dos recursos técnicos, cujo fim é não só ganhar a corrida em jogo, como também olhar pelo futuro, a longo prazo, do industrial de automóveis.

A potência da máquina é primordial factor na corrida, mas os dias da força bruta pura e simples, já passaram há muito.

As fábricas de carros aprendem, entretanto, imenso com as corridas de carros, no que respeita ao aperfeiçoamento da maquinaria. A organização B. R. M., por exemplo, não só produz motores «Fórmula 1 Grand Prix», como se consagra a aperfeiçoar todo o maquinismo a longo prazo, proporcionando cada aspecto de produção a toda a indústria automóvel britânica, segundo condições da Companhia Rubery Owen.

modelos

Harry Westlake, uma das maiores autoridades em modelos de cabeças de cilindro e bombas de gás, chefiava uma companhia que faz parte da Organização Rubery Owen também.

Ele e a sua equipa funcionam em Rye, cidade da beira-mar no sul da Inglaterra, longe da pressão da B. R. M., organização que fica em Suffolk, no leste inglês, mas trabalhando em íntima ligação com esta.

John Cooper e Cohn Shapman, as duas proeminentes figuras que se encontram por trás dos êxitos britânicos de «grand prix», estão associados com duas das principais fábricas de carros britânicos — a British Motor Corporation (a Mini-Cooper) e a Ford (Lotus-Ford).

A experiência ganha nas corridas passa para as fábricas, onde é atentamente avaliada, renovada e aferida — muitas vezes em carro de circuito — tornada a examinar, para depois aplicar a respectiva ligação, se for conveniente, à produção de carros.

Criação de chassis de vários modelos é também conduzida pela casa Rubery Owen, que figura entre os primeiros fornecedores da indústria automóvel britânica.

Mas o valor do carro de corrida não começa e acaba com o motor. Suspensão, travões, condução, pneus e iluminação — tudo desempenha o seu papel.

● O largo alcance do carro de corrida

Virtualmente, todos os aspectos da construção de um automóvel estão representados num carro de corrida: «Guest Keen and Nettelford», que fornecem «estabilizadores» (tarraxas e cintos para qualquer pessoa) patrocinaram este ano o motor de corrida.

Dunlop teve também enorme êxito com motores de corrida e de circuito. Êxito obtido admiravelmente com a perfeição dos pneus.

Lucas criou e apurou equipamento de ignição electrónico de tal maneira estupendo que produz 1400 «sparks» por segundo. E para garantir que tal sistema dá resultado nos circuitos de corridas mundiais, e que também a fábrica de Birmingham, na Inglaterra, pode fornecer toda e qualquer informação a esse respeito, uma brigada de 12 mecânicos de corridas, 7 da casa Lucas e 5 da Girling, percorrem cada um cerca de

40 000 a 57 000 quilómetros, por ano, nas estradas da Grã-Bretanha e do Continente, sem referir os voos que fazem aos Estados Unidos, ao México e à África do Sul.

É recordar o que fez o Jaguar, com o injector de essência Lucas, em Le Mans; o êxito da Dunlop com o travão de disco.

A mesma Dunlop aperfeiçoou também o seu «Rain Tyre», para correr nos «grands prix». Mas, simultaneamente, procedeu a intensas e extensas pesquisas para se resolver o problema de rodar em trilho molhado — quando os pneus são desviados do piso da estrada pela chuva que corre — na viação automóvel normal.

● Sólido campo de base para ideias

O pneu radial, primeiro aplicado em corridas, constitui já equipamento de muito carro de tipo corrente; e também se fornecem porcas e parafusos de aço para motoristas de Inverno.

A Dunlop continua a sustentar: «A corrida de automóveis, em todas as suas formas, é sólido campo de base para muita ideia nova».

Registe-se como significativo que diversos fabricantes britânicos associados fornecem produtos seus, em considerável quantidade, a muitas companhias europeias. Mas, fundamentalmente, os seus negócios fazem-se com firmas britânicas.

Observe-se as fossas e parques, ao longo dos campos ou pistas de corridas, durante qualquer grau de encontro automobilístico internacional. Vereis aí o pessoal e técnicos da indústria automóvel britânica — tanto os especializados em pneus como em travões, tanto os peritos em suspensão e acessórios, como os notáveis em criação de estruturas.

Estão ali para estudar e aprender, para deduzir as lições que ministram as corridas. A tensão e o esforço da corrida de automóvel podem aprovar ou condenar um elemento, mais depressa e conclusivamente, que qualquer outra forma de prova normal.

O êxito das equipas inglesas nas corridas de carros prova a eficiência das fábricas britânicas. As lições recebidas são atentamente estudadas e os seus resultados postos em prática nos carros médios ingleses, grandes e pequenos, de desporto e correntes, que seguem o seu destino através das salas de



O desenhador de carros de corrida Douglas Johnson, trabalhando os «contrôles» do novo carro «F» das pistas de Surbiton, no Sul da Inglaterra. Tentativas de Cooper, vê-se na

A Ford Lusitana apresentou os novos modelos 17 M e 20 M

A Ford Lusitana apresentou anteriormente, à imprensa, concessionários e numerosos convidados, no Hotel Estoril-Sol, os novos modelos Ford 17 M e 20 M, de 1968, que serão expostos ao público no dia 11, através dos concessionários Ford da linha alemã.

Embora a apresentação de novos modelos constitua uma fase normal na indústria de automóveis, a Ford Lusitana sentiu-se dominada pela responsabilidade de apresentar dois modelos que vêm substituir aqueles que durante alguns anos constituíram para milhares de compradores um inestimável instrumento de trabalho, associado ao prazer de longos e agradáveis passeios.

Em face dos melhoramentos introduzidos nos novos Ford 17 M e 20 M e apoiados num histórico passado que data de 1960, quando da apresentação dos primeiros modelos 17 M e 20 M, o peso da responsabilidade é sobejamente atenuado pela certeza de que mais uma vez a Ford Alemanha ao lançar os novos modelos o faz como resultado de investigações e buscas levadas a efeito e que permite incorporar nestes modelos os últimos aperfeiçoamentos da técnica automóvel.

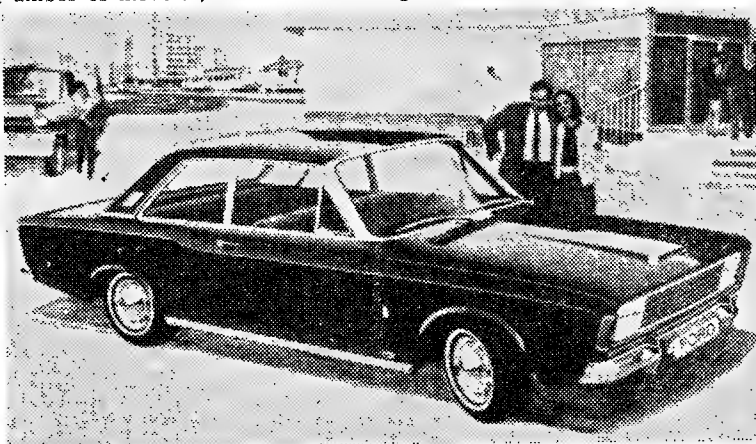
Os novos Ford 17 M e 20 M, reúnem, a par de outras inovações, ca-

racterísticas que asseguram o mais elevado nível de prestígio, conforto e segurança.

O grande espaço interior e para a bagagem, a suspensão McPherson, tipo reforçado o isolamento acústico e o sistema de ventilação Flow-Away, dão ao condutor uma condução cómoda e segura, condição fundamental para longas jornadas com um mínimo de cansaço. Comum a ambos os modelos, o aumento das

gundos, que vem equipada com alavanca de velocidades no piso, bancos dianteiros individuais e a parte exterior do tejadilho forrada a vinil.

A linha dos novos modelos fica completada com a Ford 17 M Van, facilmente transformável em «estafeta», que proporciona ao mesmo tempo o luxo e o conforto de um automóvel e a utilidade de um veículo com maior capacidade de carga, tornando-se assim a versão ideal



O novo Ford 20 M

suas margens de segurança, obtido através de uma maior estabilidade pela introdução de uma via mais larga. O sistema de travagens com dois circuitos e servo-freio o painel de instrumentos almofadado com pega de segurança incorporada e a grande visibilidade em todas as direcções, são outros tantos factores que conferem aos novos Ford 17 M e 20 M um elevado padrão de segurança. Mas para quem pretenda aliar às características excepcionais dos novos modelos um mais apurado sentido de prestígio, o novo Ford 20 M com motor de seis cilindros proporciona mercê do seu estilo sóbrio, elegante e moderno, do seu interior luxuoso, do painel de instrumentos moderno e funcional e da grelha, «capot» e frisos cromados, a distinção e categoria que tantas vezes se torna necessária à realização de delicados deveres profissionais.

De referir também a apresentação da Versão Especial 2300 S, provida de um motor de 126 HP que proporciona uma aceleração de 0 a 100 quilómetros/hora em apenas 11,4 se-

parar as férias e para actividades comerciais.

Após a apresentação dos novos modelos, em que estiveram presentes os srs. H. P. Baum, presidente do conselho de administração e director-gerente; P. Blanch, administrador e gerente de vendas; A. C. Lindgren, administrador e gerente de finanças; H. D. Nakashidze, administrador e gerente da fábrica; e Pedro de Carvalho, M. P. Ceia, J. Moreira, J. R. Sequeira e D. Quarresma, a Ford Lusitana ofereceu um jantar a cerca de trezentos convidados, findo o qual o sr. H. P. Baum agradeceu a presença de todos, congratulando-se por mais um êxito da Ford.

AUTOMÓVEIS

Exijam estofos em Texcalfe (napa) couro artificial

UM SENSACIONAL «1800» DA B. M. C.

Um dos centros de interesse do Salão Automóvel de Turim é um B. M. C. «1800» com carroçaria especial.

O carro está sendo exibido no «stand» da firma Carrozzeria Pininfarina, consultores de modelação que se têm distinguido por notáveis criações em carros da B. M. C., entre os quais o «A 10» e o «1100».

O automóvel agora apresentado foi concebido tanto com finalidade desportiva como de segurança e, embora não se destina necessariamente a produção em série sob essa forma, é mais um exemplo do espírito progressivo da B. M. C. em cooperação com os seus consultores de modelação. Considera-se, portanto, possível que venha a formar a base de futuros modelos de série.

ismo

s de corrida eículos de série

Ror JACK HAY
correspondente do «Birmingham Post»

ros, por exposição do mundo, oferecendo a segurança e a eficácia que só o desporto de competição pode trazer.

Jaguar,
a Lucas,
Dunlop

perfeioou
es, para
Mas, si-
a inten-
para se
odar em
os pneus
estrada
a viação

se para

aplicado
equipa-
tipo cor-
nem por-
para mo-

ustentar:
e, em to-
do campo
novas.
ativo que
micos as-
tos seus,
e, a mul-
s. Mas,
us negó-
britâni-

e par-
s ou pis-
qualquer
obilístico
o pessoal
automóvel
especializados
es, tanto
e acessó-
n criação

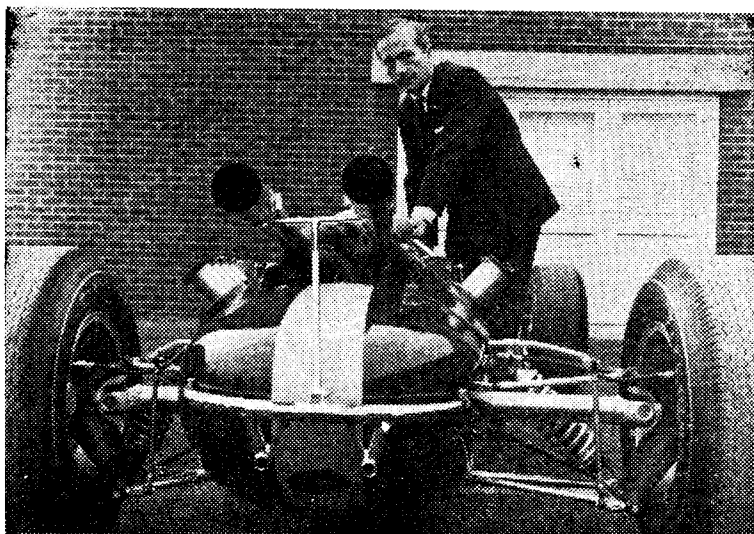
e apren-
s que mi-
nsão e o
automóvel
enar um
e conclu-
er outra

lesas nas
a a efi-
cácia. As
ntamente
ados pos-
síveis me-
dios, de
e seguem
s salas de



ros de rrida John Cooper experimen-
do novo carro «Fórmula 2 1/2 litros» nas
no Sul da Inglaterra. Acompanhando as
per, vê-se na foto o mecânico-chefe
Douglas Johnson

RA, 8 DE DEZEMBRO DE 1937



Colin Chapman, chefe do Grupo Lotus, conseguiu um lugar de destaque ao levar os carros britânicos à primeira linha nas corridas internacionais. Na foto vêmo-lo junto do modelo de dois escapes «Lotus 38»

O VEÍCULO EM LISBOA

TRÂNSITO—PROBLEMA DE HOJE CAOS DE DIAS FUTUROS

Não há opiniões divergentes. O trânsito da nossa capital toma aspecto assustador e tende a piorar vertiginosamente para o irremediável.

A Imprensa, sempre atenta a quanto respeito aos interesses da urbe, tem focado o problema com objectividade, antevendo-se para breve a solução que o caso requer. É isso já uma esperança muito animadora.

Seria ilógico pretender traçar linha de rumo para o efeito, sabido que no problema intervirão, certamente, conhecimentos de largos recursos e mesmo de real mérito.

Mas porque o caso se revela alarmante e também clamoroso, e a todos atinge, não resisto à tentação, mas fugidia, de para ele concorrer, sugerindo alguns pontos que poderão ser outras tantas, embora modelos, quem muitas vezes irradia para os diferentes lugares.

De resto, afigura-se-me não ficar nada mal todos nós contribuirmos para a coisa pública, quando, como no caso vertente, interesses de ordem geral estejam em causa.

Ora, turismo e trânsito completam-se entre si.

O turismo concentra-se geralmente nos grandes centros e é também deles, quem muitas vezes irradia para os diferentes lugares.

E Lisboa, não prodigaliza — infelizmente sob aspecto de trânsito — impressão favorável a quem nos visite.

É doloroso termos de chegar a tão triste conclusão, mas a verdade é uma só e essa não podemos ocultá-la por evidente que é.

Aliás, por muita competência e boa vontade que haja por parte de quem o dirige, nas precárias condições em que se processa, não é possível melhor. Até se fazem milagres.

Para que o trabalho a realizar seja útil e proveitoso, visando solução definitiva (não transitória), há que enfrentar o problema corajosa e frontalmente, lançando mão de

medidas de emergência, que serão drásticas, morosas e dispendiosas umas, e antipáticas e pouco cómodas para uns tantos, outras.

Não se podem conciliar interesses de alguns e economia de gastos, com a importância e utilidade da momentosa obra a realizar.

Lisboa não dispõe de parque automóvel que comporte o crescimento constante dos carros que vão entrando em circulação. Não tem artérias, tal como se utilizam, capazes de darem escoamento fácil e rápido a um trânsito cada vez mais denso e, por tal motivo, algumas vezes indisciplinado.

Há ruas estreitas, com estacionamento em ambos os lados, mesmo quando o trânsito se faz nos dois sentidos. Temos avenidas amplas, de passeios e zonas verdes neste caso exageradas e, em contrapartida, umas faixas de rodagem que são pequenas nesgas, onde o tráfego se engarrafa e avoluma.

Ora, para grandes males, grandes remédios.

Há um mercado, cuja localização se condena e que por isso mesmo, deverá ser removido para lugar de menor movimento.

Impõe-se o aproveitamento integral de ruas e avenidas, salvaguardando — como é óbvio —, mas só isso, princípios de estética urbana. Há já um exemplo — o da Avenida da República, que parece no melhor dos caminhos.

Acabar de vez, durante o dia, com estacionamento em ruas de movimento devolvendo-se ao trânsito espaços que serão preciosos. Estabelecer (a exemplo de Madrid) faixas de rodagem privadas para autocarros, cujo número terá de aumentar consideravelmente, não só para substituir o sistema moroso e ultrapassado do carro eléctrico que transita quase sempre superlotado, mas também para se acabar de vez com as prolongadas e penosas esperas de um público que necessita de usar transportes económicos e que pacientemente muitas vezes, em manhãs e tardes de frio, aguarda lugar para se poder deslocar para o trabalho ou para casa.

Além do mais, verificar-se-á, implicitamente, descongestionamento de veículos e pessoas.

Tornam-se indispensáveis passagens aéreas ou subterrâneas, em lugares de maior movimento, para peões.

Há que interditar o trânsito a veículos pesados mesmo para reabastecimentos, em zonas de movimento, a não ser em horas mortas.

Temos de criar diferentes e amplos parques de estacionamento em zonas periféricas para transportes pesados, deixando livres os centrais que agora existem para ligeiros e pequenos transportes de distribuição domiciliária. Importa também incentivar a construção do parque automóvel em zonas centrais facilitando todos os meios possíveis à iniciativa privada, com vista a comodidade futura do automobilista.

E finalmente, montar sistemas de sinalização automáticos, com espaços de tempo sincronizados e em conformidade com as conveniências do local nos pontos em que o movimento tal justifique, não só para automóveis, como para peões, sabido como é que a movimentação destes é fundamental ao fim em vista.

E quanto ao cumprimento rigoro-

so de tal pormenor, alguma coisa teremos de aprender lá fora.

Não ficará mal dizê-lo. Bastará para tanto, atravessar a fronteira.

ANTÓNIO MORAIS SARDINHA

Tem 800 peças a carroçaria do Morris «1000»

O número de componentes que entram na construção de um carro de família ascende a muitos milhares. Só a carroçaria de um Morris Minor 1000, por exemplo, contém

Novo cinto de segurança retráctil

Entre os mais confortáveis tipos de cinto de segurança para o condutor está o de bobina de inércia que permite completa liberdade de movimentos. Esse tipo de cinto foi ainda mais valorizado pela companhia britânica Gangol Magnet, com a introdução do seu modelo «Reflex» que apresenta duas características únicas destinadas a proteger ainda melhor quem o usa.

O novo cinto incorpora uma bobina com dois dispositivos independentemente um do outro de modo a constituírem uma dupla salvaguarda. Um é um dispositivo sensível ao comportamento do carro que funciona quando o carro derrapa, quando os freios são aplicados com violência ou o carro descreve uma curva apertada. O outro é um dispositivo sensível aos movimentos do cinto e que actua automaticamente em correspondência com qualquer mudança de posição do condutor.

A bobina é fechada e mantém assim o cinto livre de poeira e sujidade.

nada menos de oitocentas peças metálicas.

No decurso dos vinte anos em que este modelo, nas suas várias versões, tem estado em produção, calcula-se que só com os estate-cars se tenha consumido um cento de milhar de árvores, correspondente a uma floresta de razoáveis dimensões. Quanto à quantidade de chapa de aço utilizada não deve andar longe de 182 milhões de metros quadrados.

Alec Issigonis desenhou a seguir à última guerra a carroçaria deste carro, reproduzida depois em um milhão de exemplares, todos eles produzidos nas fábricas da Pressed Steel Fisher, em Birmingham.

Mais de 40 por cento de todos os Morris Minor construídos em Inglaterra de 1948 para cá foram exportados, o que constitui uma indicação clara do apreço mundial pelo primeiro carro britânico a atingir a marca do milhão.

Os ingleses esperam dois anos pelo Lotus «Europa»

A Lotus anunciou recentemente que o «Europa», revelado ao público no Salão Automóvel de Bruxelas deste ano, não poderá ser adquirido na Grã-Bretanha pelo menos durante os próximos dois anos. A companhia já entregou aos seus revendedores da Europa continental mais de 250 Lotus «Europa». As reacções da Imprensa e dos clientes vieram confirmar o ponto de vista da companhia de que o carro deve continuar a ser «só para exportação» para tirar proveito do preço vantajoso do motor Renault. A despeito do êxito do Lotus 47 Grupo 4 GT com motor Ford Cosworth, que tem a mesma carroçaria que o «Europa», a Lotus não tenciona criar para este uma versão com outro motor.

Primeiros socorros

Ninguém ignora que a falta de conhecimentos dos princípios elementares dos primeiros socorros é responsável por bastantes mortes de acidentados. Há muitos feridos que não resistem ao transporte, a maior parte das vezes em circunstâncias primárias para o hospital mais próximo, ou sucumbem enquanto não chega o médico. Ora, muitas dessas mortes poderiam evitar-se, como é evidente. Assim, quando se trata de um sinistrado, deve ter-se em vista, essencialmente:

— Deixar o ferido deitado onde estiver, em posição confortável, com a cabeça no mesmo nível do corpo.

— Providenciar imediatamente para a ida de um médico.

— Não dar nenhum alimento ou mesmo água ao acidentado.

— Qualquer vítima de acidente está sujeita a choque. Se isto acontecer, enquanto espera o médico, tome a seguinte medida:

— Mantenha a temperatura do corpo, cobrindo o acidentado.

Perspectivas da Ford quanto às competições da próxima temporada

A Ford Britânica anunciou que, embora não tencione competir na corrida de Le Mans do próximo ano, está na disposição de participar activamente no desporto automobilista durante a temporada de 1968.

A companhia entende que orientando o seu interesse para várias formas de desporto automóvel ficará em melhores condições para levar a cabo os seus programas de desenvolvimento e transmitir aos seus clientes a experiência assim obtida.

No próximo ano, a Ford concentrará os seus esforços na América em carros de «stock» e nas corridas canadiano-americanas de carros de desporto do Grupo Sete. Na Europa, a Companhia prosseguirá no seu vasto programa de «rallies» e corridas de carros de saão, em conjugação com a Lotus na Fórmula 1.

CUIDADO! VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO

BOSCH

GRÁTIS TESTE ELECTRICO BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

ELECTROMECLIS, LDA.

Rua António Patrício, 9C/9D - Telef. 769951/52 - Lisboa

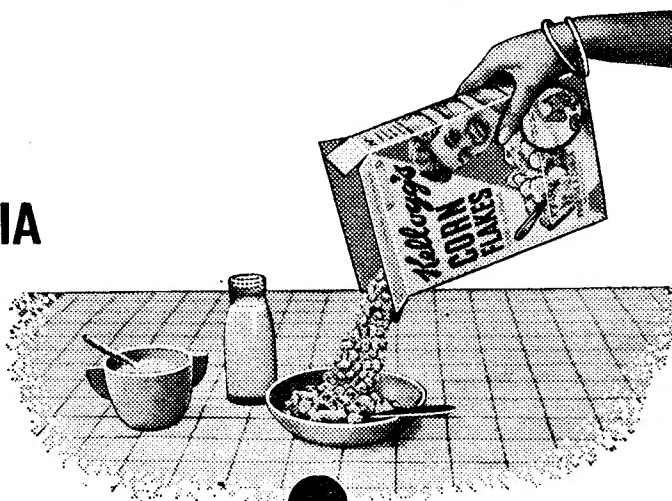


Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES

Kellogg's



Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

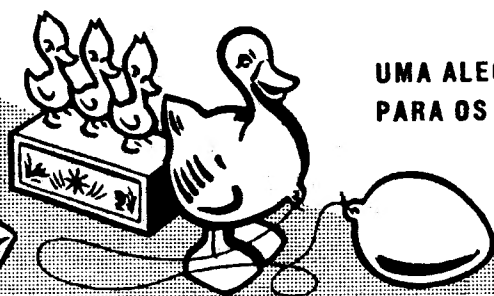
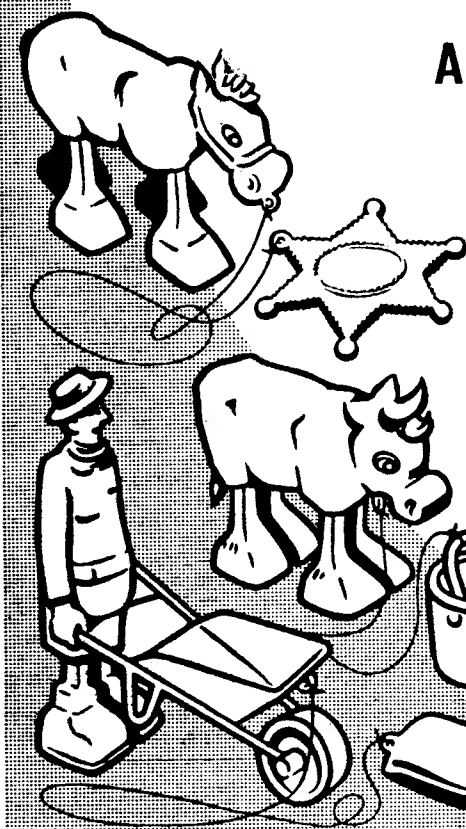
A venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.

AGORA! EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES **Kellogg's**

**BONECOS
ANIMADOS**

QUE ANDAM AUTOMATICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!



UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS!

**PRONTOS
A COMER**
—
NÃO PRECISA COZINHAR
—
**DEITE DIRECTAMENTE
NO PRATO
JUNTE LEITE
E AÇÚCAR**

COMUNICADO

J. PIMENTA, LDA., informa os seus prezados clientes de materiais de construção que, por motivos de balanço, encerra o seu estabelecimento de Queluz, na semana de 11 a 16 do corrente. Entretanto, continuará aberto o estabelecimento da Amadora, na Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A (junto ao jardim e Av. Elias Garcia), onde todos os clientes se poderão abastecer.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CÂMARA MUNICIPAL

DE LISBOA

EDITAL N.º 222/67

Faz-se saber que nos termos da deliberação camarária, de 16 de Agosto de 1967, no dia 1 de Março de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns — da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a ADJUDICAÇÃO DOS LIXOS DA CIDADE COM A OBRIGAÇÃO DO SEU TRATAMENTO. (Processo n.º 144/67/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 200 000\$00 e o definitivo de 1 000 000\$00, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE,

a) António Vitorino França Borges

MONTEPIO

DA

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1.º do art.º 36.º do Estatuto convoco a Assembleia Geral do Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, para reunir no dia 22 do corrente, às 18 horas, na Sala dos Serviços Internos da Secção Administrativa desta Polícia, para efeitos do disposto no n.º 1.º do art.º 35.º do mesmo Estatuto — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1968.

Não comparecendo o número legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia convocada para o dia 27 também do corrente, à mesma hora e no mesmo local, para o mesmo efeito, a qual deliberará com o número de sócios presentes, nos termos do § único do art.º 30.º

Lisboa, 7 de Dezembro de 1967
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Altino Fernandes Gonçalves
Major de Inf.ª

MINISTÉRIO

DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

AVISO

Até às 17 horas do dia 26 de Dezembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de alimentação desta Maternidade no ano de 1968.

Das propostas, feitas em papel selado deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras, na alimentação de animais, nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25/11/60. Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

Pela Comissão Instaladora
O Vogal

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Mata Hari teve um começo de vida difícil. Conseguiu levar ao altar um oficial de ascendência escocesa, Rudolph MacLeod, mas este abandonou-a depois de — compelido à reforma — não ver com bons olhos certas ausências da esposa. Falha de recursos, Margaretha Zelle (é esse o verdadeiro nome da aventureira) vem para Paris, onde se torna conhecida como dançarina de ritmos orientais. O embaixador alemão propõe-lhe então uma «tournée» pelo seu país.



22 — Vai decorrer um ano muito longo antes de Mata Hari poder deslocar-se a Berlim. A dançarina é disputada a peso de ouro. Forjou uma lenda, a lenda agradeceu — e vai-se enriquecendo de dia para dia. Novos episódios completam a ideia inicial. Em 1906 já ninguém acreditaria que Mata Hari provinha de uma família remediada de Haia. A artista consegue um exclusivo para o célebre Circo Molière, instalado na Rua de Benouville. Depois é a consagração suprema: contrato para o Ópera! Numa opereta de Massenet, «O rei de Lahore», Mata Hari encarna uma personagem da sua predileção — bailarina hindu. O público de nível popular descobre finalmente aquela de quem os jornais tanto falam. É o delírio. Para a holandesa, esta ascensão traduz-se em residências cada vez mais suntuosas: na Piazza-Abrénée, na Avenida Montaigne na Avenida Henri-Martin (um apartamento de grande luxo). A celebridade de Mata Hari ultrapassa as fronteiras.



23 — Rudolph MacLeod nunca mais soube da mulher, da mãe de sua filha. Educou a menina como pôde. Talvez um resto de paixão o tenha impedido de movimentar o processo de divórcio. Certo dia, porém, fica em pânico ao abrir um jornal francês. «Gretha!» mu mura o ex-oficial. É realmente Gretha Despida, ou quase, sorrindo misteriosamente aos leitores do periódico. Rudolph solicita às autoridades de Paris que façam um inquérito. A resposta não se faz tardar. «Gretha MacLeod, Mata Hari em arte, exerce o mister de dançarina nos palcos da capital. Também se exhibe nua em alguns locais. Há informações segundo as quais ela se dedicaria ainda a actividades pouco claras, comerciando com os seus dotes físicos.» É de mais, pensa Rudolph, «O meu nome não pode continuar associado a essa mulher!», declara ele ao funcionário que o informou. «Preciso de provas concretas... Um flagrante delito, por exemplo. Quero divorciar-me.» A lei holandesa só concede o divórcio mediante uma infâmia de elementos probatórios. «A sr.ª MacLeod», responde o funcionário, «tem relações ao mais alto nível... Seria quase impraticável obter um flagrante delito de adultério...» Por outras palavras: Mata Hari, só frequente agora grandes personalidades políticas e financeiras que não apreciariam nada ver-se envolvidas num escândalo. De qualquer modo, será este o primeiro contacto da Polícia francesa com a aventureira. O inquérito consigna o nome dos seus amantes. E há mais gente no segredo...



24 — O embaixador alemão não esqueceu a promessa feita no Museu Guimet. Um enviado seu entra em contacto com a dançarina. Na chancelaria germanica já se sabe que Mata Hari, finalmente divorciada de Rudolph MacLeod, está livre e sem compromissos. «Minha senhora», diz o enviado do embaixador, «a sua reputação cresce de maneira espantosa. Proponho-lhe um contrato magnífico para Viena — e tenho aqui também uma série de convites... Basta uma palavra sua e Berlim abrirá as portas à grande artista.» Mata Hari protesta que «ão tem tempo. Mas a oferta é tentadora. Dão-lhe muito dinheiro pela «tournée». Enfim, talvez esta mudança de ares não seja má de todo... «Meu caro senhor», responde a dançarina, «pensando melhor, acho que poderei estar em Viena no próximo Inverno. Corre o ano de 1906. O alemão chamase-se Von Craemer e é o futuro chefe da espionagem germanica.»

(Continua)

VIDA ECONÓMICA

PROBLEMAS DE EMPREGO

(Continuação da 1.ª página)

vasto comércio ambulante, e outros, é um problema que só a muito longo prazo pode encontrar solução.

Há, por outro lado, em tais países uma tendência para o empolamento de uma ou duas regiões, o que acentua o desnível entre essas regiões urbanas e o resto do país. E assim, desse crescimento natural por polos de que seria de esperar o crescimento geral, através da repercussão, resulta frequentemente que a maioria populacional, habitando a maior área geográfica, se vê em contínuo atraso relativo, económico e social, desigualdade esta que se torna chocante e que em nada favorece a permeabilidade à inovação e à iniciativa, que é como quem diz, a generalização de uma mentalidade adequada ao desenvolvimento.

c) Desemprego sazonal

Este tipo de desemprego que resulta, quer das variações periódicas da procura de bens e serviços, quer do carácter periódico de certas actividades, é comum às economias mais e menos evoluídas, podendo, no entanto, dizer-se que as causas referidas têm uma certa correspondência na determinação do desemprego naqueles dois tipos de países. É assim que as economias menos evoluídas são mais fortemente afectadas, dada a elevada percentagem de população que detém na agricultura e ainda porque estando nelas o processo produtivo deficientemente organizado, este tipo de desemprego se manifesta como uma forma de subemprego. Relativamente a estes países é de referir ainda o caso, naqueles em que se verifica uma forte corrente turística, de suportarem certo nível de desemprego sazonal também no sector terciário — serviços de hotelaria, por exemplo.

Além das medidas mais gerais e a longo prazo de desenvolvimento, de industrialização, o desemprego sazonal é susceptível de ser combatido por outras medidas particulares.

Assim, poderá promover-se a criação de actividades sazonais complementares — a diversificação das culturas, a criação de indústrias rurais, a execução de projectos de obras públicas locais, o auxílio às migrações sazonais, suscitar-se a organização da actividade das empresas sujeitas à irregularidade do fornecimento de matérias-primas, no sentido da melhor distribuição no tempo das operações de conservação e de transformação, etc.

No caso de certas actividades dependentes do clima, particularmente a construção civil, há todo um conjunto de medidas que têm sido tomadas, tendentes a incrementar a sua actividade no período do Inverno. Assim, as facilidades de crédito, a participação pública nos salários durante esse período, certas facilidades concedidas aos trabalhadores, tais como a concessão de equipamentos de trabalho, indemnizações de separação da família e indemnizações especiais nos dias de absoluta impossibilidade de trabalho devido ao mau tempo, constituem todo um conjunto de meios que têm sido utilizados. (1)

É de notar, no entanto, que os inconvenientes do clima sobre esta actividade têm sido bastante diminuídos ultimamente em virtude do progresso técnico que se tem verificado, através, principalmente, das crescentes possibilidades da prefabricação, o que tem dois efeitos benéficos: permite, por um lado, a armazenagem dos materiais produzidos, cuja impossibilidade era em grande parte a causadora da instabilidade de emprego, e permite por outro lado, grande volume de trabalho debaixo de telha, o que, tudo somado diminui o nomadismo que caracteriza o trabalho no sector de actividade em causa.

d) Desemprego friccional

Este desemprego é também dito estrutural quando deriva das alterações da oferta e da procura, isto é da evolução das estruturas (mudanças das preferências dos consumidores, esgotamento de matérias-primas, lançamento de novos produtos, etc.). Por sua vez, se é fundamentalmente a estrutura produtiva, a técnica dos processos produtivos, que varia, então o desemprego friccional é particularmente designado por desemprego tecnológico.

Mas se bem que esta seja uma daquelas formas de desemprego que se verifica em todos os países, qualquer que seja o grau da sua evolução, não resta qualquer dúvida que ele está mais directamente relacionado com um certo dinamismo que caracteriza as economias em

desenvolvimento. E como o progresso técnico é o maior responsável pelas transformações estruturais, resulta que o problema se põe com maior intensidade nos países mais desenvolvidos.

E, de facto, os desajustamentos entre a oferta e a procura de mão-de-obra não se verificam apenas porque há sempre trabalhadores que se despedem e outros que são despedidos, porque há os que se reformam e os que se invalidam, porque há novos trabalhadores que surgem e há aqueles que morrem, porque, enfim, trabalhadores e patrões não conseguem com rapidez preencher os lugares vagos; esses desajustamentos verificam-se também, e nisso reside a sua maior importância, porque o dinamismo inerente ao desenvolvimento é um elemento motor de alterações nas estruturas económicas e sociais. E o progresso técnico a determinar novas profissões, a determinar o desaparecimento de algumas das existentes e a exigir novas qualificações aos trabalhadores; é a concorrência própria das economias de mercado a provocar o desaparecimento de certas empresas em benefício de outras existentes ou que surgem com produtos novos capazes de substituí-las com vantagem de preço ou que até então eram consumidos; são, por outro lado, as empresas que se reorganizam ou se fundem a traduzir uma adaptação a novas condições do mercado; são enfim, regiões que progridem e outras que estagnam porque a sua actividade económica é ultrapassada; porque a indústria extractiva que aí existia desapareceu por se terem esgotado os jazigos ou porque a exploração destes se tornou anti-económica.

Há, por consequência, relativamente ao emprego, todo um conjunto de situações que reclama uma redistribuição profissional e geográfica da mão-de-obra e uma organização eficaz do mercado de emprego.

Ora, como se disse já, a instituição mais comumente adoptada e através da qual se processa a organização do mercado de emprego, que executa, portanto, as medidas destinadas a combater o desemprego friccional, é o chamado serviço público de emprego, ou, mais simplesmente, serviço de emprego.

É assim, embora esses serviços possam desempenhar, e desempenham, uma função importante no combate aos outros tipos de desemprego, especialmente pelas informações que são capazes de fornecer sobre o mercado de emprego, o certo é que a sua actividade se centra essencialmente no combate ao desemprego friccional nas várias formas que este pode assumir. Portanto, referir a actividade dos serviços de emprego é referir no domínio da política de emprego, sobretudo o combate ao desemprego friccional, ou seja, a organiza-

ção do mercado de emprego. E' o que se fará no artigo seguinte.

Há, evidentemente, em tudo isto um certo grau de abstracção, visto que não é possível estabelecer uma separação bem definida entre países mais e menos desenvolvidos. Mas há, por outro lado, um certo acordo generalizado para essa separação, correspondendo, aliás, a certa realidade, o que torna aceitáveis os termos utilizados.

Outra ressalva a fazer é a de que as várias formas de desemprego podem coexistir nos países, independentemente do seu grau de desenvolvimento, pois que, em relação aos países menos evoluídos, é em geral verificável a existência de um dualismo sócio-económico caracterizado pela presença de dois sectores distintos: o sector moderno e o sector tradicional. Este abrangendo a economia rural com a pequena agricultura, o artesanato e pequenas indústrias, bem como os serviços que lhes estão ligados; e aquele abrangendo a grande empresa agrícola, a indústria transformadora, indústrias extractivas, grandes organizações comerciais e serviços inerentes. Por outro lado, nos países mais evoluídos sempre se verifica a existência de regiões ou sectores de actividade em estagnação ou menos progressivos.

Finalmente, importa ainda salientar, para que todo este relativismo fique mais completo, que não é fácil determinar com precisão as causas do desemprego, pelo que a análise de cada caso concreto tem de ser levada tão longe quanto possível a fim de se determinarem as medidas a utilizar e se encontrarem as soluções mais eficazes.

Para mostrar até que ponto a análise que precede a política de emprego tem de ser profunda, basta pensar no facto comprovado de que, ao contrário do que muitas vezes se supõe, a produção e o emprego não mantêm entre si uma relação de proporcionalidade. O aparecimento ou desaparecimento do mercado de certas categorias marginais de trabalhadores (reformados, certos diminuídos físicos, mulheres casadas, etc.), a variação da produtividade e as perspectivas dos empresários sobre a duração da conjuntura, são uns tantos elementos que destroem aquela proporcionalidade, podendo falsar a situação do emprego e retardando a actuação conveniente. (2).

A SEGUIR: — «Serviços de emprego».

(1) Vidé B. I. T. Emploi: objectifs et politiques (Genève, 1963, policopiado), p. p. 118-119.

(2) Vidé B. I. T.: Emploi et Croissance Economique (Gen., 1964), p. p. 94-97, onde são apresentados gráficos comparativos da produção e do emprego para sete países.

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

(Continuação da 1.ª página)

o equilíbrio da balança externa dos Estados Unidos. Seria preciso também que se garantisse uma gestão autenticamente «internacional» dos créditos em questão e que todos os países se submetessem a uma disciplina voluntariamente consentida.

Mas é porventura o juízo que conduz os homens?

Mais modesta, mas talvez mais eficaz no plano imediato, ficaria o que se pode chamar a *via europeia*.

Alguns, entre os quais Valéry Giscard d'Estaing, já fixaram algumas balizas. Aqui só importa o princípio.

Um facto é certo: a «união económica» só se realizará, verdadeiramente, quando se converter numa «união monetária». No dia em que os seis países acederem a pôr em comum uma parte (mesmo fraca a princípio, mas em proporção com as suas reservas-ouro e a criar, garantida por esse Fundo, uma moeda europeia cujo uso, primeiro limitado às suas relações intercomunitárias, progressivamente se estenderia às relações com terceiros países, nesse dia a história da Europa teria feito, desde o tratado de Roma, o seu maior progresso.

Pode escrever-se, com efeito: enquanto a Grã-Bretanha sofre porque já não tem a economia da sua moeda, sente a Europa hoje a fal-

ta de não ter a moeda da sua economia.

Será excessivo pensar, que no fim de contas a desvalorização da libra pode vir trazer a sua pedra para se levantar esse edifício duma moeda europeia?

Desde que tal medida não faça desencadear uma guerra de moedas (e a taxa, moderadíssima, permite evitá-la), com a condição, também, de que as medidas de restabelecimento que a acompanham sejam aceites pelo povo britânico (e este deu já outras provas de civismo...) e que registem excedentes regulares de balança dos pagamentos a desvalorização, uma vez consolidada, é de natureza a levantar uma das hipotecas que pesavam sobre a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Então a história recomendaria, mas recomendaria, felizmente, ao invés.

Como em 1931, a desvalorização da libra faria sair a Grã-Bretanha dum longo marasmo. Mas já não a levaria mais para um potencialismo hoje ultrapassado; permitir-lhe-ia, pelo contrário, uma vez saneada a sua situação, entrar mais facilmente no concerto europeu.

E o sonho, às vezes, é o que realmente conduz os homens...

ANDRÉ PIETTRE

(1) Não falamos da segunda desvalorização da libra, em 1949, sobrevivendo em condições mais particulares.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1937 publicava: «Desde os fins da guerra, deu-se uma quebra nos imperativos da moral e da honestidade: os métodos educativos, em vez de formarem a alma pelo carácter, preocupam-se com a inteligência prática, preensil, como agente de conquistas fáceis nos campos das cobaias e dos negócios. «Estabeleceu-se, mais ou menos veladamente, a doutrina de que o sucesso é tudo e a consciência quase nada. Os apetites tiveram a sua divinização no cinema e na literatura que arvoraram alguns tipos de madraços e vadios à categoria de criadores de uma sociedade nova. Quando a arte abdica do seu puríssimo magistério, retirando-se para a Torre de Marfim com as derradeiras falenas dos seus jardins fechados, o gosto apalela-se, laça e o pensamento incorpora-se no cortejo dos lugares comuns e das exclamações rousas e coléricas.»

CURIOSIDADES

● Avestruzes gigantes

O biólogo soviético Nikolai Burchak-Abramovich anunciou hoje, por intermédio da agência Tass, que há cinco milhões de anos havia, no Cáucaso, avestruzes gigantes que provavelmente voavam como as outras aves. O biólogo comunicou à Tass que tinha sido encontrada numa aldeia da Geórgia o esqueleto de uma avestruz com o dobro do tamanho das actuais. A forma do esterno indicava que aquela avestruz pré-histórica podia voar.

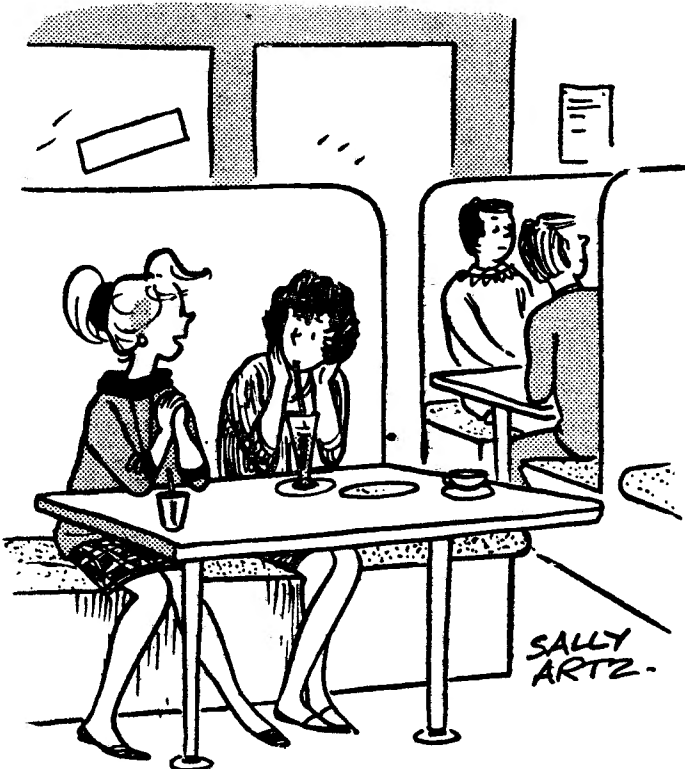


● Leilão de selos

Um coleccionador norte-americano de selos pagou, em Londres, 15 500 libras (cerca de 1080 contos) por um «inteiro» com três selos de dois dinheiros, emitidos na Terra Nova em 1857. A compra, que é um «recorde» nos preços pagos pelos selos da Terra Nova, foi efectuada durante o segundo dia do leilão da colecção do norueguês Lars Amundsen. As vendas de ontem totalizaram 53 500 libras (cerca de 3720 contos), elevando a 120 500 libras (cerca de 8390 contos) a receita dos dois primeiros dias. A colecção fora previamente avaliada em 175 000 libras mas julga-se que a receita total será muito mais elevada. Amundsen empregará a receita do leilão na compra de um barco de salvamento, totalmente apetrechado, que oferecerá aos Serviços de Fiscalização de Costas da Noruega.

• ANEDOTAS •

■ Entre duas amigas: — Então o teu marido já come os pequenos acabem as lições de música. — Ainda não, está à espera que



— Gosto de namorar um destes rapazes que sabem o que querem. O engraçado é, depois, fazê-los mudar de opinião.

FACTOS REAIS Cavaleiros de Malta, os últimos cruzados



17 — O Grão-Mestre dos Cavaleiros, Claude de la Sangle, morreu em 1557. Era um dos últimos sobreviventes da tendência pirata que tinha prevalecido em Rhodes. Sob a influência de La Valette já numerosos cavaleiros tinham voltado à estrita observância das regras. Elegeram Jean de la Valette como Grão-Mestre, e este aplicou imediatamente as suas reformas a toda a Ordem. Os votos voltaram a ser obrigatórios: pobreza, castidade, obediência. Os Cavaleiros viviam confortavelmente, mas obedecendo estritamente.

18 — Uma rígida organização reinava no interior da Ordem, que foi primeiramente dividida em oito línguas (nacionalidades): Provença, Auvergne, França, Itália, Aragão, Alemanha, Castela e Inglaterra, sendo cada uma das línguas comandada por um «pilão». Nem

todos os cavaleiros residiam em Malta ou em Tripoli: só aí se encontravam os que estavam ao serviço activo. Para os outros (tal como para os reformados), a Ordem possuía um certo número de casas chamadas «comendadoras» ou «priorados», lugares de repouso e descontração. O vestuário era sumptuoso: veste negra com manto de pontas com a Cruz de Malta. Em tempo de guerra, também uma cota de armas vermelha. No peito, uma Cruz de Malta vermelha sobre o tecido branco. As oito pontas significavam as oito bem-aventuranças a que todo o cavaleiro deve aspirar.

19 — Nesta época, Malta estava no auge do seu poderio. Logo que apareciam as galeras vermelhas, os barbarescos fugiam. Em recontros de igual para igual, os Cavaleiros levavam sempre vantagem. Era preciso acabar com is-

so. Em 1559, Sinan e Dragut, dois imediatos do pirata Barbarruca, acercaram-se de Malta, com seis mil homens. Mas, ao fim de três dias, viram que não tinham qualquer hipótese. Voltaram-se, então, para Tripoli e um mês depois conquistaram a fortaleza dos Cavaleiros e massacraram os 400 defensores. Solimão II, imperador otomano, não estava, porém, satisfeito. Queria abater os Cavaleiros de Malta, e os últimos os vestígios das Cruzadas. Reuniu uma grande frota...

20 — Prevenido pelos seus espiões, Jean de la Valette chamou todos os cavaleiros, multiplicou as fortificações e pediu socorro a todos os países da Europa. Em 1565, 185 navios otomanos desembarcaram 30 mil homens em Malta. Dragut tinha-se-lhes reunido com 30 galeras argelinas. O cerco estava montado, os últimos cruzados deviam

sucumbir diante de tal multidão. Balceram-se com a energia do desespero, conduzidos por esse energético ancião de 65 anos que era Jean de la Valette. Os otomanos colocavam minas, faziam saltar todos os obstáculos, lançavam assaltos. Os Cavaleiros arranjavam contra-minas, construíam outros obstáculos, ripostavam com furiosos contra-ataques. A batalha durou seis meses. Um dia, Dragut lançou o assalto geral. Restavam 230 cavaleiros mais ou menos válidos... Subitamente circulou entre as tropas otomanas um alarme falso: «As esquadras espanholas estão a chegar...» Em pleno ataque os muçulmanos debandaram, voltaram para os seus barcos e fugiram. Só Dragut e os seus argelinos permaneceram ao ataque e foram massacrados no momento em que atingiam o interior do palácio dos Cavaleiros. Malta estava salva... (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

